

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE MODA**

MIKAELA TOPALIAN

**MODA E MEMÓRIA:
A Importância da Indumentária na manutenção da História da Armênia pós-
genocídio de 1915**

Porto Alegre

2022

MIKAELA TOPALIAN

MODA E MEMÓRIA:

**A Importância da Indumentária na manutenção da História da Armênia pós-
genocídio de 1915**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Moda,
pelo Curso de Moda da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Gisele Becker

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

Dedico esta monografia, inicialmente, à minha família. Existem tantos motivos que me oportunizam vocalizar um sonoro “muito obrigada” que, infelizmente, não poderei mencionar todos. Existe o risco de resultar em mais uma tese.

Aos meus pais quero agradecer pela dedicação incansável que tiveram para me dar a melhor criação possível. Tenho muito orgulho de ser filha de vocês e compartilhamos juntos o êxito desse diploma. Obtive valores através do diálogo e amor através do afeto e considero isso um privilégio imensurável. A minha liberdade em explorar o mundo é o resultado em saber que sempre tenho para onde voltar.

À minha mãe, Cristina, quero agradecer imensamente pelo acolhimento, cuidado e constante diálogo. Seja por sorte seja coincidência, estamos nos formando juntas e quero aproveitar a oportunidade pra dizer que nos sentimos incrivelmente orgulhosos em te ver realizada e feliz. Compartilhamos essa felicidade e essa realização contigo.

Ao meu pai, Juan Carlos, quero agradecer imensamente pelo incentivo e por sempre acreditar em mim. Saber que uma pessoa que nem tu está sempre me apoiando é um tremendo motivo de orgulho para mim. Agradeço também a inspiração em trabalhar com Moda, que com certeza é fruto de ver o teu sucesso em criar um mundo mais bonito através dos teus designs.

À minha irmã, Rafaela, que é uma presença indispensável na minha vida e quem eu considero um dos meus maiores amores. Vou soar repetitiva, mas quero dizer que esse diploma também é dela. Obrigada por toda a orientação, cuidado e acolhimento ao longo dos anos, me considero incrivelmente sortuda em ser sua irmã.

À minha dinda, Cláudia, que além de ser a melhor madrinha que eu poderia pedir, é uma parceira para todas as horas. Eu agradeço aos meus pais novamente por terem te tornado a minha madrinha, visto que isso significa que compartilhamos nossas vidas uma com a outra. Tu é uma das pessoas mais especiais deste mundo.

Ao longo deste trabalho, foi inevitável pensar nos meus avôs e avós. Apesar de não ter tido a oportunidade de conviver com eles pelo tempo que eu desejava, dedico esse trabalho a eles, que me passaram seus valores de devoção, carinho e apreço pelo trabalho.

Menciono especialmente meus avós Sirvart e Misak, que, por sorte do destino, sobreviveram ao massacre armênio de 1915. A memória de vocês segue viva em tudo que eu faço e considero este trabalho como uma celebração a vida de vocês.

Aos meus amigos: Elisa, minha querida amiga de uma vida inteira, com seu jeitinho delicado e inteligência constante, te agradeço pela presença na minha vida desde os 4 anos de idade. Essa é uma das muitas conquistas que compartilhamos e tenho certeza de que existem muitas pela frente. Eliza, minha outra querida amiga de uma vida, tua presença nos meus dias é algo que eu quero para sempre. Fico muito orgulhosa em saber que estamos juntas nessa conquista tão especial e mal posso esperar pelas que estão por vir. Arthur, meu lindo amigo que não é de uma vida, mas parece: poder contar com a tua amizade, teu acolhimento e teu amor é um privilégio que levo com muita gratidão sempre. Gabriela, minha parceira de diálogos, vinhos e risadas, te agradeço pelo cuidado e por estar sempre presente na minha vida, fico imensamente grata em poder te ter como uma amiga tão especial. Meu amigo Gustavo, que sempre foi parceiro de conversas sobre vida e sobre Moda: te agradeço imensamente por ter me ensinado tanto. Tua presença na minha vida me proporcionou que eu me tornasse uma pessoa melhor, e levo isso com muito amor.

Gostaria de tirar um momento para agradecer a todos os colegas de trabalho que tive nos anos em que trabalhei com publicidade. A confiança que depositaram no meu trabalho e as oportunidades que resultaram no meu crescimento: muito obrigada.

Um agradecimento superespecial a professora Gisele. Depois de um ano de orientações, conversas, indicações e desabafos, gostaria de manifestar a minha imensa gratidão por todo o teu apoio. A tua inteligência só não é maior que a tua gentileza; e é um privilégio ter tido a oportunidade de desenvolver esse trabalho contigo e compartilhar uma parte tão importante da história da minha família e da minha.

Por fim, gostaria de agradecer ao curso de moda da Unisinos e todo o seu corpo docente. Não poupo palavras para elogiar este grupo de profissionais tão talentosos e generosos. Me sinto sortuda em ter criado essa monografia através dos aprendizados que obtive na instituição ao longo dos anos.

RESUMO

O presente trabalho discute a moda como mecanismo de manutenção de memória, abordando o apagamento histórico da cultura armênia a partir do Genocídio Armênio de 1915. O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma coleção de moda que resgata elementos da indumentária tradicional armênia. Para isto, foi desenvolvida uma pesquisa sobre o funcionamento da memória e da história, o desenvolvimento dos eventos que configuraram o massacre e, por fim, uma análise dos elementos que configuram a indumentária tradicional armênia, postumamente aplicados na coleção criada. Ainda, o estudo propõe-se a responder tal problema: De que maneira a moda pode contribuir para uma revisão de culturas historicamente apagadas da narrativa eurocêntrica, utilizando o episódio do Genocídio Armênio de 1915 como referência? O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um projeto de moda a partir da compreensão acerca do uso da indumentária enquanto veículo de autoafirmação de culturas apagadas pela história eurocêntrica. Neste sentido, o projeto busca revisar os elementos da indumentária armênia pré genocídio de 1915 como ferramenta de valorização histórica.

Palavras-chave: História. Memória. Indumentária Armênia. Moda.

ABSTRACT

The present work approaches fashion as a memory maintenance mechanism, approaching the historical erasure of Armenian culture from the 1915 Armenian Genocide. The objective of this research is to develop a fashion collection that rescues elements of traditional Armenian clothing. For this, research was carried out on the functioning of memory and history, the development of the events that shaped the massacre and, finally, an analysis of the elements that make up traditional Armenian clothing, posthumously applied to the created collection. Furthermore, the study proposes to answer this problem: How can fashion contribute to a review of cultures historically erased from the Eurocentric narrative, using the 1915 Armenian Genocide episode as a reference? The general objective of this work is to develop a fashion project based on the understanding of the use of clothing as a vehicle for self-assertion of cultures erased by Eurocentric history. In this sense, the project seeks to review the elements of Armenian clothing prior to the 1915 genocide as a tool for historical appreciation.

Key words: History. Memory. Armenian Clothing. Fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de perdas e ganhos de terras da Armênia ao longo dos anos	29
Figura 2 – População armênia no Império Otomano entre 1914 e 1922	37
Figura 3 – Três modelos de Khatchkar esculpidos em pedra na cidade de Garni, na Armênia.....	41
Figura 4 – Khatchkar esculpido em pedra na Igreja Grigor Luysavorich, na cidade de Goshavank, na Armênia.....	42
Figura 5 – Tapete artesanal da tradicional fábrica Megerian, localizada em Yerevan, na capital do país	43
Figura 6 – Exemplos de Taraz femininos da Armênia ocidental	45
Figura 7 – Noiva da Armênia Ocidental.....	47
Figura 8 – Vestido feminino da Armênia Ocidental, início do século XX	48
Figura 9 – Aventais femininos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	49
Figura 10 – Avental com padronagens geométricas da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX.....	50
Figura 11 – Cochineal Armênio, conhecido como Karmir	51
Figura 12 – Traje feminino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com cinto em tecido	52
Figura 13 – Traje feminino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com cinto em tecido	53
Figura 14 – <i>Fystan</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, em lã	54
Figura 15 – Noiva da Armênia Ocidental	55
Figura 16 – Cartão postal de mulher nobre da Armênia Ocidental	56
Figura 17 – Traje nobre feminino da Armênia Ocidental	57
Figura 18 – Exemplos de <i>Taraz</i> masculinos da Armênia Ocidental	58
Figura 19 – <i>Shapik</i> masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com bordados tradicionais	59
Figura 20 – Traje masculino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	60
Figura 21 – Traje masculino da cidade de Van.....	60
Figura 22 – <i>Taraz</i> masculino da Armênia Ocidental	61

Figura 23 – <i>Elyak</i> masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com estampa nas costas	62
Figura 24 – Detalhe de <i>Shapik</i> masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	63
Figura 25 – <i>Arakhchi</i> masculino à esquerda e <i>Arakhchi</i> feminino à direita. Ambos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	64
Figura 26 – Lenço feminino estampado da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	65
Figura 27 – Lenço feminino com adornos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX.....	66
Figura 28 – Adornos femininos para cabeça	67
Figura 29 – Adornos femininos para cabeça e exemplo de <i>Arakhchi</i> masculino	68
Figura 30 – Adorno feminino para cabeça com <i>Makhcha</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	69
Figura 31 – Detalhe de adorno feminino para cabeça com <i>Makhcha</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	69
Figura 32 – Dois pares de <i>Zylyf</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	70
Figura 33 – <i>Vznotz</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX ...	71
Figura 34 – Pares de <i>Blyazuyk</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX. Acima, feitas em metal e abaixo, feitas em vidro.....	72
Figura 35 – Par de meias <i>Kyurpa</i> de lã da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	73
Figura 36 – Par de calçados <i>Rashik</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX.....	74
Figura 37 – Par de calçados <i>Charukh</i> da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX	74
Figura 38 – Desfile de <i>Taraz</i> no festival, edição de 2019.....	76
Figura 39 – Grupo de dança no Festival do <i>Taraz</i> , edição de 2019	77
Figura 40 – Vestido Chalayan da coleção primavera/verão 2007 se transformava na passarela	80
Figura 41 – Foto da coleção <i>Panoramic</i> da Chalayan, outono/inverno 1998.....	81
Figura 42 – Fotos da passarela da coleção <i>Between</i> , primavera/verão 1998.....	82

Figura 43 – Fotos do encerramento do desfile da coleção <i>Before Minus Now</i> , outono/inverno 2000.....	83
Figura 44 – Vestido/mesa da coleção <i>Before Minus Now</i> , outono/inverno 2000	83
Figura 45 –Trajes da coleção <i>Ambimorphous</i> , outono/inverno 2002.....	84
Figura 46 – Peça da grife Chalayan de valor mais barato, a esquerda e mais elevado, a direita, para venda no site <i>Vestiaire Collective</i>	85
Figura 47 – Fachada da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair	86
Figura 48 – Interior da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair	87
Figura 49 – Interior da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair	87
Figura 50 – Site Chalayan.com	88
Figura 51 – Instagram da marca Chalayan com divulgação da coleção <i>Afterwords</i> , outono/inverno de 2000	89
Figura 52 – Instagram da marca Chalayan com divulgação de filtro exclusivo feito para a rede social, feito com a coleção <i>Panoramic</i> , outono/inverno de 1998.....	89
Figura 53 – Coleção Chalayan <i>Scent of tempests</i> , outono/inverno 1997.....	90
Figura 54 – Coleção <i>Ambimorphous</i> , outono/inverno 2002	91
Figura 55 – Site People of Armenia.....	95
Figura 56 – Site Metropolitan Museum of Art.....	96
Figura 57 – Painel de imagens da estética armênia.....	100
Figura 58 – Painel de imagens da marca Chalayan	101
Figura 59 – Painel de Imagens com inspirações para o tema da coleção <i>Immigrant</i>	102
Figura 60 – Cartela de materiais e aviamentos da coleção <i>Immigrant</i>	105
Figura 61 – Cartela de cores da coleção <i>Immigrant</i>	106
Figura 62 – Elementos de estilo da coleção <i>Immigrant</i>	107
Figura 63 – Família <i>Yozgat</i>	109
Figura 64 – <i>Look 1</i> Família <i>Yozgat</i>	110
Figura 65 – <i>Look 2</i> Família <i>Yozgat</i>	111
Figura 66 – <i>Look 3</i> Família <i>Yozgat</i>	112
Figura 67 – <i>Look 4</i> Família <i>Yozgat</i>	113
Figura 68 – Família <i>Ararat</i>	114
Figura 69 – <i>Look 1</i> Família <i>Ararat</i>	115
Figura 70 – <i>Look 2</i> Família <i>Ararat</i>	117
Figura 71 – <i>Look 3</i> Família <i>Ararat</i>	118

Figura 72 – Look 4 Família Ararat	119
Figura 73 – Família Nurr	120
Figura 74 – Look 1 Família Nurr	121
Figura 75 – Look 2 Família Nurr	122
Figura 76 – Look 3 Família Nurr	123
Figura 77 – Look 4 Família Nurr	124
Figura 78 – Quadro da coleção <i>Immigrant</i>	125
Figura 79 – Ficha técnica Vestido Ian	126
Figura 80 – Memorial do Genocídio Armênio, em Yerevan	128
Figura 81 – Simulação da divisão no site da marca Chalayan no período do lançamento	129
Figura 82 – Simulação do guia disponibilizado junto às peças	130
Figura 83 – Simulação do Instagram da marca Chalayan no período do lançamento	131
Figura 84 – Etiqueta com guia para comercialização da coleção <i>Immigrant</i>	132
Figura 85 – Simulação do Instagram da marca Chalayan no período do lançamento	133
Figura 86 – Recorte do roteiro para o documentário	134
Figura 87 – Registro de frame do documentário.....	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas do processo projetual da coleção <i>Immigrant</i>	99
Quadro 2 – Cronograma da coleção <i>Immigrant</i>	103

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 APAGAMENTOS HISTÓRICOS	18
2.1 Apagamento da cultura Armênia	20
3 O GENOCÍDIO ARMÊNIO DE 1915	23
3.1 Localização geográfica	24
3.2 Religião e vida em comunidade	25
3.3 O alfabeto armênio e a sociedade intelectual	27
3.4 A sociedade armênia no império otomano e os conflitos do Século XIX	28
3.4.1 Massacres Hamidianos.....	30
3.4.2 Os Jovens Turcos	30
3.4.3 Massacre de Adana	31
3.5 O massacre	32
3.5.1 Prisões.....	33
3.5.2 Conversões e educação	34
3.5.3 Caravanas pelo deserto e depoimentos	35
3.6 Diáspora e o final do Genocídio	37
4 CULTURA E INDUMENTÁRIA ARMÊNIA	40
4.1 Indumentária feminina	45
4.2 Indumentária masculina	58
4.3 Acessórios	64
4.3.1 Chapéus e adereços para cabeça	64
4.3.2 Jóias	66
4.3.3 Calçados.....	73
4.2 Festival do Taraz	75
5 CHALAYAN E AS REFERÊNCIAS DE MARCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	78
5.1 Identidade da marca Chalayan	79
5.1.1 Produtos da marca Chalayan	81
5.1.2 Preços da marca Chalayan	84
5.1.3 Praças da marca Chalayan	86
5.1.4 Promoção da marca Chalayan	88
6 METODOLOGIA	93

7 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO	98
7.1 Briefing	99
7.2 Tema de coleção	102
7.3 Cronograma de coleção	103
7.4 Pesquisa de comportamento.....	103
7.5 Cartela de tecidos e aviamentos	105
7.6 Cartela de cores	106
7.7 Elementos de estilo	107
7.8 Desenhos de Moda	108
7.8.1 Família <i>Yozgat</i>	108
7.8.2 Família <i>Ararat</i>	114
7.8.3 Família <i>Nurr</i>	120
7.9 Fichas técnicas.....	125
7.10 Divulgação	127
7.10.1 Estratégia da comunicação	128
7.10.2 Documentário	133
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS	144

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre o papel da moda na sociedade sob uma perspectiva temporal, é possível fazer conexões diretas com a cronologia de tendências, calendários de desfiles e uma busca incessante por tendências comportamentais que pautem a visão de futuro. No entanto, a indumentária carrega um papel de extrema importância no âmbito de registrar culturas e criar a manutenção da memória da história da humanidade.

A conservação de uma narrativa parcial sobre os fatos históricos é algo que vem ganhando cada vez mais relevância em um mundo hiperconectado e hiperconsciente, tornando-se inaceitável perpetuar que certos acontecimentos sejam mantidos desconhecidos. No entanto, não é raro ver grandes episódios da história da humanidade minimizados ou até mesmo anulados a partir de quem os conta ou da relevância que estes têm em um contexto político-social a nível global. A nível cultural, o impacto desta maneira de contar a história é extremamente prejudicial, visto que contribui para uma lógica hegemônica e cada vez menos plural de potencialidades criativas.

Em um mundo que a sistemática dos registros históricos existe sob a manutenção de um sistema de poder, onde grupos que possuem maior domínio sobre a narrativa acabam tomando controle sobre a maneira que a história é contada, a moda representa uma poderosa ferramenta de revisão. Por mais que existam interesses políticos, econômicos e sociais por trás da maneira em que a história é perpetuada, a indumentária age como uma agente da transparência, revelando o que, muitas vezes, não é escrito nos livros.

O Genocídio Armênio é um dos diversos exemplos de tragédias com imensas proporções e articulações político-sociais extremamente complexas, mas que não têm sua representatividade garantida na narrativa histórica global. O massacre promovido pelo Império Turco-Otomano de 1915 a 1923 acumulou mais de 1 milhão de casualidades (SUMMA, 2007) e, ainda assim, não foi considerado importante o suficiente para ser lembrado ou até mesmo reconhecido. Com isso, a comunidade armênia, hoje em parte espalhada pelo mundo e, em parte, ainda no país, com proporções muito menores do que antes do genocídio, se vê extremamente enfraquecida. Uma coletividade construída em sua intelectualidade, religião e força coletiva, que foi sistematicamente perseguida até o seu completo desmembramento

pelas autoridades turcas e, ainda assim, não recebe a devida atenção. Uma das grandes consequências do desdobramento da narrativa sobre o Genocídio Armênio é o completo apagamento histórico de sua cultura.

Neste contexto, a indumentária é vista como uma indicadora, revelando não só o impacto que um evento dessas proporções pode gerar para uma comunidade próspera, mas também as repercussões extremamente negativas que as articulações políticas que sistematizam o silenciamento deste tipo de conflitos podem vir a ter. Mapear as implicações do apagamento cultural da Armênia, a partir do massacre do Império Turco-Otomano, em 1915, através da moda é elucidar visualmente o silenciamento da representatividade do seu povo e dar luz a todos os eventos históricos que foram minimizados ou removidos da narrativa global por interesses políticos ou econômicos.

A relevância deste estudo encontra-se em ressaltar o apagamento histórico da cultura armênia após o genocídio do Império Turco-Otomano, de 1915 a 1923, sob a perspectiva da indumentária, ressaltando aspectos importantes da moda antes do massacre que matou mais de 1 milhão de armênios. Como problematização para este estudo, questionaremos de que maneira a moda pode contribuir para uma revisão de culturas historicamente apagadas da narrativa eurocêntrica, utilizando o episódio do Genocídio Armênio de 1915 como referência.

Como objetivo geral deste estudo será desenvolvido um projeto de moda a partir da compreensão acerca do uso da indumentária, enquanto veículo de autoafirmação de culturas apagadas pela história eurocêntrica. Neste sentido, o projeto busca revisar os elementos da indumentária armênia pré-genocídio de 1915 como ferramenta de valorização histórica.

Procurando compreender o impacto do apagamento histórico da cultura armênia decorrente do massacre de 1915, serão analisados os seguintes aspectos que sinalizam para os objetivos específicos deste estudo:

- a) identificar quais elementos compreendem os apagamentos históricos, bem como analisar os impactos provocados pela sua ocorrência devido ao predomínio de narrativas históricas eurocêntricas, que contribuem para evidenciar a manipulação de memórias e identidades como ferramenta de manutenção de interesses políticos;

- b) identificar de que maneira ocorreu o genocídio sistemático da população armênia pelo Império Turco-Otomano e suas implicações culturais;
- c) compreender traços da cultura, hábitos e características da indumentária armênia anteriores ao genocídio supracitado;
- d) analisar de que maneira é possível utilizar recursos do vestuário como manutenção da memória e identidade armênias, criando um canal de autoafirmação de suas raízes, possibilitando, assim, a revisão de seu apagamento histórico;
- e) desenvolver um projeto de moda a partir da discussão teórica desenvolvida neste estudo, tendo em perspectiva a marca Chalayan.

Esta pesquisa foi desenvolvida em sete capítulos. O conceito de apagamento histórico, essencial para a compreensão da representatividade da Moda como ferramenta de memória, é apresentado no capítulo dois. Através das obras de Jacques Le Goff e Peter Burke são introduzidos os conceitos que tangem à perpetuação de acontecimentos importantes da história e o mecanismo da criação da memória.

No capítulo três é aprofundado o desdobramento do Genocídio Armênio de 1915. Através de relatos de sobreviventes, artigos científicos acerca do massacre e documentos que evidenciam o que ocorreu no país durante o conflito é estruturada a visão geral de como este importante acontecimento da história se deu e os motivos pelos quais ele é, majoritariamente, silenciado na narrativa histórica moderna.

O capítulo quatro tem o objetivo de compreender a representatividade da indumentária dentro da sociedade armênia e visualizar as materializações de trajes e peças fundamentais para assimilar a estética dos trajes tradicionais armênios e, postumamente, desenvolver a coleção para a marca Chalayan. São trazidos importantes referências de indumentária feminina, masculina, acessórios e calçados.

No capítulo cinco é apresentada a marca escolhida para o desenvolvimento da coleção deste trabalho: Chalayan. Com o fio condutor do *mix de marketing* desenvolvido pelos autores Kotler e Armstrong (1980), o capítulo aborda a marca escolhida sob o prisma dos 4 P's principais: produto, preço, praça e promoção.

Chegando ao capítulo seis são abordadas as principais referências teóricas utilizadas para o desenvolvimento do presente trabalho. São mencionados os livros, documentários e diversas fontes que foram consultadas para que as informações

sobre a história da Armênia, sua indumentária e cultura e o fato de seu apagamento histórico estejam alinhados com a criação da coleção aqui proposta.

O capítulo sete traz, por fim, o desenvolvimento da coleção de moda, que será feita através da construção teórica apresentada nos capítulos anteriores. Com definição de cartela de cores, materiais e elementos de estilo, são criados croquis de moda para contextualizar a coleção. Em seguida, são feitos desenhos técnicos de quatro desenhos, escolhidos pela autora. Ao fim, é traçada a estratégia de comunicação do lançamento das criações e, como materialização do trabalho, é feito um documentário sobre o processo criativo da autora para a criação de seus desenhos.

Serão abordados, sob este prisma, a sistemática que contribui para os apagamentos históricos e como eles ocorrem, a história e o acontecimento do Genocídio Armênio em si, a cultura armênia antes e depois do massacre supracitado e sua indumentária, o desenvolvimento do projeto que resgatará os elementos típicos de sua cultura, feito para a marca Chalayan e, por fim, a metodologia científica utilizada para colher as informações abaixo desenvolvidas.

2 APAGAMENTOS HISTÓRICOS

Os registros de acontecimentos que marcaram a história da humanidade podem ser tidos como um bom parâmetro sobre o funcionamento e a evolução da sociedade. No entanto, é preciso compreender que a estrutura do que é considerado como verdade absoluta, no que tange à memória, é perpetuada e absorvida dentro de parâmetros socioculturais que não necessariamente buscam a melhor representação destes acontecimentos em si.

É importante compreender o estudo da história como uma indicação do cenário social vigente da época em que o registro é feito, muito mais do que uma representação da realidade vivida no passado. Como pontua Croce (1962, p. 5) “por mais afastados no tempo que pareçam os acontecimentos de que trata, na realidade, a história liga-se às necessidades e às situações presentes nas quais esses acontecimentos têm ressonância”.

Entender os registros históricos como uma parte da memória coletiva dos acontecimentos contada a partir da perspectiva de um grupo dominante é um passo importante para visualizarmos os episódios que marcaram a humanidade com mais clareza. Le Goff (1977, p. 390) acredita que:

Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva.

Deste modo, começa a tornar-se ainda mais claro que os apagamentos históricos e esquecimentos de memória coletiva pouco tem a ver com a grandeza dos acontecimentos, mas estão relacionados a uma retórica de poder perpetuada por interesses de grupos que monopolizam a maneira como o conhecimento é alimentado (LE GOFF, 1977).

Ao compreender a importância “nas manipulações conscientes ou inconscientes que o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura exercem sobre a memória individual” (LE GOFF, 1977, p. 390) e, conseqüentemente, coletiva na perpetuação de conhecimento histórico, percebe-se como a manutenção da memória fica à mercê de interesses que pouco têm relação com a verdade.

Para Burke (1992, p. 330), “é difícil evitar enfatizar os atos e as decisões dos líderes, que proporcionam um a linha clara à história, à custa dos fatores que escaparam ao seu controle”. Compreender de que maneira a memória é perpetuada dentro da narrativa histórica é compreender que seus registros são muitas vezes manipulados por quem tem a possibilidade de contá-la. Em sua obra *A Escrita da História*, Burke (1992, p. 40), em meio a diversos ensaios, fala sobre a importância de registros que captem a visão da população, visto que “a história tem sido encarada, desde os tempos clássicos, com o um relato dos feitos dos grandes”.

Para resolver esta questão, é proposta a investigação de canais de registros que tragam vivências das pessoas comuns, minimizando os impactos dos interesses que elites trazem em suas intervenções e formas de perpetuar a história. Desta maneira, a “História Vista de Baixo”, como é colocada por Burke (1992), é uma forma de contar os acontecimentos que permite o distanciamento das influências sócio-políticas de tomar o protagonismo e decidir a perspectiva sob a qual a história é direcionada.

No entanto, é importante ressaltar o papel humano e sua subjetividade dentro da perpetuação da memória. Como uma coisa viva, a memória também pode contar com intervenções individuais que criam falhas em sua conservação. Para Barros “a Memória, um tanto ambigualmente, seria ao mesmo tempo estática e imprecisa, parcial e distorcida, passiva e não-criadora. Significações vulgares como estas, normalmente aplicadas à Memória Individual, cedo contaminaram a idéia de memória coletiva” (BARROS, 2011, p. 318).

A própria percepção de história, portanto, passa por atravessamentos que são subjetivos à vivência de quem conta, podendo ser comprometida e contada, ao longo dos anos, de maneiras diferentes. Com isso, percebemos que o próprio conceito de memória, ainda no âmbito individual, passa a ser compreendido como um processo dinâmico, complexo e interativo (BARROS, 2011, p. 318).

É importante esclarecer que, além de sujeitos a interesses políticos, econômicos ou sociais que pouco tem relação com acontecimentos em si, os mecanismos de perpetuação da história coletiva são subjetivos e trazem um caráter humano e subjetivo permeado em todos os seus registros. Com isto, não existe exatidão ou precisão em suas colocações, mas sim uma análise e releitura constante de seu conteúdo.

No que diz respeito à memória do massacre armênio de 1915, o seu esquecimento pode ser considerado como produto da subjetividade humana presente em seus mecanismos de perpetuação, seja por conta da memória individual, seja por interesses adversos de quem foi responsável por estes registros. As sistemáticas que contribuem para que a história seja perpetuada de maneiras múltiplas e, muitas vezes, permeadas por interesses sócio-políticos, desempenharam um importante papel na manutenção da memória de sua cultura e de propriedade intelectual e, conseqüentemente, da sua negação e apagamento.

2.1 Apagamento da cultura Armênia

Durante todo o seu processo, o massacre realizado pelo Império Turco-Otomano teve claras intenções de desmoralizar o povo armênio através de uma tentativa de apagar sua existência. Muito mais do que um evento trágico que representava a intolerância religiosa e tensão em um espaço geográfico privilegiado, “o plano para ‘limpeza’ dos armênios foi cuidadosamente pensado e executado com rigorosa disciplina” (ALMEIDA, 2012, p. 11).

Como será pontuado ao longo desta monografia, foi minucioso o trabalho do Império Turco – motivado por pretextos que serão citados no próximo capítulo – para que não restassem armênios em suas terras, mas, mais do que nada, para que sua cultura fosse esvaída e não restassem sequer registros de seu extermínio. Um fato que comprova a irredutibilidade de suas motivações é a falta de punição e reconhecimento pela Turquia e pelos diversos outros países da comunidade internacional até os dias de hoje do Genocídio Armênio.

O apagamento histórico proveniente da morte de mais de 1.500.000 armênios (SUMMA, 2007, p. 6) tem relação direta com a maneira que a situação foi conduzida na comunidade internacional. Como é esclarecido por Loureiro:

Sem dúvidas, a falta de um julgamento justo e punições severas aos culpados pelos massacres de armênios mostraram aos demais genocidas do mundo que a impunibilidade é a máxima para crimes como esses. Os Direitos Humanos nem sempre são convenientes com a Geopolítica mundial (LOUREIRO, 2007, p. 11).

Além desse caráter de minimização dos danos causados por conta de inúmeras deportações, mortes e torturas decorrentes de seu plano de limpeza dos armênios

pelo Império Turco-Otomano concedido pela comunidade internacional, é importante pontuar que o esquecimento deste episódio trágico na história pode ser conectado à falta de possibilidades de perpetuação da cultura armênia. Um registro que corrobora com a intenção de seus inimigos de desmoralizar e exterminá-los de dentro para fora é o episódio que marca o estopim do genocídio de 1915, como é colocado abaixo:

Na véspera da Páscoa, ao meio-dia, cumprindo ordens ilegais, com listas preparadas de forma detalhada, o governo dos Jovens Turcos prende e, no dia 25, deporta os líderes máximos religiosos, políticos e intelectuais da comunidade armênia em Istambul. Eles passam uma noite encarcerados em Mehder-Hané e depois são divididos em dois grupos. Cada um segue para cidades distintas, onde são esperados para ser assassinados depois de falsos julgamentos. Durante todo o mês de abril, as detenções continuam: 196 escritores, 168 pintores, 575 músicos, compositores, intérpretes e bailarinas, 336 médicos, farmacêuticos e odontologistas, 176 docentes e professores, 160 advogados, 62 arquitetos, 64 atores etc. (SUMMA, 2007, p. 8).

Os indícios apresentam que a busca por descaracterizar tudo que a comunidade armênia representava era a maior motivação por trás de todo o extermínio. Iniciar o genocídio desmantelando a organização social de uma comunidade pacífica e intelectual, através de seus líderes, era uma maneira de criar desespero e caos, mas, mais do que nada, incapacitar os registros do que estava prestes a acontecer. Além de motivações religiosas, que eram o maior condutor da tensão entre seus vizinhos, a Armênia funcionava como uma sociedade autônoma e independente, portanto, não tão fácil de dominar e de dizimar.

Os registros de oficiais turcos deixam claro que a intenção por trás dos massacres era de silenciar os armênios através do apagamento total de sua cultura, costumes e contribuições para a sociedade. Em seu livro *The Young Turks' Crime Against Humanity*¹, o acadêmico turco Taner Akçam retoma uma das falas dos generais responsáveis pelo extermínio armênio, que evidencia a verdadeira intenção por trás de seus planos, através de documentos que antes não haviam sido revelados. Em um deles, Akçam (2012) traz uma fala de um dos generais responsáveis por arquitetar o extermínio contra os armênios que não deixa dúvidas sobre as intenções de apagar a existência deles da face da terra “eliminar o povo Armênio em sua integridade é uma necessidade absolutamente necessário, para que não tenham mais

¹ “O Crime Contra a Humanidade dos Jovens Turcos” [tradução livre].

armênios no planeta e o próprio conceito de Armênio se extinga² (AKÇAM, 2012, p. 29, tradução nossa).

No documentário *Intent to Destroy: Death, Destruction & Depiction*³, do diretor norte-americano Joe Berlinger, é mencionada a proibição que existia, pelo governo turco, de criarem registros fotográficos do que estava acontecendo nos anos do massacre. Eles haviam assediado todos os estúdios do país para que, se alguém fosse revelar filmes que traziam registros do massacre, o governo deveria ser notificado de tal ação. É mais um símbolo que esclarece a busca do controle turco sobre não apenas os vizinhos armênios, mas sobre a narrativa do seu extermínio. É, também por estes motivos, que são poucas as discussões sobre o que aconteceu de 1915 a 1923 entre o Império Turco-Otomano e os armênios. Existem registros escassos e, muitos deles, contam com a memória de depoimentos e falas de sobreviventes.

O aspecto de apagamento na execução do Genocídio Armênio esteve sempre presente, visto que era a única saída para os turcos. A Armênia nunca foi um país grande ou que trazia grande relevância no contexto político da época para as grandes potências, no entanto, sempre esteve em uma localização extremamente privilegiada e soube manter uma comunidade próspera ao longo dos anos de ataques de invasores. Para compreender o motivo da busca, por parte dos turcos, de dizimarem os armênios, é importante conhecer os principais motivos que levaram o Império Turco-Otomano a articular esse massacre contra a população armênia.

² “It is absolutely necessary to eliminate the Armenian people in its entirety, so that there is no further Armenian on this earth and the very concept of Armenia is extinguished”.

³ “Intenção de Destruir: Morte, Destruição e Representação” [tradução livre].

3 O GENOCÍDIO ARMÊNIO DE 1915

Para compreender de maneira clara quais foram as implicações do apagamento histórico da cultura armênia, a partir do extermínio sistemático de sua população pelos turcos do Império Otomano, é crucial assimilar com maior profundidade quais suas principais motivações e como se desdobraram os eventos que o compuseram.

Considerado o primeiro genocídio do século XX, seu legado acumula mais de 1.500.000 milhões de mártires, que sofreram ataques desumanos cometidos pelo exército turco. As datas consideradas oficiais, que englobam os massacres sistemáticos que entram na classificação de "genocídio" vão de 1915 a 1923, mas a exterminação de armênios pelo exército turco e, conseqüentemente, o número acumulado de casualidades é considerado desde 1895.

Entre os assassinados, encontram-se intelectuais, escritores, poetas, redatores, professores e diretores de escolas. Duas mil e quinhentas cidades foram saqueadas, quatro mil igrejas e capelas foram destruídas e a Igreja Apostólica Armênia perdeu três mil presbíteros e cinquenta bispos e arcebispos (MARTINS, 2007).

Seus registros trazem relatos assustadores e evidenciam o tratamento sub-humano que foi dado à população armênia, incluindo saques e furtos constantes, "marchas da morte" pelo deserto, morte de mulheres grávidas e de crianças ainda no ventre, estupros frequentes e muitos outros métodos de tortura e abusos. Famílias foram separadas, crianças foram feitas órfãs e, sem nenhuma condição de serem mantidas por alguém ou de cuidarem-se sozinhas, viraram escravas de mestres turcos e curdos.

Os métodos utilizados pelos turcos foram, eventualmente, registrados nas ocorrências do Holocausto contra os judeus. A conexão foi comprovada, entre outros registros, por um dos discursos de Hitler, em 1939, aos seus generais, onde ele disse "quem, depois de tudo, fala hoje da aniquilação dos armênios?" (ALMEIDA, 2012). Sua intenção era justificar a facilidade do massacre que pretendia incitar contra os judeus através da impunidade dada aos turcos, considerando que ninguém prestava atenção ao que tinha ocorrido com os armênios.

O genocídio armênio foi um episódio histórico que trouxe diversas sequelas emocionais e físicas a uma população pacífica, intelectual e próspera. Em nome da

ganância, da intolerância religiosa e de interesses políticos, um dos episódios mais cruéis da história do leste europeu se desenrolou e, até os dias de hoje, permanece dormente na memória de muitos líderes da comunidade internacional. Em 2021, são 29 países que reconhecem o massacre cometido contra os armênios no século XX como um genocídio. Entre eles, a Turquia não é encontrada.

Além do acúmulo assombroso de mortos, o episódio também impulsionou inúmeros deslocamentos, criando o episódio considerado como a Diáspora Armênia: a migração forçada de sobreviventes dos episódios inenarráveis ocorridos no genocídio, com o objetivo de pedir exílio em outros países, afastando-os de suas famílias, suas origens, seus valores culturais e suas terras.

Apesar da efervescência constante de culturas e conflitos na região, existe uma profunda complexidade encontrada nos fatores que culminaram no Genocídio Armênio de 1915. Um dos principais motivadores era a posição estratégica que o país ocupa, um ponto de passagem entre o Ocidente e o Oriente.

3.1 Localização geográfica

A Armênia está situada no leste europeu, mais precisamente na região do Cáucaso, onde compartilha suas fronteiras com o Irã, a Geórgia, o Azerbaijão e a Turquia. A sua localização geopolítica privilegiada, em meio à divisão entre Ocidente e Oriente, contribuiu para que, ao longo de sua história, o país enfrentasse a ganância de outros povos. Segundo Miranda (2011, p. 85) “devido a sua localização geográfica, foi alvo de diversos invasores, desde gregos e romanos até otomanos e russos”. A origem de seu povo é um reflexo da mistura das diversas culturas que por ali passaram, oriundas dos conflitos comuns à região, como pontua Summa:

Em três milênios de existência, sempre habitaram aos pés do monte Ararat, uma região localizada entre o Oriente e o Ocidente, cenário de muitas guerras, conquistas e disputas imperiais. Situada no planalto montanhoso entre a Anatólia (hoje Turquia oriental) e o Irã, a região já foi conquistada pelos persas, romanos e árabes, e sofreu influências dos hurritas, assírios, cimerianos, frígios, citas, medos e mesmo dos persas (SUMMA, 2007, p. 14).

Para os armênios, existia um forte sentimento de apego à terra, relacionado não só à força da espiritualidade católica, que era compartilhada de

maneira coletiva, mas também ao fato de que o país, desde sempre, foi generoso no que tange à localização geográfica. Etchebèhére e Lepinski explicam que:

A situação geográfica da Armênia, com seu relevo montanhoso que dificultava a comunicação entre os seus estreitos vales, foi o responsável pelo seu isolamento e, conseqüentemente, o surgir de comunidades com vida autônoma, que repercutiu tanto em sua vida política, como social, econômica e religiosa (ETCHEBÈHÉRE; LEPINSKI, 2007, p. 3).

A Armênia também era banhada por mares e rios que representavam rotas estratégicas de comércio, como o Mar Negro, o Mar Cáspio e o Mar Mediterrâneo. Ainda, seu clima e sua vegetação eram propícios para o cultivo de diversos frutos e vegetais, como cerejas, amoras, uvas e romãs. A última listada, inclusive, tem o status de fruta símbolo para o país.

Além disso, situado na cordilheira do Cáucaso, o monte Ararat, hoje em dia pertencente à Turquia, com seu inestimável valor cultural e religioso para a vida dos armênios, possibilitava o pastoreio de ovelhas e cordeiros.

O seu posicionamento geográfico privilegiado, portanto, também foi um fator que contribuiu para que, ao longo de sua história e muito antes do genocídio do 1915, a Armênia já se encontrasse em uma situação de fragilidade, vítima da cobiça de outros.

É, porém, com um conjunto complexo de motivadores, além da busca pela conquista de terras, que o Império Turco-Otomano ordenou o massacre mais sangrento de toda sua história. A intolerância religiosa de seus vizinhos muçulmanos também sempre foi um grande ponto de tensão para os conflitos na região, ocasionando conflitos ao longo de toda sua história.

3.2 Religião e vida em comunidade

É importante ressaltar também a relevância da divergência religiosa entre a Armênia e o seu vizinho Otomano, visto que foi um dos maiores motivadores para a exterminação do povo armênio. A importância da religião sempre se mostrou crucial para a vida em comunidade na Armênia. Seu surgimento é intrínseco à criação do Estado armênio, com registros que mostram que o país foi o primeiro país do mundo a anunciar o cristianismo como religião oficial, conforme a passagem abaixo:

No ano de 301, com a conversão do rei Tiridat III, o Grande, Armênia seria o primeiro país do mundo a proclamar o cristianismo como religião de Estado. Doze anos mais tarde, em 313, o Imperador Constantino reconheceria a religião cristã como livre em seu Império. E só na altura do ano 323, ele próprio se converteria e seria batizado ao morrer em 337. Ora, a Armênia se tornou cristã bem antes do Imperador Constantino fazer da Igreja perseguida a Igreja protegida do Império Romano (MARTINS, 2007, p. 8).

A origem da religião no país é atribuída a dois evangelizadores. São Bartolomeu, com uma missão que durou 16 anos (44 D.C. a 60 D.C.) e São Judas Tadeu, que ficou 8 anos (35 D.C. a 43 D.C.) pregando a palavra de Cristo. Segundo Martins (2007, p. 7) ambos realizavam a ordenação de bispos e implantavam a novidade do cristianismo nas montanhas da Armênia, onde residia uma população constantemente sujeitada às lutas e aos conflitos, vivendo uma realidade frágil e escassa. As palavras de bondade e fraternidade pregadas pelos apóstolos de Jesus Cristo encontraram eco em sua situação desafortunada, sensibilizando a população e apresentando novas possibilidades.

O papel da religião como ferramenta da criação de um senso de identidade e fortalecimento da vida em comunidade entre os armênios também era muito importante, com a construção de inúmeras igrejas e templos através de seu território para homenagear figuras e mitos religiosos e reunir fiéis. Sua posição geográfica está, por exemplo, aos pés do monte Ararat, onde os armênios consideram o local do acontecimento da história bíblica da Arca de Noé. Segundo a lenda, a própria população que vivia na Armênia seria descendente direta de Noé. Summa (2007, p. 14) comenta que “segundo a tradição, eles são os filhos de Noé, o monte onde pousou a arca é o Ararat e a região é considerada o berço da humanidade”. Etchebèhére e Lepinski comentam que:

A tradição nacional afirma que a origem dos armênios prende-se a um ancestral comum, Haik, filho de Thorgon, neto de Gomer, por sua vez neto de Noé, que se fixaram próximo onde aportou A arca, surgindo A Armênia, que se chamou Haiastan, terra de Há (ETCHEBÈHÉRE, LEPINSKI, 2007, p. 3).

O isolacionismo religioso da Armênia, que se cercou de vizinhos que viviam sob os princípios do islamismo, é um dos pontos de maior tensão que resultam no genocídio, tendo em vista que a sua fé católica conflitava diretamente com os princípios muçulmanos. A limpeza étnica da população encontrou, por diversas vezes, explicações na pauta religiosa, com membros do Império Otomano, em vários

episódios, realizando a conversão de crianças e de jovens armênios para o islamismo como maneira de barganhar suas vidas, assim como diz Loureiro:

A única alternativa dada para as vítimas armênias fugirem do massacre (isso quando essa “oportunidade” lhes era concedida), era a conversão ao Islã. Algumas famílias armênias se converteram à religião dos opressores para se livrar do destino de seus iguais. Porém a grande maioria morreu fiel ao cristianismo (LOUREIRO, 2007, p. 10).

Apesar de apresentar uma articulação complexa de motivos, é evidente que a intolerância religiosa é uma das mais importantes causas do genocídio armênio. A divergência entre a Armênia e a incompreensão de seus vizinhos muçulmanos trouxe consequências catastróficas para a sua população, que vive uma realidade de tensão até os dias de hoje.

A comunidade armênia também sempre apresentou inclinação aos estudos, desenvolvendo diversos intelectuais com contribuições extremamente relevantes para diversas áreas de conhecimentos. Sua visão próspera e perfil cada vez mais autônomo também foram incômodos aos vizinhos turcos, que encontravam nisto uma maior dificuldade de controle.

3.3 O alfabeto armênio e a sociedade intelectual

A Armênia sempre teve um perfil autônomo e independente, onde, além de ter sua fé voltada para outro Deus, quando comparada aos seus vizinhos muçulmanos, também tinha fértil vivência intelectual, colecionando a presença filósofos, poetas, artistas e pensadores ao longo de toda sua história. Como comenta Summa (2007, p. 21), os armênios formavam uma espécie de elite intelectual em seu meio, o que também incitava o ódio em seus vizinhos turcos. O reflexo desta fertilidade de ideias e de pensadores em seu território trouxe aos armênios uma das ferramentas mais importantes para acentuar o seu senso de identidade coletiva e blindar-se contra a maldade de seus inimigos: o seu próprio alfabeto.

Sua criação é atribuída a Mesrob ou Mesrop Mashtoz, no ano de 405. Antes do alfabeto, existia a literatura oral, com os chamados *Cantos de Goghten*, que eram performados por trovadores que os cantavam, acompanhados por uma guitarra chamada *bambirn*. Segundo Etchebèhére e Lepinski (2007, p. 7) até o surgimento oficial do alfabeto, os idiomas mais comumente utilizados na Armênia eram, além do

armênio, o persa, o siríaco e o grego, refletindo a interferência de povos de fora e o impacto dos constantes conflitos na região.

Com a introdução do catolicismo, o acadêmico e conhecedor de dialetos e línguas da região, São Sahag, viu a necessidade de estruturar um alfabeto próprio para preservar a igreja e a cultura armênia. Portanto, recorreu a São Mesrob, conhecedor das línguas grega, siríaca e persa para ajudar nesta tarefa. Juntos, os dois percorreram distâncias e buscaram ajuda de conhecedores dos antigos símbolos armênios da região. Com dificuldade de encontrar letras que correspondessem satisfatoriamente às articulações do idioma, Mesrob conseguiu criar o alfabeto a partir de uma “intervenção divina”.

É evidente que, para a população armênia, a valorização da sua própria cultura e religião, além da preservação de seus princípios e senso de comunidade, está refletido em tudo que representa o seu legado. O seu alfabeto representa muito mais do que uma ferramenta de comunicação e de escrita, representa a coletividade de um povo que acreditava na influência do conhecimento, do estudo e do seu legado para o mundo.

Com a compreensão de diferentes fatores que contribuíram para a busca pelo extermínio dos armênios, é possível vislumbrar uma sociedade funcional, próspera e intelectual. Com pensadores independentes, uma religião própria e localização geográfica privilegiada, a Armênia tornou-se um ponto que o Império Turco-Otomano não queria somente dominar, mas apagar.

3.4 A sociedade armênia no império Otomano e os conflitos do Século XIX

É importante esclarecer a linha temporal em que os acontecimentos se desenrolaram até o domínio e a integração da Armênia ao Império Turco-Otomano, em 1524. A realidade é que, apesar de ter o histórico de conflitos constantes, o país teve a oportunidade de viver momentos de liberdade e autonomia antes de seus vizinhos turcos buscarem a exterminação de seu povo.

A primeira invasão registrada de turcos em territórios armênios é no século XI, depois de derrotar os bizantinos, em 1045, na batalha de Manziquerta, o que estabeleceu na Grande Armênia o domínio de Turcos Seljúcidas (SUMMA, 2007). Este deslocou a população armênia para a província da Cilícia, uma cidade do Império Bizantino, localizada em território turco nos dias de hoje. Após isso, é registrado que,

de 1080 a 1375, esta província, adjacente à Grande Armênia e, na época, predominantemente ocupada por armênios, passa por um período de independência e fica conhecida como Nova Armênia, como é colocado por Summa (2007, p. 15).

Figura 1 – Mapa de perdas e ganhos de terras da Armênia ao longo dos anos
Armenia through out the history



Fonte: Armenia... ([2021]).

É somente em 1524, no reinado de Selim II, que o Império Turco-Otomano domina oficialmente o território que é considerado como a Grande Armênia. Nos anos que antecederam o genocídio, é registrado que os armênios tinham certa autonomia e liberdade no que correspondia a sua vida laboral, política e social. É na religião, no entanto, que começam a nascer as tensões sociais entre armênios e turcos, como pontua Summa:

Como em toda teocracia islâmica, o Estado otomano estabelece entre os muçulmanos e não-muçulmanos uma discriminação sancionada pela lei e pelo imposto. Aos integrantes das minorias não-muçulmanas era atribuído o status de *zhimmis*, que concordava em manter a ordem e pagar tributos em troca de proteção. Um *zhimmi* não possui a mesma representatividade que um muçulmano perante a lei (SUMMA, 2007, p. 16).

Fica claro, portanto, que, apesar de gozarem de certa liberdade em suas vidas durante o início do domínio turco em seu país, os armênios começam a sofrer as consequências da intolerância religiosa turca desde o princípio da sua dominação.

Motivados por essa dissonância, os turcos começam a realizar ataques nos anos seguintes, até que a tensão religiosa, política, social e econômica chega ao seu ápice, com massacres que antecedem o início do genocídio sistemático do povo armênio em suas terras.

3.4.1 Massacres Hamidianos

No último terço do século XIX, o Império Turco-Otomano atravessou uma crise social, econômica e política que é considerada o início do declínio que leva ao genocídio da população armênia. As potências europeias começam a ter um crescente interesse na região do Cáucaso, que também marca algumas das articulações políticas precedentes à Primeira Guerra Mundial, que ocorre anos mais tarde.

Sob o governo autoritário do sultão Abul Hamid II, os armênios começam a sentir-se insatisfeitos com a sua falta de liberdade religiosa, econômica e intelectual. Para o sultão, muitos dos problemas que os turcos enfrentavam eram responsabilidade dos cristãos e de sua dissidência quanto aos valores do islamismo. Com isso, a tensão entre os habitantes continua a crescer e culmina em um dos maiores massacres da população armênia, perdendo em números de mortes somente para o genocídio (SANTOS; OLIVEIRA; DEL VECCHIO, 2018).

O Massacre Hamidiano é o primeiro ato oficial e com registros de crueldade do governo turco contra os armênios. Como a definição de genocídio é dada pelo jurista judeu Raphael Lemkin somente anos mais tarde, em 1943, não havia a conotação de extermínio em massa com está colocada hoje. É por isso que, para muitos especialistas, o genocídio armênio teve seu início muito antes de 1915, com os massacres do sultão Abul Hamid II (PAVERCHI, 2015).

O horizonte mostrava anos sombrios pela frente para a população armênia, mas ainda teriam acontecimentos que os dariam alguma espécie de esperança, somente para roubá-la em 1915.

3.4.2 Os Jovens Turcos

A tensão continuava a aumentar no governo do sultão Abul Hamid II, com contínuos ataques aos armênios devido à intolerância religiosa pregada pelo seu

governo. Com isso, houve um levante de descontentamento entre os próprios turcos, que viam a necessidade de modernizar o governo e transformá-lo em uma estrutura mais inclusiva e plural. Assim, é fundado o Partido União e Progresso, cujos membros eram chamados de Jovens Turcos.

Assim como pontua Summa:

o partido pretendia modernizar o Império Otomano, criando uma nova estrutura política e institucional na qual, a exemplo do modelo suíço, as diferentes nacionalidades existentes no império vivessem em igualdade e harmonia (SUMMA, 2007, p. 18).

Seus princípios e suas propostas acabaram achando significado no termo “otomanismo”, que, eventualmente, muda seu curso e volta-se ao radicalismo contra armênios.

Apesar dos Jovens Turcos terem feito articulações políticas muito importantes para a liberdade dos armênios e terem defendido, por muito tempo, a sua independência, suas tendências xenófobas e nacionalistas começam a emergir e seus líderes voltam a constatar as mesmas ideias de intolerância religiosa contra armênios que Abul Hamid II pregava.

Esse retorno ao radicalismo por parte dos turcos torna-se ainda mais evidente quando ocorre o último grande massacre de armênios antes de sua perseguição e busca por aniquilação total, com o genocídio que se inicia em 1915.

3.4.3 Massacre de Adana

O Massacre de Adana ocorreu em 1909 e é um acontecimento que contextualiza de maneira evidente o clima entre os otomanos e os armênios nos anos anteriores ao genocídio. Nesta época, os Jovens Turcos haviam entrado ao poder recentemente e passavam por um período de muitas perdas. A verdade é que eles estavam falhando em manter as terras conquistadas por 30 anos de batalhas de seu antecessor, Abul Hamid II.

A intolerância à população cristã adquirida ao longo dos anos começa a aumentar progressivamente. Os soldados que estavam lutando nas batalhas pelo Império Otomano nutriam um forte ódio pelos armênios. O discurso é que, por conta de sua religião cristã, todas as perdas de terras e vidas turcas estava em suas mãos.

Neste clima, em 1909, ocorre uma briga de rua entre um armênio e dois turcos e o armênio mata os turcos. O acontecimento foi a justificativa que o governo dos Jovens Turcos aguardava para promover uma verdadeira retaliação contra a população armênia de Adana. Em dez dias, o conflito toma conta da cidade e de suas vizinhas, contabilizando mais de 25.000 mortes armênicas, 5.000 casas queimadas e cerca de 200 vilas destruídas, como pontua Summa (2007, p. 19).

O episódio de Adana esclarece alguns fatos que são cruciais para o entendimento do clima político e social da região anos antes do genocídio. A ideia original do governo dos Jovens Turcos, por exemplo, de criar um espaço inclusivo e plural mostra-se completamente perdida. É possível também entender que o ressentimento da população turca quanto à população armênia continua a crescer, visto que eles representam perfeitamente o papel de culpados pelos fracassos otomanos. Consegue-se perceber que a população turca também se torna cada vez mais insatisfeita em compartilhar as terras com os armênios e, com o Império Otomano diminuindo cada vez mais, esta convivência torna-se inevitável.

Mas é somente em 1914, quando o Império Otomano tem a chance de entrar na Primeira Guerra Mundial, formando a Tríplice Aliança com o Império Alemão e o Império Austro-Húngaro, que a sua oportunidade para iniciar o extermínio sistemático de armênios sem interferência de potências externas se concretiza.

3.5 O massacre

Entre os historiadores não existe uma definição evidente do momento em que os Jovens Turcos decidiram estruturar o plano de extermínio da população armênia. Existe, no entanto, o registro de uma reunião secreta da divisão do governo intitulada “Comitê União e Progresso”, onde foram listados os mecanismos com o qual os turcos exterminariam a população armênia, como pontua Summa:

Este documento é intitulado “Documento relativo à organização de massacres dos armênios pelo Comitê União e Progresso – os dez mandamentos do Comitê União e Progresso”. Segundo o documento, esses são os dez mandamentos:

1. Proibir todas as associações armênicas, prender aqueles armênios que tiverem, a qualquer momento que seja trabalhado contra o governo, enviá-los às províncias, como Bagdá ou Mossoul, e eliminá-los no caminho ou chegando ao destino.
2. Confiscar as armas
3. Excitar a opinião muçulmana por meios apropriados e adaptados em distritos como Van, Erzeroum ou Adana, onde já é fato que os armênios

adquiriram ódio dos muçulmanos, e provocar massacres organizados, como fizeram os Russos a Bakaou.

4. Para fazer isso, é preciso confiar na população de Erzeroum, Van, Mamouret- ul-Aziz e Bitlis, e somente usar as forças militares para manter a ordem de maneira ostensiva para por termo aos massacres, e, usar essas mesmas tropas para ajudar ativamente os muçulmanos nas regiões de Adana, Sivas, Brousse, Ismid e Esmírnia.

5. Tomar medidas para exterminar todos os homens com menos de cinqüenta anos, os padres e as professoras de escola. Permitir a conversão ao Islã das moças e crianças.

6. Deportar a família daqueles que tiverem conseguido escapar de maneira a cortar todos os seus laços com a cidade natal.

7. Alegando que os funcionários armênios poderiam ser espiões, excluí-los absolutamente de todos os cargos ou serviços relevantes para a administração do Estado.

8. Exterminar todos os armênios que se encontrem no exército da maneira que convenha. Esse serviço deve ser confiado aos militares.

9. Executar essas medidas em todos os lugares ao mesmo tempo para que eles não tenham tempo de tomar atitudes preventivas.

10. Respeitar a natureza estritamente confidencial dessas instruções, que não devem ser conhecidas por mais de duas ou três pessoas (SUMMA, 2007, p. 20).

A data oficial do início do genocídio armênio é 24 de abril de 1915. Apesar de, como citado nos capítulos anteriores, terem existido inúmeros conflitos com um número assombroso de mortes, é somente nesta data que se considera o início do extermínio sistemático da população armênia. Neste dia, o governo dos Jovens Turcos prende e deporta líderes máximos religiosos, políticos e intelectuais da comunidade armênia em Istambul. O seu destino é a morte.

Em seguida, começam a se concretizar os dez mandamentos escritos pelo Comitê União e Progresso do governo dos Jovens Turcos.

3.5.1 Prisões

O próximo passo dos oficiais turcos era se livrar de possíveis rivais, o que, para eles, era configurado como homens que poderiam ser alistados no exército ou lutar a favor da sua população. Sob ordens do governo, oficiais turcos começam a invadir vilas armênias e prender os homens que ali estavam. Na prisão, eles eram vítimas de torturas, até que os gendarmes turcos pudessem levá-los a um local afastado da cidade e, por fim, matá-los.

No livro *A Um Fio da Morte: Memórias de um Sobrevivente do Genocídio Armênio*, Hampartzoun Chitjian relata o momento em que, com 6 anos de idade, se viu sendo separado da própria família. Seu pai havia escapado da prisão turca, onde

havia sido torturado por inúmeros dias, e voltava para casa – antes de encontrar com sua própria morte – com o objetivo de levar os filhos jovens à escola, para serem convertidos e poupados.

Quando chegamos à entrada da escola turca que temíamos, todos ficamos com medo do que iria acontecer em seguida! Meu pai, relutantemente abriu mão de nossas almas que choravam silenciosamente. Ele rapidamente se virou e se afastou, nos deixando sozinhos na porta. Não há adeus, nem houve lágrimas. Tínhamos medo demais, tanto medo que até nossas emoções estavam petrificadas (CHITJIAN, 2019, p. 158).

Ao final do capítulo, o autor fala sobre o destino do seu próprio pai, o qual ele descobriu pouco depois. Os aldeões, incluindo seu pai, haviam sido levados a um desfiladeiro, torturados e mortos.

Este foi o destino de milhares de famílias. Crianças foram separadas de seus pais e feitas órfãs. Meninas foram forçadas a servir as vontades depravadas dos inúmeros oficiais turcos. Foi através da destruição de diversas famílias que os turcos começaram o seu extermínio contra um povo pacífico e autônomo, que havia sido privado até mesmo da capacidade de se defender.

3.5.2 Conversões e educação

As escolas turcas serviam como centro de conversão ao islamismo para crianças jovens abaixo de 12 anos de idade que ainda poderiam ter suas almas “salvas” e poupadas, aos olhos de Alá. Existia também a possibilidade de se converter através do casamento, alternativa que acabou salvando a vida de diversas mulheres.

É importante compreender que o caráter religioso, após o início oficial do massacre, tornou-se ainda mais inflexível. Quaisquer indícios de conexões ao catolicismo configuravam como crime passível de tortura e morte.

Nas escolas, as crianças eram ensinadas a falar somente em turco. Um dos aspectos importantes da destruição do legado armênio foi desmembrar os costumes culturais e a potência intelectual que havia por trás de sua população. O alfabeto e a língua própria também eram um mecanismo de fortalecimento para a comunidade armênia, portanto, representavam uma ameaça à causa turca (CHITJIAN, 2019).

São construídos também "orfanatos" para abrigar essas crianças, que na realidade configuram-se como casas de passagens para que os muçulmanos nômades pudessem escolher futuros escravos.

3.5.3 Caravanas pelo deserto e depoimentos

Apesar de serem responsáveis por saques, estupros e milhares de mortes em cidades armênias, foi no deserto da Anatólia e da Síria que os turcos causaram alguns dos mais horripilantes depoimentos do massacre. Em caravanas comandadas por gendarmes do exército turco, armênios tinham um destino que era, para muitos, considerado pior do que a morte.

Em caravanas, homens idosos, mulheres e crianças eram levados forçadamente através do deserto para outras cidades, com a promessa de um recomeço, comandado pelo exército turco. A intenção, no entanto, era que eles morressem no vasto deserto. Antes de partirem em suas jornadas, suas casas eram saqueadas e, portanto, eles poderiam levar somente os pertences que sobravam. Muitas vezes, até mesmo estes eram furtados por gendarmes turcos ao longo do caminho (CHITJIAN, 2019).

Para as mulheres, a realidade tornava-se ainda mais vulnerável, visto que muitas delas eram escolhidas para participar de haréns turcos ou sistematicamente estupradas no deserto, forçadas a caminhar nuas no sol escaldante e, até mesmo, assassinadas com seus filhos no ventre. Existem inúmeros relatos de mães que deixaram seus filhos ao longo da estrada porque sabiam que não teriam mais forças para carregá-los ao longo do caminho ou até mesmo porque sabiam que o caminho guardava um destino ainda mais cruel na mão dos turcos, como explicitado no livro *Armenian Atrocities: The Murder of a Nation*, escrito na época dos acontecimentos por Arnold J. Toynbee e James Bryce (1915, p. 40, tradução nossa):

Mulheres com crianças pequenas em seu colo, ou nos últimos dias de sua gravidez, eram levadas com chicotes, como gado. Três casos diferentes chegaram ao meu conhecimento onde mulheres tiveram seus partos na estrada, e por conta dos motoristas agressivos que as apressaram, morreram de hemorragia. Algumas mulheres tornavam-se tão exaustas e sem esperanças que deixavam seus filhos no acostamento da estrada.⁴

⁴ "Women with little children in their arms, or in the last days of pregnancy, were driven along under the whip like cattle. Three different cases came under my knowledge where the woman was delivered on

Existia um tratamento de sub-humanidade dos turcos com a população armênia e muitas das mortes traziam um caráter de crueldade fortemente carregado. Os anos de tensão acumulada entre os vizinhos e o comportamento majoritariamente pacífico da comunidade armênia culminaram em um verdadeiro massacre ao longo destas caminhadas no deserto. Após diversos anos, foram encontrados inúmeros ossos de vítimas que foram deixadas ali, sem enterro, à própria sorte.

A morte estava por todos os lados, até mesmo para os armênios que conseguiam permanecer em suas cidades, trabalhando como escravos dos turcos e curdos que saqueavam e ocupavam suas casas. O convívio com cadáveres de homens, mulheres e crianças havia se tornado algo espantosamente corriqueiro, como menciona Chitjian (2019, p. 174) em um depoimento de uma caminhada que fez com seu mestre turco quando era criança:

No meio do caminho, na Mahlaheen Tsor (ravina) fiquei em choque completo com o que meus olhos confrontavam: a cena mais atroz que um ser humano podia encontrar. Centenas de corpos armênios massacrados, desfigurados de todas as formas odiosas – homens e mulheres, jovens e velhos, crianças e bebês. Ninguém foi poupado. Seus corpos estavam espalhados e estendidos ou empilhados uns sobre os outros.

Para aprofundar o total ódio que os turcos nutriam pela comunidade armênia, podem ser citados inúmeros exemplos. O cineasta Michael J. Hagopian – sobrevivente do genocídio e filho de um médico que dedicou sua vida a salvar vítimas das atrocidades turcas durante o genocídio – devotou-se a produzir documentários que trouxessem luz à causa armênia. Em seu filme *The River Ran Red*⁵ traz diversas vezes a importância do Rio Eufrates para os massacres turcos, que foi palco de mortes desumanas e guarda, até hoje, restos mortais de inúmeras vítimas.

Não faltam evidências para compreender as intenções por trás do Império Turco-Otomano e seu objetivo de apagar cultural e geograficamente o povo armênio do mapa e da história do mundo. Historiadores estimam que 1.500.000 mártires foram acumulados por conta das motivações gananciosas e intolerantes do governo dos Jovens Turcos (SUMMA, 2007).

the road, and because her brutal driver hurried her along she died of hemorrhage. Some women became so completely worn out and helpless that they left their infants beside the road”.

⁵ “O Rio Correu Vermelho” [tradução livre].

3.6 Diáspora e o final do Genocídio

Era crucial que os processos de torturas, mortes e deportações fossem feitos com a maior discrição possível, visto que transformá-los em notícias poderia trazer a atenção de grandes potências e, conseqüentemente, suas intervenções. A maioria das marchas eram conduzidas até a cidade de Aleppo, ao extremo sul, por rotas inabitadas e o índice de sobreviventes era baixíssimo. “180, 200, quando haviam saído 20 mil pessoas”, comenta Almeida (2012, p. 13).

A única opção que se apresentava, na maioria dos casos, era de encontrar asilo em países estrangeiros. A partir de 1920, três anos antes do término oficial do genocídio, existem registros de “fixação e permanência desses grupos aos países de chegada, sendo possível contabilizá-los a partir de controles portuários e posteriores censos de imigração dos países receptores” (ALMEIDA, 2012, p. 57). Claro que muitos destes registros trazem em si um caráter de incerteza, visto que não existem apontamentos oficiais do número de mortes que o massacre acumulou.

Na Figura 2, percebe-se que existiu uma grande baixa no número de armênios entre 1914 e 1922:

Figura 2 – População armênia no Império Otomano entre 1914 e 1922

Nome da Região	População em 1914	Deportados ou mortos	População em 1922
Erzerum	215.000	213.500	1.500
Van	197.000	196.000	500
Kharput	204.000	169.000	35.000
Bitlis	220.000	164.000	56.000
Sivas	225.000	208.200	16.800
Trebizonda	73.390	58.390	5.000
Anatólia Ocidental	371.800	344.800	27.000
Cilícia & Norte da Síria	309.000	239.000	70.000
Turquia europeia	194.000	163.000	31.000
TOTAL	2.133.190	1.745.390	387.800

Fonte: Summa (2007, p. 28).

Ao mesmo ritmo em que armênios continuavam a emigrar, quando podiam, para países em todos os continentes, a sua perseguição continuava em sua terra natal. É somente em 10 de agosto de 1920, com o Tratado de Sévres, que eles puderam contar com o futuro de maneira esperançosa. O documento repartia os territórios que haviam sido conquistados pelo Império Otomano, em seus anos de

batalhas, entre as potências Aliadas envolvidas na Primeira Grande Guerra (PAES, 2020).

O Tratado de Sévres é considerado um documento que traz um tom de otimismo à causa armênia, visto que reconhece a República da Armênia como um Estado livre e independente, apresentando a delimitação de terras que deve ser considerada como seu próprio território. No entanto, ele não marca o final da perseguição do seu povo. Sua proposta era retornar aos armênios toda a extensão que antes era considerada como a Grande Armênia e responsabilizar os agentes do massacre, através de tribunais organizados pelos Poderes Aliados da Primeira Guerra, porém os armênios são obrigados a renunciar ao documento em 3 de dezembro de 1920, meses depois.

É só em julho de 1923, com o Tratado de Lausanne, que a questão armênia é colocada em um amargo fim. Tratava-se de um documento que marcava o final da Primeira Guerra e substituía completamente o Tratado de Sévres, como comentam Santos, Oliveira e Del Vechhio (2018, p. 11) “a Turquia e os vencedores da Grande Guerra assinam em Lausanne um tratado que revoga e substitui o precedente tratado de paz, assinado em Sèvres, em 10 de agosto de 1920”. Com o reconhecimento da República da Turquia e a queda oficial do Império Otomano, as terras são repartidas novamente, sem nenhum direito de voz às minorias envolvidas.

O documento legitima toda a limpeza étnica promovida pelo Império Otomano desde o século anterior e anula quaisquer possibilidades de uma eventual punição aos responsáveis por seus crimes atrozes. Para a Armênia, restou somente uma porção de seu território, a devastação de suas terras e mais de um milhão de mártires para ficar na história. Não existe nenhuma preocupação ou senso de justiça para esses milhares de famílias que foram massacrados pelas mãos turcas, gananciosas e intolerantes. Apesar de números assombrosos e inúmeros registros de desumanos, o governo turco mantém-se isento sobre a sua responsabilidade até hoje, argumentando, em raras vezes que se pronunciam sobre o assunto, que as casualidades turcas foram tão graves quanto as armênias, usando o termo “terrorismo armênio” para justificar seus anos de injustiças (MARTINS, 2007).

A comunidade internacional se abstém da discussão e mantém a definição do Genocídio Armênio como uma área cinzenta da diplomacia mundial, com países que o reconhecem e países que, assim como a Turquia, o relativizam.

Ao avaliarmos todo o desdobramento histórico do genocídio e suas implicações na reprodução da cultura armênia, um dos fatores que se mostra evidente é que o potencial da representatividade e contribuições de seu povo para a humanidade tiveram seu potencial destruído precocemente por conta do governo turco.

4 CULTURA E INDUMENTÁRIA ARMÊNIA

Vislumbrar a potencialidade de conservação histórica em peças de roupa é um elemento importante e contribuinte para compreender o quebra-cabeças de acontecimentos do apagamento cultural da Armênia. Como é colocado abaixo, a indumentária é contribuinte direta do contexto social de uma época específica:

A roupa marca, representa e comunica algo. Considerando o contexto e os dispositivos de uma época, permite a produção e a compreensão do cenário, configura uma linguagem específica, e, por fim, a percepção de uma encenação da realidade – um vir a ser (ANDRZEJEWSKI, 2012, p. 1).

Em uma sociedade próspera, com prolífera atividade intelectual, a indumentária que antecedia o genocídio pode também servir como indício do contexto social da comunidade armênia antes de ter o seu destino decidido pelo Império Turco-Otomano em 1915, além de revelar de maneira cultural quais foram os desdobramentos e impactos do massacre.

Conforme comentado em capítulos anteriores, a história e o surgimento da Armênia sempre foram atravessados por diversos conflitos e, sobretudo, pela presença da religião como mecanismo de criação de identidade própria. Como a primeira nação a adotar o Cristianismo como religião oficial, encontravam seu senso de comunidade na fé cristã.

Um dos artefatos mais simbólicos sobre a importância da religião para a sociedade armênia é o Khatchkar, ou “Cruz de Pedra” em sua tradução literal.

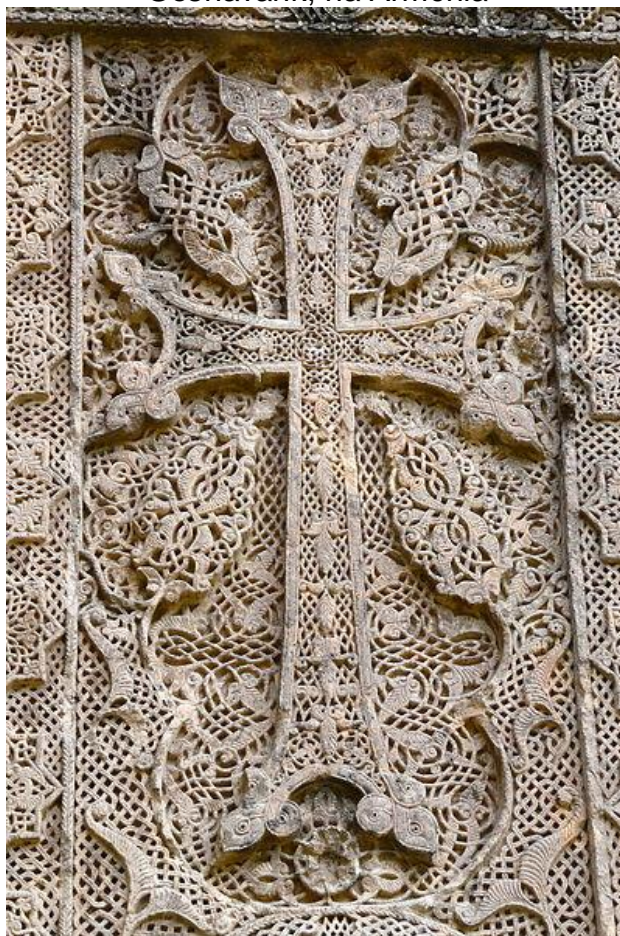
Figura 3 – Três modelos de Khatchkar esculpidos em pedra na cidade de Garni, na Armênia



Fonte: Khachkar... ([2021]).

Sua origem data do século IV, quando começou a ser produzida e colocada em áreas recém-convertidas ao Cristianismo, sob ordens do Rei Trdat. É uma cruz esculpida em materiais sólidos – como madeira e pedra – e conta com diversas possibilidades de arabescos e padronagens. Hoje em dia, está inscrita na Lista de Patrimônio Imaterial da Sociedade da UNESCO (KHATCHKERIAN, 2015, p. 25).

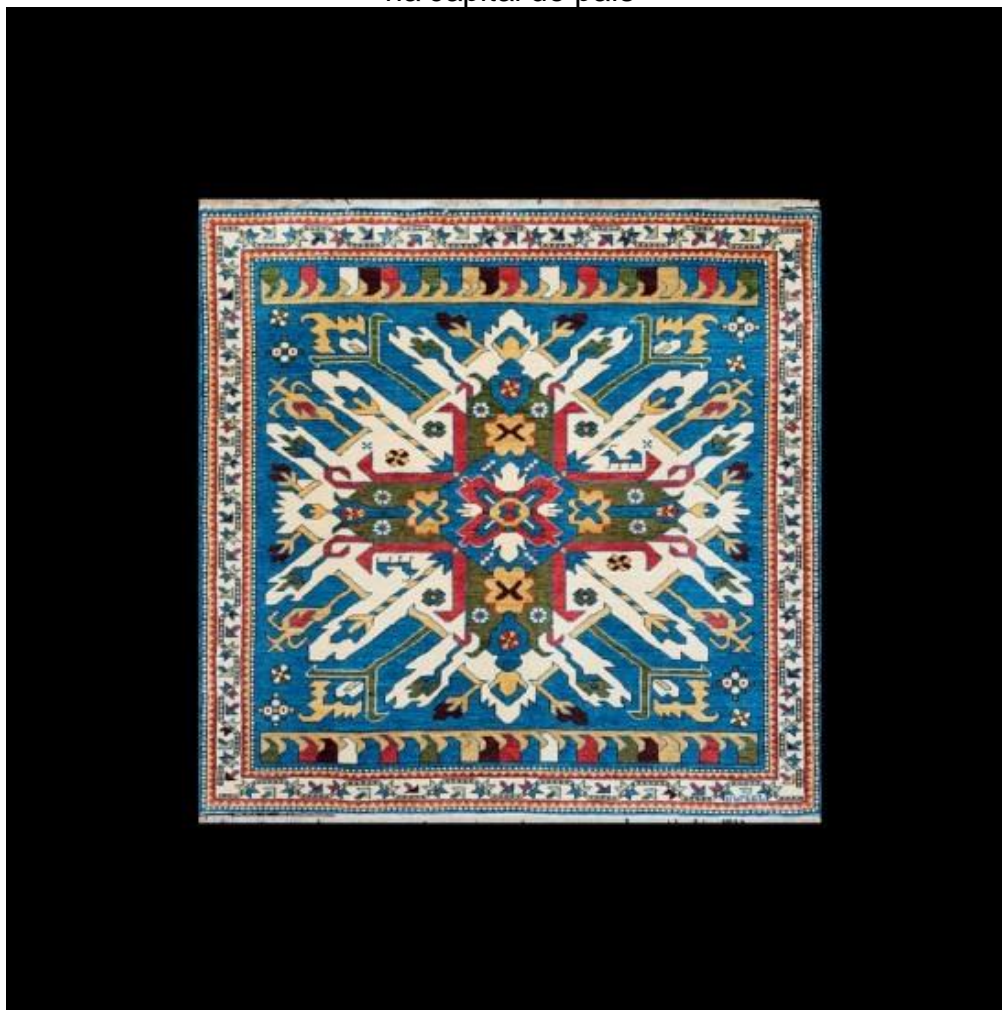
Figura 4 – Khatchkar esculpido em pedra na Igreja Grigor Luysavorich, na cidade de Goshavank, na Armênia



Fonte: Goshavank... ([2021]).

Outra das importantes contribuições artísticas e culturais da comunidade armênia para a humanidade foi a produção de manufaturas têxteis. A criação de tapetes artesanais na Armênia data 1.000 A. C. e era uma das mais importantes tradições para a coletividade, com peças com padronagens únicas e uma história rica de um trabalho manual complexo e singular. O tingimento era feito com insumos naturais, normalmente flores, plantas e insetos, e uma de suas características mais marcantes é o uso da técnica de nós duplos, utilizada até os dias de hoje (KHATCHKERIAN, 2015, p. 29).

Figura 5 – Tapete artesanal da tradicional fábrica Megerian, localizada em Yerevan, na capital do país



Fonte: Handmade... ([2021]).

Como é possível ver nas figuras acima, a produção de símbolos armênios traz em si uma forte característica de trabalhos artesanais, com detalhes complexos e composições únicas, indicando a dedicação da comunidade as atividades mercantis e manuais. A simbologia por trás das escolhas de materiais, adereços e cores é também um aspecto muito importante para avaliar elementos de artefatos da cultura armênia, visto que sua inserção traz em si significados importantes para a compreensão do funcionamento de sua cultura.

Ao adentrar no universo da indumentária, o simbolismo aqui citado toma um papel ainda mais importante. As roupas tradicionais armênias são chamadas de *Taraz*, palavra que carrega diferentes significados, como “aparência”, “visual”, “moda” e diversas outras significantes que trazem a importância do simbolismo dentro da

cultura armênia como manutenção de suas raízes (MATEVOSYAN; DALALYAN, 2016, p. 137).

O protagonismo da religião, costumes, celebrações sociais, mecanismos de convívio e atravessamentos políticos provenientes de conflitos tornam-se ainda mais evidentes. A ótica da cultura armênia sob o ponto de vista da indumentária mostra uma comunidade plural, multifacetada e muito ligada aos seus costumes e a sua religião.

É importante contextualizar que a vida em comunidade no Império Otomano nem sempre trouxe o tom carregado de tensão e, até os anos de conflito, armênios, turcos, curdos e gregos habitavam os mesmos territórios, criando um intercâmbio constante de referências de moda e de códigos sociais específicos. Na vida social Otomana, a cor, o estilo e a modelagem das roupas eram regulados por um certo critério e por determinadas práticas, considerando sempre diferenças, tais como, se o usuário fosse muçulmano ou não, seu gênero e a que classe a qual pertencia (ARTAC; KOCA, 2018, p. 142).

Por isso, muitos dos elementos das vestimentas armênias traziam características de classificação social muito importantes para as interações e para a vida em comunidade da época. As *Millets*, que eram fundamentalmente comunidades de pessoas não muçulmanas vivendo sob o domínio do Império Otomano, deviam seguir uma série de regras e suas roupas traziam o propósito de segregá-los visualmente do resto das pessoas (KHATCHKERIAN, 2015, p. 12).

Dentro da lógica da segregação, é importante mencionar a presença das cores como um código social bem orquestrado e regulamentado por parte do governo Otomano. Comunidades não muçulmanas eram proibidas de usar roupas iguais aos seus vizinhos muçulmanos. Armênios, por exemplo, deveriam usar chapéus e sapatos da cor vermelha, já os gregos deveriam usá-los em preto e os judeus em azul. As evidências mostram que a cor dos adereços de cabeça e dos sapatos funcionava como um sistema de classificação social (ARTAC; KOCA, 2018, p. 146).

Para esta pesquisa, é importante ressaltar que a curadoria de imagens e de artefatos resgatada para elucidar a estética e os elementos da indumentária armênia serão focadas na parte oeste do país, por ser o ponto de maior movimento comercial. Era o local de maior efervescência cultural na época, permitindo que o escopo da análise seja mais fértil, além de apresentar o maior número de registros históricos acessíveis para pesquisa.

4.1 Indumentária feminina

As vestimentas tradicionais de mulheres armênicas, assim como a cultura da comunidade, são estreitamente relacionadas à religião e aos hábitos conservados pelo seu povo ao longo dos anos de resistências aos diversos conflitos em seu território. A vida em família representava uma parte primordial do relacionamento da mulher armênia com suas roupas e sua imagem perante a sociedade, portanto existe uma grande conexão da indumentária ao simbolismo do relacionamento das mulheres com a família, a religião e o matrimônio.

Os trajes típicos de mulheres armênicas normalmente eram compostos de diversas camadas, normalmente contando com calças, blusa, vestido, avental, cinto e adereços para a cabeça, acompanhados por acessórios, abundantes em vestimentas para qualquer tipo de ocasião (TREASURES..., 2015c).

Figura 6 – Exemplos de Taraz femininos da Armênia ocidental



Fonte: Armenian... (2017).

A maior diferença entre as vestimentas tradicionais da Armênia Ocidental para o resto do território era evidenciada na opulência dos detalhes das vestes. Era comum que os robes ou as peças viessem acompanhados de detalhes como bordados, fios de ouro e estamparia, como visto nas imagens deste capítulo. O rico design decorativo e o uso de cores era uma característica marcante das vestimentas da mulher armênia ocidental:

O material para a ornamentação de roupas, em particular para mulheres, era rico e variado: lã, algodão, seda, e também fios de ouro e prata, lantejoulas, miçangas e botões, pequenas conchas e até escamas de peixe. Conchas e escamas (extraídas da água) foram atribuídas ao poder mágico, capaz de estimular a fertilidade. Poderes enfeitiços especiais foram dados a contas e contas do material da ferida (vidro, coral, pedra). Pequenas contas de turquesa ou coral vermelho decoravam as pontas das escovas de cintos masculinos, franjas de bandanas e lenços de cabeça femininos. Ornamentos em cintos femininos e *nalobniki* foram bordados com contas ou contas. De acordo com as crenças populares, algumas delas são tratadas para certas doenças, outras alcançam o sono, outras são protegidas do mau olhado, etc. (VESTUÁRIO..., 2021c).

Suas roupas eram compostas normalmente por diversas camadas, começando por calças, consideradas como roupas íntimas. Estas eram cobertas por um vestido, que poderia variar de comprimento, mas normalmente ia até a altura dos calcanhares. Sua gola era normalmente em V, característico de *kaftans*. Seu colo era coberto por outras camadas, podendo ser camisas e casacos e até mesmo coletes, que eram, por sua vez, cobertos por acessórios. Uma característica marcante nas vestimentas destas mulheres era o uso de um avental sobre o vestido, chamado de *Mezyar* (TREASURES..., 2015c).

Figura 7 – Noiva da Armênia Ocidental



Fonte: Patrik (1983, p. 2).

Nas fotos deste capítulo, é possível ver a presença dos aventais em diversas vestimentas femininas. Como a maioria das peças da época, costumavam ter comprimento médio ou longo, visto que mostrar os calcanhares era considerado extremamente vulgar e a pureza das mulheres era um de seus maiores atributos perante a sociedade cristã da época.

Assim como havia abundância de adereços, cores e simbolismo em todas as peças, os aventais eram também carregados de bordados e elementos que representavam a importância da manualidade e da arte para os armênios, como também ajudavam a contextualizar o status social da mulher que o usasse.

Os aventais exerceram um papel importante no complexo de roupas femininas como símbolo do estado civil: não é por acaso entre os armênios que a expressão 'avental vermelho' significa 'mulher casada' (VESTUÁRIO..., 2021c?)

Ao observar os bordados, pode-se perceber que a estética armênia segue a de muitos grupos étnicos com orientação fora do roteiro do oeste europeu. Podemos identificar influências de suas vivências e organizações sociais a partir das produções de moda. Nos bordados e nos adereços femininos, os bordados florais podem ser vistos de maneira bem recorrente. Flores eram, de acordo com as crenças populares, vistas como um símbolo de juventude e de pureza.

Figura 8 – Vestido feminino da Armênia Ocidental, início do século XX



Fonte: Dress... (1880).

Parte desses bordados, como pode ser visto em diversas imagens ao longo do capítulo, são feitos com fios de metais como prata e ouro, podendo variar de acordo com a riqueza da família. Em ocasiões especiais, como um casamento, eram feitos véus com renda manualmente desenvolvida, que continha fios de prata ou de ouro.

Além de bordados florais, é possível perceber a presença de padronagens com formatos amendoados, pois continham um simbolismo especial para os armênios. Utilizadas especialmente em aventais femininos, estas estampas carregavam em si a crença de fertilidade e da proteção contra o mal (VESTUÁRIO..., c2021?).

Figura 9 – Aventais femininos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 144).

Já as padronagens geométricas, muito presentes nas vestimentas da Armênia Ocidental e em diversos outros países com influências e atravessamentos culturais do Oriente Médio, traziam outro significado. “De acordo com as idéias folclóricas, o círculo (o contorno de um círculo, andando em círculos, etc.) desempenhava, além disso, a função mágica de proteção contra o mal e os maus espíritos” (VESTUÁRIO..., c2021?).

Figura 10 – Avental com padronagens geométricas da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 145).

É importante também observar o simbolismo por trás das cores, que se mostra aparente em vestes para todos os tipos de ocasiões:

Uma das características definidoras do traje popular era o simbolismo da ornamentação e da cor, no qual as tradições étnico-culturais e o meio social desempenham um papel importante. O esquema de cores como um todo, assim como certas combinações de cores, expressa sexo e idade e diferenças sociais. O vestuário tradicional feminino dos armênios distingue-se por toda a sua tonalidade colorida e rica (VESTUÁRIO..., c2021?).

O vermelho tinha um papel muito importante nas vestimentas armênias. Além de trazer o significado – como para diversas culturas – de “bom” e de “festivo”, a ele também era atribuída a fertilidade, a vida, a energia e a força (VESTUÁRIO..., c2021?). Tamanha era a importância do vermelho para a cultura armênia que foi criado um processo totalmente natural e único de tingimento para obter sua tonalidade, que teve reconhecimento internacional por diversos artistas, por conta da sua intensidade e coloração única:

The Armenian cochineal is a scale insect indigenous to the Ararat plain and Aras River valley in the Armenian Highlands. It was formerly used to produce an eponymous crimson carmine dyestuff known in Armenia as vordan karmir

(Armenian for “worm’s red”) and historically in Persia as kirmiz (ARMENIAN..., 2021c).

O pó para coloração era feito com insetos conhecidos como *Cochineal*, conhecido como *Karmir*, e sua extração era feita aos pés do monte Ararat, para que eles fossem colocados ao sol para secar e, eventualmente, macerados até tornarem-se pó. A espécie encontra-se em perigo de extinção por seu uso indiscriminado. Existem registros que mostram que sua inserção no mercado de arte europeu até a metade do século XVI já se tornava um dos comércios mais lucrativos para o mercado armênio (THE INSECT, 2018c).

Figura 11 – Cochineal Armênio, conhecido como Karmir



Fonte: The Red (2015).

Assim como já foi pontuado ao longo deste capítulo, o uso do vermelho era, em sua maioria, indispensável também para o desenvolvimento de chapéus e sapatos, participando também da classificação social de membros não muçulmanos do império Otomano.

Além do vermelho, é possível ver a presença de outras tonalidades que fazem parte das vestimentas da mulher armênia. Roxo, azul, verde e laranja também eram comumente utilizados na composição complexa que formava o *Taraz* feminino. O amarelo, no entanto, era reservado somente a alguns detalhes, por conta do simbolismo:

Nas cores do traje tradicional armênio, há uma restrição especial no uso do amarelo. Ele se encontra muito raramente, em tons suaves. Amarelo, a cor da natureza murcha, como um todo tem um simbolismo negativo. Ele estava associado com doença, bile, veneno e por que era considerado prejudicial. A presença de uma faixa amarela larga na paleta do arco-íris foi interpretada como um mau presságio (seca, fracasso da colheita, doença). Com base na percepção negativa do amarelo, surgiram várias proibições, como a proibição de visitar um recém-nascido durante o período de quarenta dias em joias de ouro, o que poderia causar icterícia. No entanto, a associação do brilho dourado à luz do sol / luz justificou o uso de ornamentos de ouro, bem como o uso de fios de ouro em bordados (VESTUÁRIO..., 2021c).

Ao observar as silhuetas, percebemos uma tendência do formato A, com a propensão de acúmulo de tecido na parte inferior, abrindo nas camadas do vestido e do avental normalmente usado. A cintura era sempre marcada, tanto pelo *Mezyar* quanto por cintos de tecidos, pedrarias ou metais.

Figura 12 – Traje feminino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com cinto em tecido



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 113).

Assim como os aventais, os cintos em tecido traziam padronagens que poderiam ser florais, amendoadas ou geométricas e, normalmente, contavam com abundância de cores e um aspecto decorativo fortemente presente.

A influência da tradição da tapeçaria mostra-se também no desenvolvimento têxtil das vestimentas, com arabescos e adereços que resgatam a importância dos trabalhos manuais feitos para tapetes.

Figura 13 – Traje feminino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com cinto em tecido



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 113).

A importância da religião revelava-se na indumentária feminina como um código social bem orquestrado: mulheres solteiras deveriam usar os cabelos soltos, já as casadas, deveriam usá-los presos e cobertos, guardando-os para os seus maridos o verem em casa. O nome dos lenços utilizados na cabeça é *Fystan* e poderia ser estampado ou liso, de acordo com a preferência da usuária.

Figura 14 – *Fystan* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, em lã



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 137).

Os lenços, além de serem usados como adereços de rosto e cabeça para mulheres casadas, também podiam servir como acessórios para os punhos. Estes eram especialmente utilizados em ocasiões especiais, que houvesse danças, como casamentos e festas. Isso pois, na hora de dançar em conjunto, as mulheres armênicas poderiam balançar os seus braços e criar um efeito especial com o uso dos lenços presos em seus punhos (PATRIK, 1983, p. 2).

Figura 15 – Noiva da Armênia Ocidental



Fonte: Patrik (1983, p. 75).

As vestimentas que contêm véu indicam que a mulher era noiva, visto que os véus traziam também o simbolismo de proteção. Os seus bordados, normalmente florais, também traziam significados de proteção, prosperidade e fertilidade para a união que se iniciava (ARTAC; KOCA, 2018, p. 144).

Além de ser revelada através das cores, a hierarquia social também podia ser medida através dos adereços utilizados e dos tecidos que compunham o traje. O uso de acessórios e a qualidade e a complexidade dos tecidos usados na roupa também eram indicativos da posição social de cada mulher.

Todo este elegante complexo colorido foi complementado por muitos ornamentos: colares, pingentes, pulseiras, anéis, bem como o cinto prateado ou dourado com uma enorme fivela de joias incrivelmente finas. A maioria deles era propriedade de mulheres armênias ricas, especialmente no comércio e no ambiente artesanal em muitas cidades da Armênia Ocidental e da Transcaucásia (VESTUÁRIO..., 2021c).

Apesar da forma geral das vestes manter-se normalmente à mesa, com silhueta em A, adereços na cabeça, cintura demarcada por cinto ou avental e um casaco pesado ou pedaço de tecido cobrindo a roupa, os detalhes eram fortes indicativos do status social de cada mulher.

Os tecidos valiosos usados em trajes, a pele de animais usada em algumas partes do traje, como gola e punhos, a abundância dos adereços e bordados, assim como as joias, refletiam o status social e econômico da mulher (ARTAC; KOCA, 2018, p. 145, tradução nossa⁶).

É importante perceber, portanto, que apesar de contar com uma abundância em detalhes, como estamparia, acessórios e adereços para cabeça, além de muitas camadas, a vestimenta da mulher armênia no Ocidente também tinha interferência de detalhes que a colocavam em diferentes status sociais.

Figura 16 – Cartão postal de mulher nobre da Armênia Ocidental



Fonte: Old... (2012).

⁶ “The valuable fabrics used in the garments, the fur used in some parts of the garment such as the collar and cuffs, the abundance of embellishments and embroidery as well as the jewelry reflect the economic and social status of the women”.

Outros detalhes como aberturas laterais em casacos, saias e até mesmo blusas eram utilizados como elementos de estilo. Estes elementos indicavam também que os trajes eram caros e que aquela era uma mulher proveniente de uma família de posses. Eram normalmente acompanhados por bordados complexos e detalhes coloridos, que também aprimoravam a abundância visual da peça, vista como algo essencial para os armênios.

Figura 17 – Traje nobre feminino da Armênia Ocidental



Fonte: Patrik (1983, p. 66).

É possível concluir que, ao tratar-se da Armênia Ocidental, os princípios para as vestimentas de mulheres seguiam uma lógica similar, podendo variar entre os elementos como tecidos, acessórios e quantidade de camadas de roupas. No entanto, todas elas seguiam à risca os códigos sociais vigentes, buscando comprimentos

modestos, escondendo seus cabelos, caso fossem casadas, e sempre portando adereços com metais ou pequenas pedras na cabeça.

4.2 Indumentária masculina

Os *Taraz* masculinos também traziam um fio condutor quanto ao lado estético, podendo variar entre si de acordo com a hierarquia social e através de elementos como tecidos, acessórios e adereços para cabeça. Alguns elementos de suas roupas eram, inclusive, muito similares aos das mulheres. Os adereços para cabeça, por exemplo, estavam presentes em todas as roupas masculinas, sempre com algum detalhe em vermelho:

A roupa masculina é multicolorida apenas nas regiões armênias ocidentais, enquanto a roupa masculina armênia oriental é caracterizada por moderação geral e modéstia de cor, com predominância de tons escuros, às vezes combinados com branco (VESTUÁRIO..., 2021c).

Assim como em todos os trajes pertencentes às tradições da armênia Ocidental, as cores e os bordados eram abundantes para as roupas masculinas, como será demonstrado ao longo deste capítulo.

Figura 18 – Exemplos de *Taraz* masculinos da Armênia Ocidental



Fonte: Patrik (1983, p. 65).

Na parte da Armênia Ocidental, os trajes masculinos traziam diversas camadas, assim como os femininos. As camisas, com modelagem e caimento de um *Kaftan*, chamavam-se *Shapik*.

Figura 19 – *Shapik* masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com bordados tradicionais



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 55).

As camisas eram cobertas por casacos, normalmente estampados, chamados de *Zpun*. Apesar de trazer inúmeras semelhanças quanto ao processo de fabricação, as roupas masculinas diferiam em alguns detalhes quando comparadas às femininas. Os bordados florais, por exemplo, eram dispensados para os trajes de homens, que davam preferência a padronagens geométricas (TREASURES..., 2015c).

Figura 20 – Traje masculino da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 50).

Como é possível ver nas figuras deste capítulo, as calças masculinas traziam um caimento fluído, com uma modelagem que poderia ser comparada à Saruel. Seus trajes eram sempre finalizados com cintos, sempre de tecido, podendo ter adereços complementares de couro ou de lã para adorno (TREASURES..., 2015c).

Figura 21 – Traje masculino da cidade de Van



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 51).

As vestes podiam ser acompanhadas também de coletes, chamados de *Elyak* (TREASURES..., 2015c). Eles seguiam a mesma estética dos casacos, podendo ser estampados ou lisos.

Apesar de terem menor riqueza de detalhes, os adereços e detalhes de trajes masculinos também indicavam a hierarquia social vigente, com possibilidades de bordados, costuras e aberturas diferenciadas e, até mesmo, o uso de peles de animais em alguns casos.

Figura 22 – *Taraz* masculino da Armênia Ocidental



Fonte: Patrik (1983, p. 62).

O uso de pele de animais era raro, sendo exclusivo a famílias com grande poder aquisitivo. No entanto, nota-se que bordados e a presença de elementos manuais e artesanais estavam sempre presentes. Os bordados geométricos, como mencionado

anteriormente neste capítulo, eram parte crucial dos trajes masculinos, podendo ser aplicados também em calças. Em alguns casos, as padronagens florais poderiam ser aplicadas, mas normalmente não eram feitas em bordados, e sim em estampas, através de tingimentos.

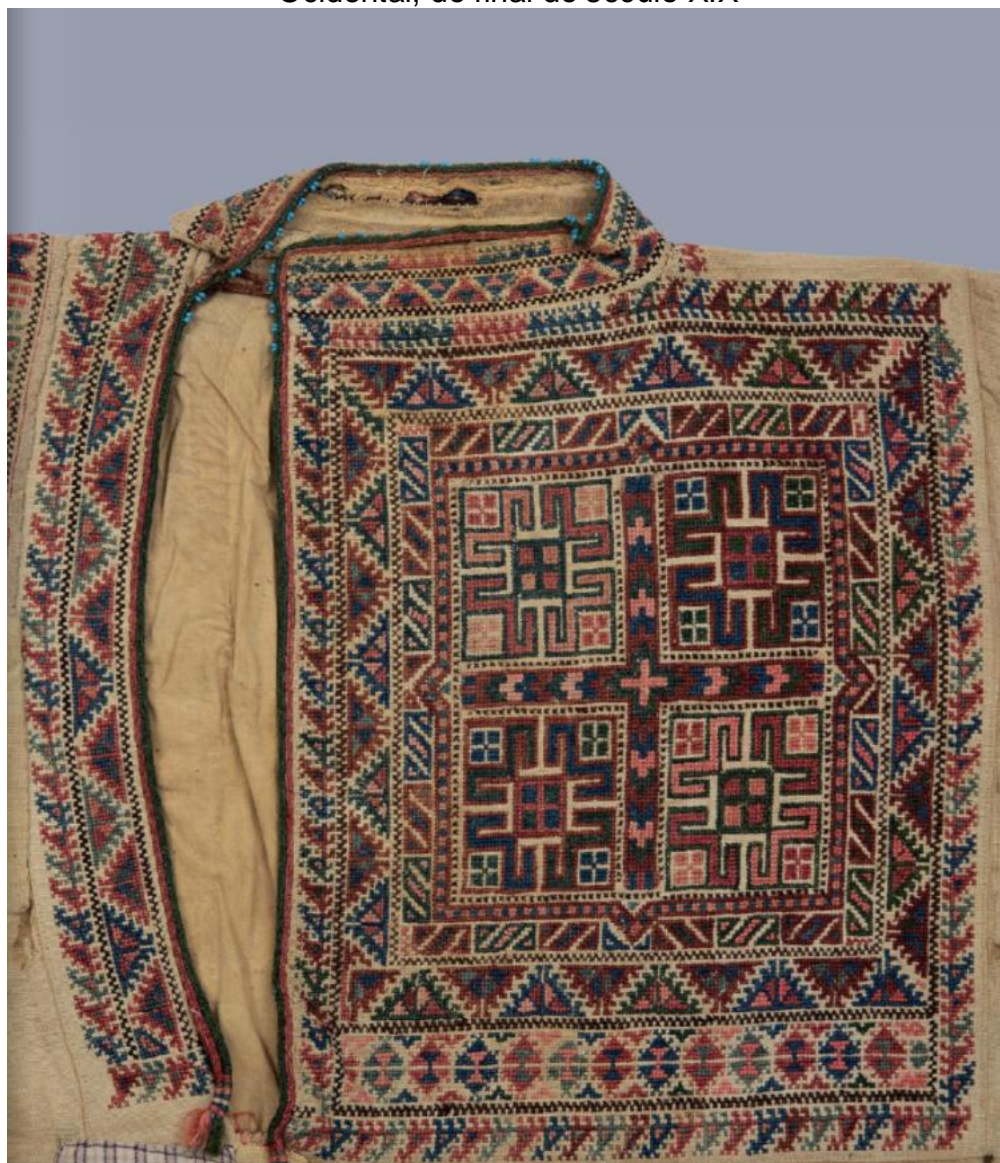
Figura 23 – *Elyak* masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX, com estampa nas costas



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 62).

As aberturas como elemento de estilo também estavam presentes nas vestimentas dos homens, que poderiam ser nos punhos, nas laterais das calças ou nas golas de sua *Shapik* (TREASURES..., 2015c).

Figura 24 – Detalhe de *Shapik* masculino com bordados da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 62).

A simbologia por trás dos bordados geométricos, especialmente em trajes masculinos, que eram tão abundantes, é um ponto importante. Eram, normalmente, uma forma de proteção ou de reforço de símbolos religiosos, geralmente relacionados a cruzes.

A junção das linhas vertical (masculina) e horizontal (feminina) da praça, seu cruzamento na imagem da cruz, demonstra a ideia de fertilização. Nesse sentido, a cruz e o quadrado são considerados símbolos de fertilidade. Bordados com cruzes em rituais e roupas de crianças realizavam uma função mágica de guarda. Toda imagem da cruz, bem como o costume do batismo, deve ser protegidos do mal, da feitiçaria, da impureza (VESTUÁRIO..., 2021c).

O que pode ser amplamente percebido nos trajes armênios, tanto masculinos quanto femininos, é o valor manual por trás de cada peça. Assim como já foi comentado no Capítulo 3, a comunidade armênia traz em si o cultivo de tradições mercantis e artesanais, o que fica claro nos detalhes por trás das peças. Essa complexidade também é aplicada aos adereços que compunham os trajes, como calçados, colares, correntes, sapatos e chapéus ou lenços para a cabeça (VESTUÁRIO..., 2021c).

4.3 Acessórios

A importância dos acessórios para os trajes da Armênia Ocidental era tão grande quanto as das peças de roupas. Para compreender com maior profundidade, eles podem ser divididos em: chapéus, adereços para cabeça e lenços, joias e calçados.

4.3.1 Chapéus e adereços para cabeça

Tanto para mulheres quanto para homens, o uso de chapéus ou de lenços para a cabeça fazia parte do traje em qualquer ocasião social. O *Arakhchi* era um dos modelos mais comuns, podendo entrar em roupas masculinas ou femininas (TREASURES..., 2015c).

Figura 25 – *Arakhchi* masculino à esquerda e *Arakhchi* feminino à direita. Ambos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX

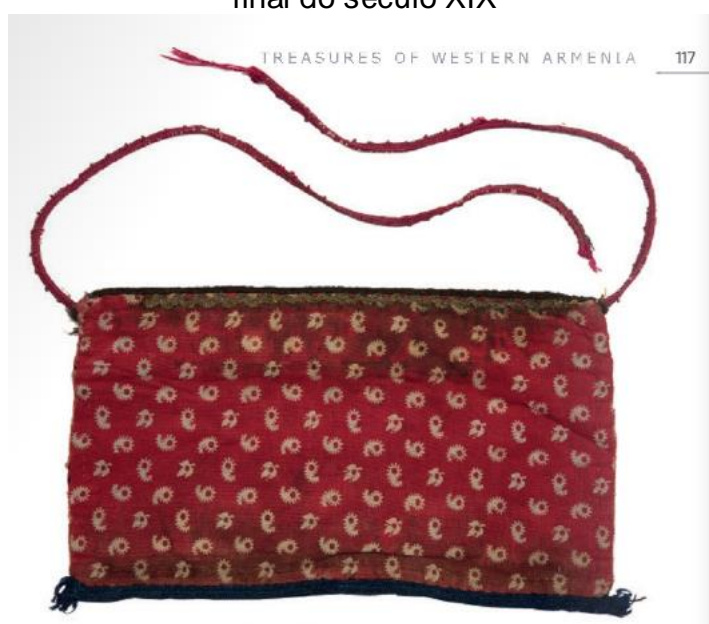


Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 77, p. 176).

Ele consiste em um chapéu cilíndrico, normalmente em corda ou feltro de lã vermelho, podendo ter adornos e bordados, além de possíveis aplicações de metais, como moedas, correntes e barbicachos. Assim como já foi mencionado ao longo do capítulo, a importância dos chapéus vermelhos para a comunidade não muçulmana dentro do regime Otomano era crucial, visto que funcionavam como um mecanismo de segregação e de classificação social.

Além dos chapéus, também era comum o uso de lenços e véus na cabeça, sempre conectados à religião, seja como símbolo de proteção, seja no caso dos lenços femininos, de modéstia perante a sociedade ou estado civil (VESTUÁRIO..., 2021c).

Figura 26 – Lenço feminino estampado da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 117).

Eles normalmente eram estampados com os mesmos motivos mencionados neste capítulo, podendo ser florais, amendoados ou geométricos.

O cocar feminino foi distinguido pela riqueza e beleza especiais. As garotas trançaram seus cabelos em numerosas tranças (até 40), das quais as da frente foram arremessadas para a frente no peito, e as traseiras foram colocadas nas costas com a ajuda de correntes de prata, elas alongaram as tranças com lã elaboradamente tecida. linhas na cor do cabelo, decorando-as com bolas de prata e pincéis (VESTUÁRIO..., 2021c).

Nos modelos mais complexos, podiam ser adornados com joias, moedas ou pendentos. Estes eram normalmente reservados para ocasiões especiais.

Figura 27 – Lenço feminino com adornos da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 118).

Os adereços para cabeça normalmente vinham acompanhados de joias com design extremamente complexo, normalmente compostas por diversos elementos. Elas ficavam penduradas aos dois lados da cabeça, geralmente com moedas, miçangas ou pendentos de franjas.

4.3.2 Joias

As pulseiras, colares, coroas e, especialmente, adereços para a cabeça com pendentos aos dois lados eram itens muito importantes na indumentária tradicional armênia. Nas vestimentas femininas, o chapéu ou o lenço pode ser adornado por diversas possibilidades de acessórios.

Todo este elegante complexo colorido foi complementado por muitos ornamentos: colares, pingentes, pulseiras, anéis, bem como o cinto prateado ou dourado com uma enorme fivela de joias incrivelmente finas. A maioria deles era propriedade de mulheres armênias ricas, especialmente no

comércio e no ambiente artesanal em muitas cidades da Armênia Ocidental e da Transcaucásia (VESTUÁRIO..., 2021c).

Figura 28 – Adornos femininos para cabeça



Fonte: Patrik (1983, p. 49).

Ao longo das figuras deste capítulo, é possível notar que os acessórios eram essenciais para a integridade dos trajes, contando com inúmeras possibilidades, podendo ter elementos como miçangas, barbichos e moedas.

Figura 29 – Adornos femininos para cabeça e exemplo de *Arakhchi* masculino

Fonte: Patrik (1983, p. 57).

As coroas também eram parte importante das joias da indumentária tradicional armênia, podendo ser complemento para um chapéu ou lenço já colocado na cabeça. Elas eram chamadas *Makhcha* e normalmente eram feitas em prata, forjadas com diversos arabescos e, para mulheres com maior poder aquisitivo, poderiam incluir pedras e miçangas (TREASURES..., 2015c).

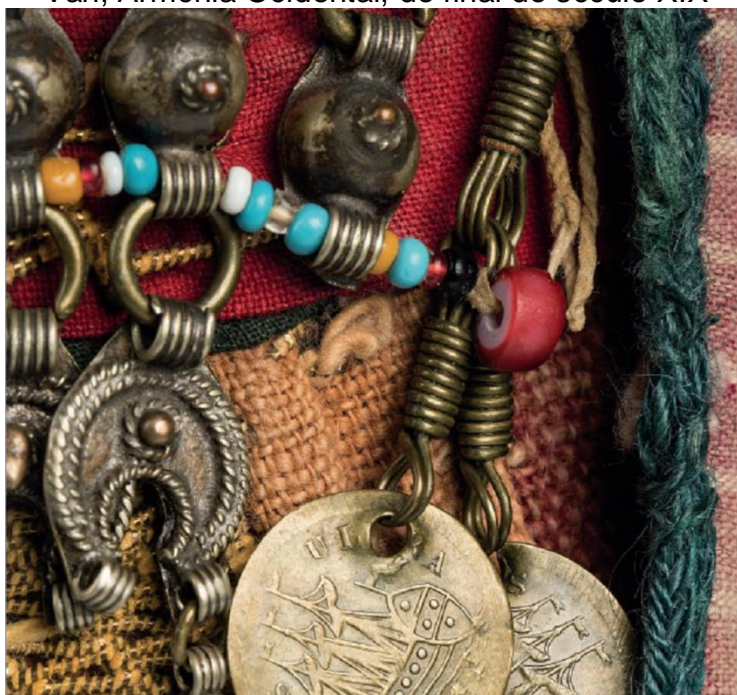
Figura 30 – Adorno feminino para cabeça com *Makhcha* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 127)

Elas normalmente tinham uma estrutura de metal, comumente em prata, e contavam com um complexo sistema de correntes e adornos, complementadas por pedras, moedas e miçangas.

Figura 31 – Detalhe de adorno feminino para cabeça com *Makhcha* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 128).

Além dos adereços para cabeça, os trajes femininos normalmente contavam com acessórios pendentes nos ouvidos ou nas têmporas, que ficavam recaídos aos dois lados do rosto, chamados de *Zylf* (TREASURES..., 2015c).

Figura 32 – Dois pares de *Zylf* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 168, p. 171).

Seguindo a mesma tendência de formas geométricas vistas em estampas e bordados, estes pendentes podiam conter diversos designs diferentes, além de serem adornados com pedras, correntes e moedas.

Nos pulsos, no colo, nas mãos e até mesmo ao redor da cintura, cobrindo o cinto ou o avental, era comum que as mulheres levassem peças de metal, normalmente prata ou, para as mais abastadas, ouro. Estes acessórios normalmente tinham detalhes únicos e arabescos típicos, sendo complementados com pedras e miçangas coloridas, seguindo à risca a estética rica em detalhes da vestimenta armênia (TREASURES..., 2015c).

Figura 33 – *Vznotz* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 188).

Os colares eram chamados de *Vznotz* e podiam seguir a estética de metais dos outros acessórios ou contar com maior interferência de pedras e miçangas, dando mais liberdade para elaborar combinações de cores e texturas dentro do traje (TREASURES..., 2015c).

Figura 34 – Pares de *Blyazuyk* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX. Acima, feitas em metal e abaixo, feitas em vidro.



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 186, p. 188).

As pulseiras chamavam-se *Blyazyuk* e traziam a possibilidade de acompanhar a estética toda feita de metal dos outros adornos ou, para usuárias mais ousadas, poderiam até mesmo ser feitas em vidro.

As joias eram parte importante do traje, visto que resgatavam o valor simbólico de peças manuais e do trabalho artesanal da comunidade armênia. Para finalizar o traje, as meias e calçados eram o último elemento que não podia faltar nos *Taraz* armênios de homens e mulheres.

4.3.3 Calçados

Os calçados são parte importante da finalização do *Taraz*, podendo contar com diversas variações de cores, materiais e modelos. Eles normalmente eram acompanhados por meias grossas de lã, comumente adornadas por alguma estampa. “Desde os tempos antigos, os sapatos têm sido parte integrante do vestuário tradicional dos armênios. Sapatos masculinos e femininos (meias e sapatos de malha) eram, em muitos aspectos, idênticos” (VESTUÁRIO..., 2021c).

Figura 35 – Par de meias *Kyurpa* de lã da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 98).

As meias eram chamadas de *Kyurpa* e normalmente eram feitas em lã. Pela abundância do pastoreio na região, a lã tornava-se uma matéria-prima acessível, que trazia a possibilidade de tingimentos e adornos.

Figura 36 – Par de calçados *Rashik* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 102).

Por serem uma comunidade notadamente habilidosa com trabalhos manuais e atividades mercantis, os armênios desenvolveram inúmeras possibilidades para o uso de calçados, explorando materiais e modelos diferentes. Os calçados tinham diversas possibilidades, sendo os modelos mais usuais os *Rashik* e os *Charukh*. O primeiro era feito normalmente com cordas, tanto o solado quanto o cabedal, não contando com palmilha interna. Já o segundo era normalmente feito com solado de corda e cabedal, sua palmilha interna era de couro.

Figura 37 – Par de calçados *Charukh* da cidade de Van, Armênia Ocidental, do final do século XIX



Fonte: Treasures of Western Armenia (2015, p. 102).

O *Charukh* também era acompanhado por cordas no tornozelo, para garantir o bom calce do usuário e a certificação de que o calçado não cairia de seus pés.

Assim como na maioria dos trajes tradicionais, é possível perceber, dentro da indumentária armênia, o reflexo de seus princípios, crenças e convívio social em diversos detalhes de suas vestimentas.

A simbologia é colocada nas peças em diversos detalhes, seja nas cores utilizadas, nas padronagens e bordados, na escolha de tecidos e até mesmo na composição dos trajes completos. Pode ser visto, em uma análise mais aproximada, o protagonismo da religião na vida dos armênios, assim como a importância da vida em coletividade e suas prósperas habilidades mercantis, que se mostram evidentes pelo uso variado de materiais e a multiplicidade de referências ocidentais e orientais colocadas em sua estética.

A partir desse diálogo, da comunidade armênia entre seus próprios princípios, condutas sociais e valores morais com o Império Otomano e as inúmeras invasões estrangeiras que ocorreram nos seus territórios ao longo dos anos, a indumentária mostra-se como a materialização da história. A delimitação de sua indumentária como a criação de seu senso de identidade mostra-se ainda mais acentuada, evidenciando que a estética buscada pelos armênios funcionava como um mecanismo de fortalecimento de sua coletividade.

4.2 Festival do *Taraz*

Como uma forma de celebrar e valorizar a sua própria história, a comunidade armênia criou um festival que marca toda a riqueza de sua cultura rica e multifacetada: o festival do *Taraz*. Ele ocorre anualmente na cidade de Yerevan, capital da Armênia, e é promovido pelo Centro Cultural Teryan e a prefeitura da cidade (YEREVAN..., 2020).

O evento conta com desfiles, danças e performances ao vivo, todas preparadas com o objetivo de valorizar a cultura armênia.

Figura 38 – Desfile de *Taraz* no festival, edição de 2019

Fonte: Yerevan... (2020).

O festival ocorre no coração da cidade e tem o objetivo de conscientizar a comunidade armênia sobre sua indumentária tradicional e os atributos de suas culturas. Como pode ser visto, existe a clara valorização dos elementos tradicionais das vestimentas armênias citados neste capítulo. Os trajes contam com toda a complexidade visual, contendo bordados geométricos ou florais, adereços para cabeça, aventais, acessórios com pendentes de moedas e chapéus.

É evidente que o festival foi desenvolvido a partir da iniciativa de conservar os laços do povo armênio com a sua cultura, especialmente considerando o contexto de apagamento histórico alimentado ao longo dos anos.

No site armenia.travel, o convite para a edição de 2018 do evento traz a seguinte colocação: “o evento irá contribuir para a preservação de valores culturais nacionais, além de aumentar o conhecimento público sobre cultura e história armênia” (YEREVAN..., c2018, tradução nossa⁷).

Fica nítida a consciência por trás da organização do evento em promovê-lo como um mecanismo de retomada da história armênia, em especial para manter a memória de uma comunidade com tanto a contribuir em termos de produção cultural, mesmo com sua visibilidade sistemicamente abafada ao longo dos anos.

⁷ “The event will contribute to the preservation of national and cultural values, as well as increase public awareness about Armenian culture and history”.

Figura 39 – Grupo de dança no Festival do *Taraz*, edição de 2019



Fonte: Yerevan... ([2021]).

Os atributos dos trajes usados no festival mostram fidelidade aos tradicionais armênios, carregados com o simbolismo da indumentária tradicional do país. Pode ser percebida a importância que o evento traz como veículo de preservação da cultura em um país que tem dificuldade de ter sua essência e autenticidade reconhecidas.

Ao longo deste trabalho, foram delineados os aspectos históricos por trás do apagamento da identidade armênia, sempre olhando para a indumentária como um aspecto de referência de como compreender como este esquecimento pode ter sido articulado e evidenciado. Após compreender a importância da indumentária como sustentação de sua identidade, é iniciado o processo de inserir as referências mencionadas até este capítulo do trabalho dentro de uma marca de roupas.

Com o objetivo de materializar os conceitos da indumentária armênia trabalhados até o momento, a marca proposta trabalhará com uma coleção que desdobra as características mencionadas neste capítulo, retomando o objetivo do trabalho: manter a memória da cultura viva através da indumentária.

5 CHALAYAN E AS REFERÊNCIAS DE MARCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Para a continuação do projeto, começam a ser definidos os aspectos importantes para a criação da coleção que retomará os elementos da indumentária armênia. Como referência criativa para o desenvolvimento destas peças, foi escolhida a marca Chalayan, do estilista Hussein Chalayan.

Chalayan é uma das marcas mais representativas dentro do cenário da moda experimental. Para compreender um pouco sobre a sua essência, é importante aprofundar a trajetória do designer Hussein Chalayan. Formado em Design de Moda na escola Central Saint Martins, em Londres, teve a sua coleção de formatura do curso amplamente aclamada pela crítica. Intitulada “Flores Tangentes”, a coleção trouxe peças que haviam sido enterradas com pedaços de ferro, para dar um aspecto de decomposição ao tecido (HUSSEIN..., 2021c).

Desde a sua formatura, já conquistou amplo renome dentro da indústria da moda e levou para casa inúmeros títulos:

Chalayan foi premiado com o prestigioso ‘Designer do Ano’ no British Fashion Awards em 1999 e 2000, além de ser reconhecido como ‘Designer Estrela’ na premiação Fashion Group International Awards de 2007. Além de estar listado como uma das “25 Figuras Mais Poderosas da Indústria” pelo British Fashion Council, Chalayan também recebeu da revista Time como um dos ‘100 mais influentes inovadores do século XXI (HUSSEIN..., 2021, tradução nossa⁸).

A marca foi escolhida para o projeto que terá como objetivo resgatar a memória da cultura armênia através da indumentária tradicional por conta de sua liberdade criativa e de seu caráter naturalmente investigativo. É importante compreender que as fronteiras de sazonalidade, tão comuns à indústria da Moda, não serão consideradas para a criação da coleção, visto que a sua proposta é servir como um exercício de aprofundamento das raízes armênias e reflexão sobre o seu apagamento histórico ao longo dos anos pós-genocídio de 1915.

Como uma mistura de indumentária, arte e experimentação de materiais, Chalayan é uma marca que traz em seu DNA a liberdade criativa e a busca pela

⁸ “Chalayan has been awarded the prestigious ‘Designer of the Year’ award at the British Fashion Awards in 1999 and 2000, as well as being recognised as a ‘Design Star’ at the 2007 Fashion Group International Awards. Along with being listed as one of the “25 most powerful figures in the industry” by the British Fashion Council, Chalayan was also credited by Time magazine as one of its ‘100 Most Influential Innovators of the 21st Century’”.

inovação, o que contribui para uma maior autonomia quanto à tomada de decisões projetuais ao longo do exercício de desenvolvimento da coleção proposta neste trabalho.

A seguir, serão apresentadas as principais características da identidade da marca, seus produtos e sua perpetuação ao longo dos anos no mercado como um dos maiores nomes da moda conceitual.

5.1 Identidade da marca Chalayan

Como um dos nomes mais importantes conectados ao cenário *avant-garde* do universo da moda, o designer teve, desde o início da sua trajetória, interesse em criar trajes únicos, que desafiam as fronteiras da indumentária e da arte, sempre explorando novas tecnologias e materiais.

É importante compreender o aspecto interdisciplinar entre a abordagem mercadológica da marca e sua linguagem visualmente artística, visto que o seu amplo reconhecimento dentro da indústria se deve à contestação do designer em manter a sua produção em somente um campo criativo. Cristiane Mesquita (2004) aborda a mescla entre a técnica das Artes e a lógica produtiva da Moda, conforme mencionado na passagem:

O desfile, por exemplo, assumiu em maior grau a responsabilidade de comunicar estilos de vida e fixar a identidade da marca, minimizando a apresentação da roupa e valorizando a percepção de seus sentidos simbólicos. Além disso, adquiriu condições para ambicionar a qualidade de evento autônomo, potencialmente artístico e descolado de funções objetivas (MESQUITA, 2004, p. 34).

A aplicação desse princípio de mescla entre Moda e Arte funciona como a identidade da própria marca Chalayan, onde seus desfiles funcionam como instalações, criando uma experiência que ultrapassa as fronteiras da apresentação do vestuário e busca transportar o espectador para um universo onde a roupa se encaixa.

Suas peças são emblemáticas e convidam os espectadores a vivenciar cada desfile como uma experiência sensorial diferenciada. A marca é a segunda *label* do designer, que acredita que o futuro da moda é a experimentação e cria trabalhos icônicos e experimentais, mostrando ampla destreza manual e interesse em descobertas de materiais inesperados.

O seu desfile primavera-verão de 2007, onde um de seus vestidos feito com peças de metal transformou-se na passarela, foi considerado pela Vogue como um “momento de pura magia” da história da moda (CHALAYAN..., 2021c).

Figura 40 – Vestido Chalayan da coleção primavera/verão 2007 se transformava na passarela



Fonte: Chalayan... ([2021]).

Para compreender com maior profundidade como foi estabelecido o DNA da marca Chalayan ao longo dos seus anos de atividade, serão usados os 4 P's (produto, preço, praça e promoção), critérios do *mix* de marketing de Philip Kotler e Gary Armstrong (1980), conforme especificado abaixo:

As principais ferramentas do mix de marketing são classificadas em quatro grandes grupos, chamados os 4Ps do marketing: produto, preço, praça e promoção. Para entregar sua proposição de valor, a empresa deve, antes de tudo, criar uma oferta ao mercado (produto) que satisfaça uma necessidade. Ela deve decidir quanto cobrará pela oferta (preço) e como disponibilizará a oferta para os clientes-alvo (praça). Por fim, deve comunicar a oferta aos clientes-alvo e persuadi-los de seus méritos (promoção) (KOTLER; ARMSTRONG, 1980, p. 12).

5.1.1 Produtos da marca Chalayan

Iniciando a avaliação do posicionamento da marca Chalayan, podemos observar os seus produtos. Segundo Moura e Araújo (2014, p. 14) “o produto é a base da empresa, o carro-chefe, sua razão de existir, visto que a mesma o oferece em troca do lucro”. Considerando esta definição, a *label* pode ser posicionada no que é chamado de Produto de Especialidade.

Este tipo de bem de consumo traz “características singulares ou identificação de marca pela qual um grupo significativo de compradores está disposto a fazer um esforço especial de compra” (KOTLER; ARMSTRONG, 1980, p. 248) É importante pontuar que este tipo de produto também tem baixa sensibilidade ao preço e seu valor é comumente alto.

Na marca Chalayan, ainda é relevante avaliar alguns aspectos sobre a linha de produtos, como o diferencial artístico e a exclusividade. O seu portfólio traz peças que, muitas vezes, ultrapassam o conceito da indumentária e desafiam o próprio paradigma da usabilidade, tornando-se peças de arte. Portanto, a marca torna-se ainda mais nichada dentro do cenário já exclusivo de marcas com Produtos de Especialidade.

Figura 41 – Foto da coleção *Panoramic* da Chalayan, outono/inverno 1998



Fonte: Chalayan... ([2021]).

Dentro do contexto de desenvolvimento de coleções e produtos, é importante pontuar a contribuição da marca de Hussein Chalayan para o mundo da moda, que se dá através de momentos considerados icônicos, que mudaram a própria perspectiva da indústria. Começando pela sua coleção de primavera/verão de 1998, intitulada *Between*.

Figura 42 – Fotos da passarela da coleção *Between*, primavera/verão 1998



Fonte: Chalayan... ([2022]).

Além de adereços para cabeça feitos com formas e materiais inusitados, a coleção conta com peças que pegam inspiração emprestada de burcas, o que traz discussões sobre representatividade, silhuetas e apropriação cultural dentro do cenário criativo.

Outro momento icônico da marca, que muito contribuiu com o cenário da indústria de moda mundial, é a coleção *Before Minus Now*, que foi apresentada para o outono/inverno de 2000.

Figura 43 – Fotos do encerramento do desfile da coleção *Before Minus Now*, outono/inverno 2000



Fonte: Chalayan... ([2022]).

Ao final do desfile, quatro modelos se reúnem atrás de cadeiras que estavam previamente instaladas no cenário. Ao mexerem nos móveis, percebe-se que elas estão removendo o seu estofamento. Em seguida, elas o transformam em um vestido, que vestem enquanto a plateia aplaude. A estrutura de madeira da cadeira começa a ser modificada até se tornar uma maleta, que faz parte da composição.

Nesse mesmo desfile, é apresentado o vestido/mesa: uma composição entre materiais têxteis e madeira que também se tornou um dos grandes momentos da história da moda.

Figura 44 – Vestido/mesa da coleção *Before Minus Now*, outono/inverno 2000



Fonte: Chalayan... ([2022]).

No desfile outono/inverno de 2002, Chalayan pegou a inspiração emprestada da região leste da Turquia (CHALAYAN..., 2022c), que coincidentemente faz fronteira com a Armênia, onde desenvolveu trajes com tom abertamente étnico e abordou a indumentária tradicional como um canal criativo para a criação de moda na atualidade.

Figura 45 –Trajes da coleção *Ambimorphous*, outono/inverno 2002



Fonte: Chalayan... ([2022]).

A proposta do estilista é vastamente apoiada em uma ampla liberdade criativa e busca por conceitos inusitados e potencialmente controversos, como se pode constatar a partir das peças abordadas neste capítulo. Apesar de trabalhar somente com vestuário, é evidente que Hussein acredita em uma abordagem filosófica, que desafia o próprio conceito do que pode ser encarado como roupa e o que deve ser somente “objeto”.

A seguir, serão explorados a precificação dos produtos, seu público-alvo prioritário e a disponibilização das peças para o mercado.

5.1.2 Preços da marca Chalayan

A precificação dos produtos Chalayan, assim como na maioria das casas de indumentária conceitual com viés artístico, não é facilmente encontrada online. Dentro do seu próprio site, não há venda de seus produtos. É concluído, no entanto, que o valor das peças da marca é elevado, seja pelo complexo desenvolvimento de silhuetas, pelas tecnologias têxteis desenvolvidas, seja pelo design visionário do seu diretor criativo, a marca Chalayan é evidentemente destinada a um grupo específico

de compradores com padrão de compra elevado, que pagarão valores altos pelas peças e contarão com atendimento personalizado.

No entanto, é possível encontrar suas peças de coleções *Ready to wear* em brechós especializados em roupas de nicho, que trabalham com designers de alcance mundial, vendendo roupas já usadas. O site *Vestiaire Collective*, uma plataforma francesa que se especializa em conectar donos de peças de luxo ainda em bom estado para uso, com intenção de revender a potenciais compradores é uma delas. Por serem roupas já usadas, é importante considerar a desvalorização que a peça sofre em termos de preço, que é atribuído de maneira arbitrária, pelo vendedor. De acordo com o site, a flutuação de valores é de US\$ 76,31 para a mais barata e US\$ 376 para a mais cara.

Figura 46 – Peça da grife Chalayan de valor mais barato, a esquerda e mais elevado, a direita, para venda no site *Vestiaire Collective*



Fonte: Mid-lenght... ([2022]); Dress... ([2022]).

As peças com maior abordagem artística e viés conceitual, que são a assinatura da marca e responsáveis pela consolidação do designer no mercado de moda, no entanto, não são encontradas para compra online.

Esta estratégia de posicionamento pode ser avaliada, inclusive, como uma abordagem de fortalecimento da identidade artística da marca e a elevação de sua percepção perante os consumidores. Em uma *label* que busca afastar-se do mercado acelerado e posicionar-se como uma criadora de peças de arte e moda conceitual, colocar-se como inacessível e exclusiva fortalece a valorização das peças criadas.

5.1.3 Praças da marca Chalayan

Em seguida, a pesquisa propõe-se em avaliar a situação das praças, que envolve “as atividades da empresa que disponibilizam o produto para os consumidores-alvo” (KOTLER; ARMSTRONG, 1980, p. 57). Seguindo a lógica de apreciação dos processos manuais, do investimento em tecnologia têxtil e da importância da arte dentro do processo de criação das peças, a disponibilização dos produtos mostra valorização e exclusividade traduzida nas peças.

A marca Chalayan conta com somente uma loja ao redor do mundo, localizada em Londres, no bairro de *Mayfair*, na rua *Bourdon*, em um local conhecido mundialmente por ser a casa de inúmeras marcas de alto padrão e grifes de luxo.

Figura 47 – Fachada da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair



Fonte: Hussein... ([2021]).

Inaugurada em 2015, ela foi projetada com o uso de uma estética minimalista, com total valorização das peças que estão presentes no local. A arquitetura, neste caso, tem direta relação com a elevação da percepção da marca. Ao centro, uma mesa que foi feita a partir do casco de um barco.

Figura 48 – Interior da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair



Fonte: Chalayan... (2016).

O balcão onde fica a caixa registradora é um grande bloco preto, com um relógio digital que dá a impressão de que o balcão em si é o próprio relógio. As roupas ficam distribuídas em araras como se fossem obras de arte, cada uma recebendo o devido espaço e protagonismo que merece.

Figura 49 – Interior da loja Chalayan em Londres, no bairro Mayfair



Fonte: Hussein... ([2021]).

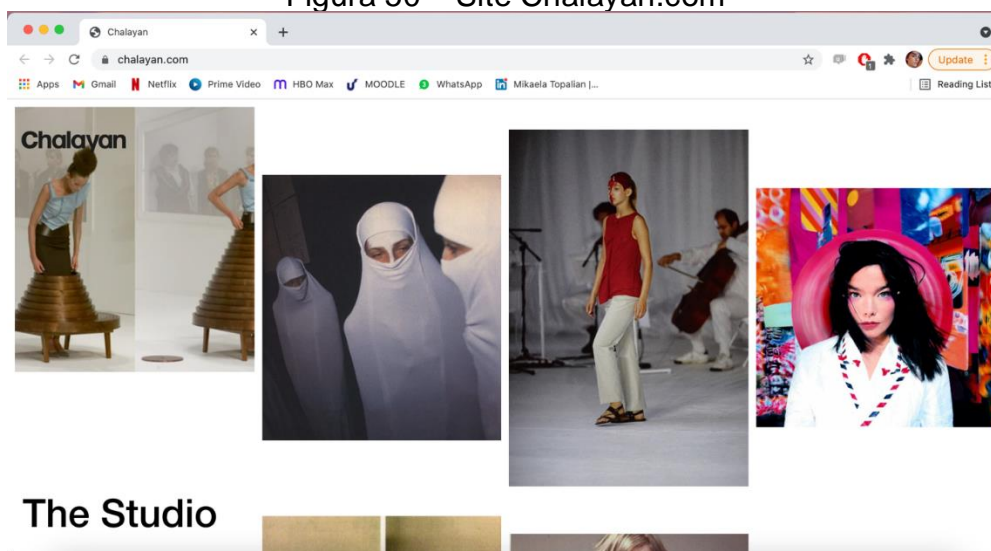
Contando com a presença de poucos móveis e com um estilo arquitetônico que flerta com a estética futurista, a loja da Chalayan fortalece a identidade sofisticada, exclusiva e conceitual da marca.

5.1.4 Promoção da marca Chalayan

Por fim, é importante aprofundar e compreender o último P mencionado no mix de marketing: a promoção. Ela está definida como “a combinação de bens e serviços que a empresa oferece para o mercado-alvo” (KOTLER; ARMSTRONG, 1980, p. 57). Ou seja, trata-se de um apanhado de fatores que dizem respeito ao fluxo de comunicação, envolvendo a argumentação central feita ao público-alvo para a compra dos produtos (MOURA; ARAÚJO, 2014, p. 20).

A comunicação digital da marca, assim como o seu posicionamento off-line, é emblemática e traz um véu de exclusividade e inacessibilidade.

Figura 50 – Site Chalayan.com



Fonte: Chalayan... ([2021]).

O site da marca não disponibiliza a venda de produtos online, mas funciona como um catálogo de todas as coleções já feitas e apresentadas. O usuário pode navegar pela plataforma e reviver os momentos mais icônicos da marca. Assim como todas as criações de Hussein, a plataforma está centralizada na experiência do usuário, trazendo as peças com protagonismo, buscando resgatar as sensações causadas nos desfiles, editoriais e registros de *backstage* que ali estão armazenados. Para isso, ela está organizada de maneira simples, intuitiva e minimalista: o usuário acessa o site e navega em uma galeria de imagens que traz somente a função de aumentar as fotos, sem textos ou cabeçalhos.

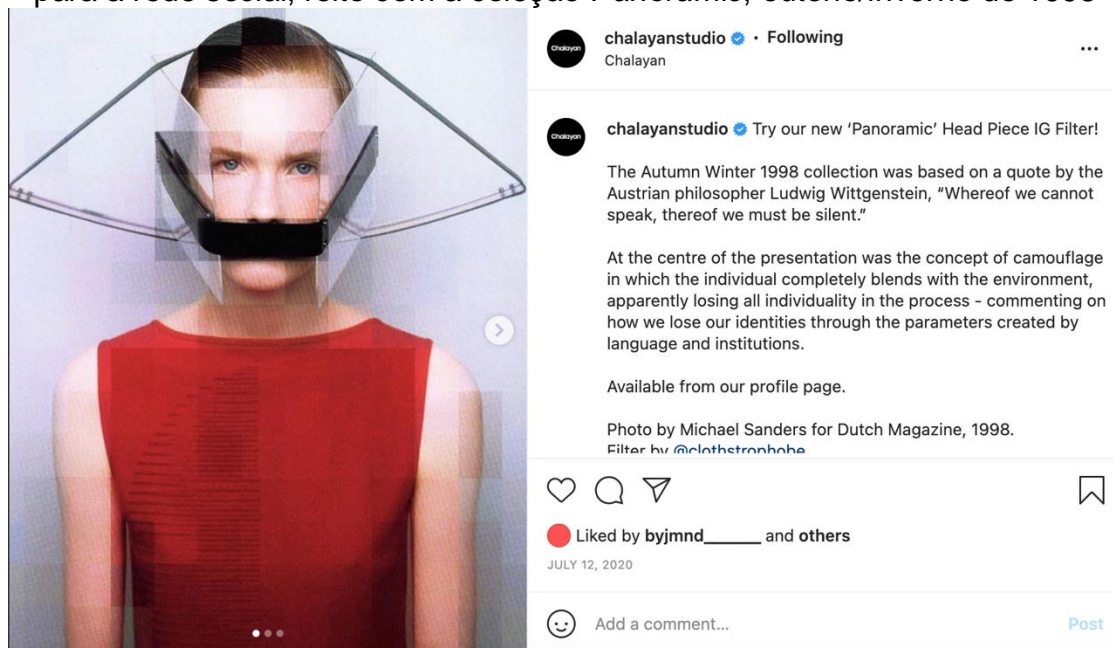
Figura 51 – Instagram da marca Chalayan com divulgação da coleção *Afterwords*, outono/inverno de 2000



Fonte: Chalayan... (2021).

Assim como no seu site próprio, o seu perfil em redes sociais como o Instagram também é mantido como uma espécie de catálogo, lembrando diversos momentos importantes na história da marca.

Figura 52 – Instagram da marca Chalayan com divulgação de filtro exclusivo feito para a rede social, feito com a coleção *Panoramic*, outono/inverno de 1998

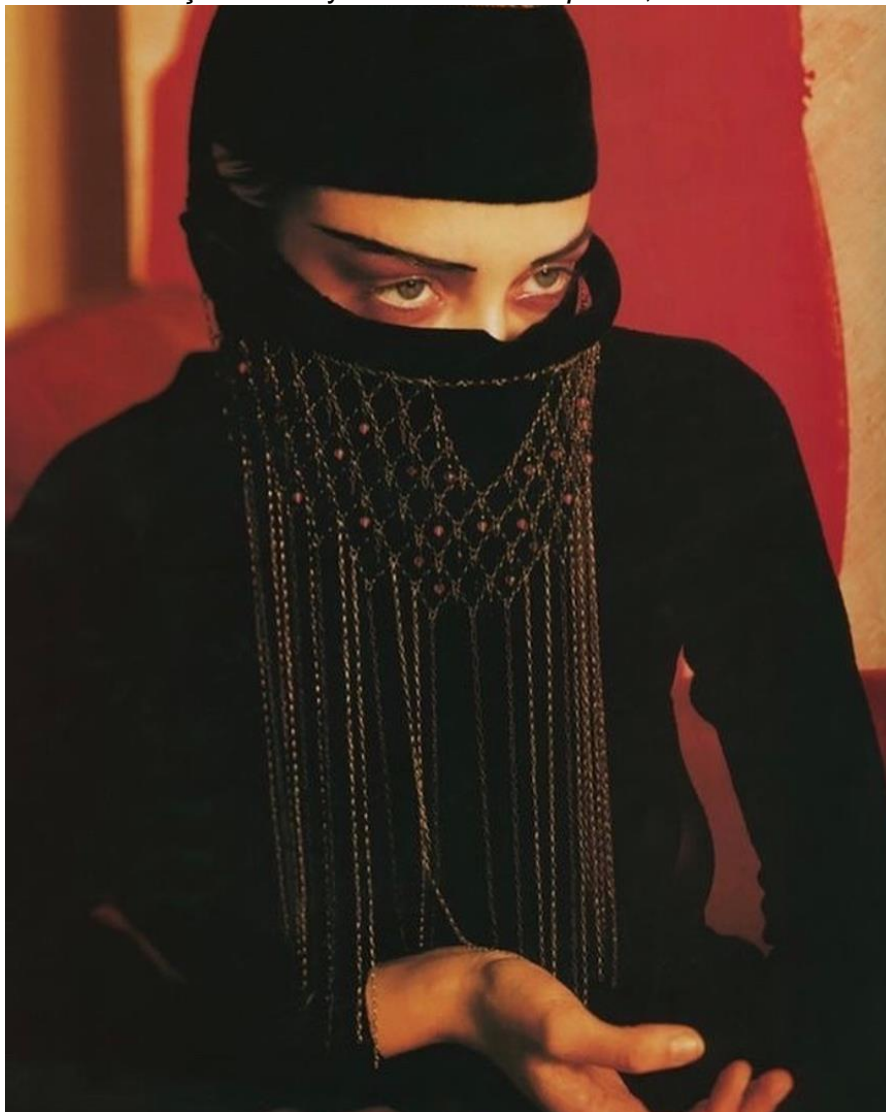


Fonte: Chalayan... (2021).

É possível perceber que, assim como é proposto pelo estilista, a marca Chalayan traz fortes características artísticas, com valorização de uma moda

experimental e o protagonismo da criatividade. O uso de adereços para cabeças e silhuetas que desafiam a usabilidade das peças, porém trazem uma proposta única quanto a formatos, também pode ser visto em diversas coleções, o que pode ser conectado à estética da indumentária tradicional armênia quanto à liberdade de possibilidades propostas dentro da grife.

Figura 53 – Coleção Chalayan *Scent of tempests*, outono/inverno 1997



Fonte: Chalayan... ([2021]).

Estas características tornam-se importantes para a compreensão dos próximos passos da criação da coleção proposta no objetivo deste trabalho, onde a marca Chalayan servirá como referência de identidade e de estilo. A desinibição do designer quanto ao uso de materiais e à experimentação de diferentes estéticas, caimentos e modelagens dão a liberdade de experimentações que desafiam os propósitos

mercadológicos vistos em marcas convencionais. Considerando o aspecto transcendental que a coleção criada terá, serão exploradas essas possibilidades em seu máximo potencial a partir dos adereços de trajes típicos armênios já abordados no capítulo anterior.

Figura 54 – Coleção *Ambimorphous*, outono/inverno 2002



Fonte: Chalayan... ([2021]).

Como uma coleção cápsula exclusiva e uma proposta de exercício projetual acadêmico serão desenvolvidas peças que tomam emprestadas as referências estéticas da marca misturadas a atributos e adereços dos trajes típicos armênios mencionados ao longo da pesquisa. Para impulsionar a coleção dentro do universo da Chalayan, também será desenvolvida uma estratégia de comunicação da coleção criada, que terá o nome de *Immigrant*.

Para a divulgação e venda da coleção, propõe-se a criação de uma divisão no site da marca, onde os produtos estariam disponíveis online para compra e entrega. Dessa forma, 20% dos lucros conquistados na venda das peças irá para a ONG *Paros*⁹, uma organização baseada nos Estados Unidos, que implementa projetos de

⁹ As informações sobre a ONG Paros podem ser encontradas em: <https://parosfoundation.org/>.

pequeno e médio porte na Armênia, com o objetivo de elevar a qualidade de vida e unir a comunidade armênia pelo mundo.

Misturando o aspecto naturalmente artístico da marca e a importância histórica do conceito por trás da coleção, propomos também neste estudo o conceito de uma instalação artística na loja de Londres, como uma galeria de arte. Esta exposição também será disponibilizada no ambiente virtual, para que potenciais consumidores ou apreciadores de arte e indumentária possam conhecer mais sobre a indumentária armênia.

Após aprofundar a marca utilizada como referência para a criação da coleção proposta neste trabalho, é importante abordar os métodos de pesquisa utilizados. Com isso, torna-se necessário compreender quais foram os referenciais metodológicos utilizados para concluir esta pesquisa. No capítulo seguinte, esclareceremos os métodos de pesquisa empregados neste trabalho, que desdobraram a busca pela compreensão do apagamento cultural da comunidade armênia.

6 METODOLOGIA

Visando a melhor maneira de atender aos questionamentos levantados nessa pesquisa, buscou-se, através dos aspectos metodológicos, traçar um caminho que ajude a chegar no objetivo proposto. Esse caminho será aprofundado neste capítulo.

Considerando o seu aspecto histórico e a sua impossibilidade de ser aplicada em cenários atuais, a natureza desta pesquisa pode ser classificada como básica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), este é um tipo de estudo que “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

A sua abordagem abrange aspectos qualitativos, que criam um espaço para que as informações sejam produzidas a partir das interpretações e a compreensão do próprio autor. Segundo Minayo (2012), a produção de pesquisas com este tipo de abordagem exige uma compreensão ainda mais aprofundada do pesquisador quanto a sua imparcialidade no processo científico:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (MINAYO, 2012, p. 623).

Apesar de sua abordagem naturalmente qualitativa, existem aspectos quantitativos sobre esta pesquisa, como a amostragem de números da população armênia antes e após o genocídio, que suportam a análise de dados históricos. É importante salientar que a pesquisa quantitativa, diferentemente da qualitativa, “se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros” (FONSECA, 2002, p. 20).

Consideramos ainda esta pesquisa como dedutiva, que parte de uma cadeia de coleta de informações e dados para apresentar um resultado ao questionamento de pesquisa proposto. Prodanov e Freitas (2013) explicam que este tipo de raciocínio tem “o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27).

Sendo assim, é possível perceber que, a cadeia de coleta de informações para que seja analisado se o Genocídio Armênio causou o apagamento histórico desta cultura, é compreendido a partir de uma visão geral do cenário e desenrolamentos do conflito para, eventualmente, ser avaliado sob a ótica da indumentária.

Para a coleta destas informações, foi desenvolvida predominantemente uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Algumas das fontes utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram extraídas do livro *A um Fio da Morte: Memórias de um Sobrevivente do Genocídio Armênio* por Hampartzoun Chitjian (2019). Documentários como *The River Ran Red* e *Ararat Beckons*, do cineasta armênio Michael J. Hagopian, também foram fonte de dados importantes. Trazendo relatos de sobreviventes e histórias contadas sobre acontecimentos presenciados durante o período do genocídio, estas obras foram imprescindíveis para a compreensão aprofundada do que aconteceu no conflito que matou mais de 1 milhão de armênios e as consequências para todos os que conseguiram sobreviver.

A obra bibliográfica mais importante para este trabalho foi o livro *Armenian Atrocities*, por Arnold J. Toynbee (1915). A obra traz relatos do historiador britânico sobre visitas que fez à Armênia durante o período do genocídio, além de importantes relatos de vítimas das atrocidades turcas. Ele foi complementando as fontes mencionadas anteriormente, crucial para delinear e evidenciar os detalhes do que ocorreu durante o massacre.

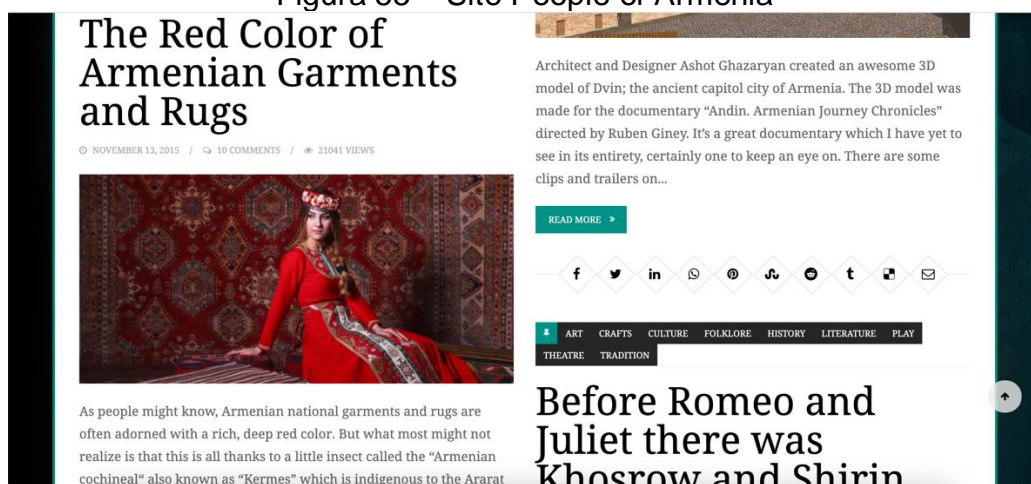
Também foram utilizados artigos importantes para a compreensão dos fatos históricos que ocorreram durante o Genocídio Armênio, como *Vozes Armênias: Memórias de um Genocídio*, por Renata Figueiredo Summa (2007), *A Period Analysis on Values Shaped by Culture: Turkish and Armenian Women's Clothing*, por Berna Artac e Emine Koca (2018), *Genocídio Armênio: A história e a “verdade” Oficial*, por Ligia Sanchez de Almeida (2012).

Para aprofundar os estudos sobre a filosofia da história e o conceito de apagamentos históricos em si, as obras que ofereceram suporte de fontes foram *História e Memória*, por Jacques Le Goff (1977), e *A Escrita da História*, por Peter Burke. Estes dois livros trouxeram contribuições importantes para que pudesse ser delineada a definição do processo da criação e manutenção da memória e,

consequentemente, como se desdobram os apagamentos de culturas no processo histórico.

Os registros fotográficos encontrados em livros como *Treasures of Western Armenia*, e *Armenian National Costumes*, além da plataforma digital *People of Armenia*. Nela, encontram-se artigos sobre folclore, gastronomia, história, tradição e cultura armênia.

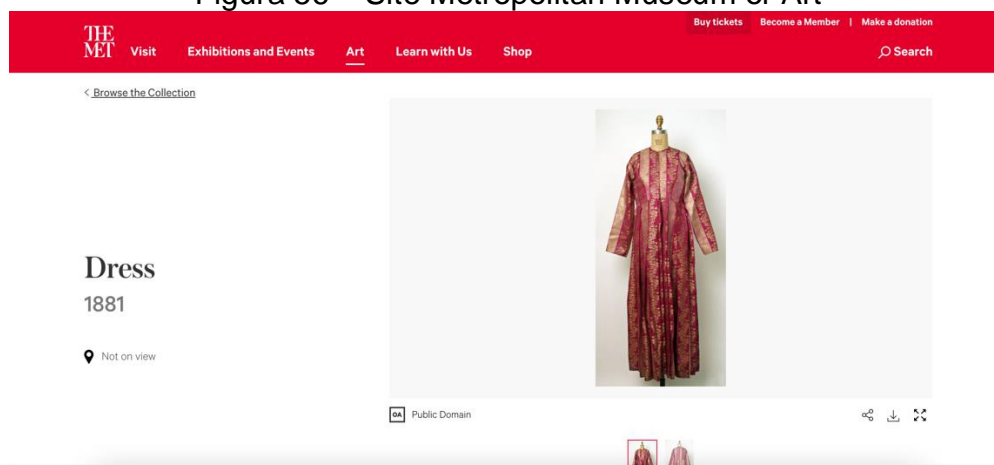
Figura 55 – Site People of Armenia



Fonte: People... ([2021]).

O site do museu *Metropolitan Museum of Art* também contribuiu com fontes primárias, cujo acervo possui exemplares e informações de trajes típicos. Ali, encontram-se os registros das roupas, acompanhados por suas fichas técnicas, indicando a data da peça, seus materiais e sua origem.

Figura 56 – Site Metropolitan Museum of Art



Fonte: Dress... (1880).

Este é um trabalho que trata sobre esquecimento cultural e apagamento histórico, colocando a indumentária como maneira de retomar e valorizar a cultura armênia, mostrando que sua essência foi silenciada por anos por conta do genocídio sofrido em 1915. Como um reflexo deste apagamento, é importante ressaltar que as fontes históricas que tratam sobre a indumentária tradicional armênia apresentaram-se como um desafio, sendo extremamente escassas, especialmente quando se trata de produções brasileiras.

Para encontrar estas fontes e facilitar os caminhos para a compreensão dos atributos da indumentária tradicional armênia, foi feito contato com a figurinista armênia Sofi Khachmanyán, naturalizada em Los Angeles. Sofi é formada na Universidade de Yerevan, na Armênia, é especialista em bordados e mudou-se para os Estados Unidos para dar aulas de modelagem no *The Art Institute of California-Hollywood* e *Santa Monica City College*.

Na conversa, foram explorados os principais aspectos da indumentária armênia tradicional mencionados no Capítulo 4 deste trabalho, além do aprofundamento dos nomes dos trajes e do simbolismo por trás de seus atributos. Foi mencionada também a importância da pluralidade de estilos, cortes, caimentos e adereços dentro do território da Armênia, onde foi feita a decisão de concentrar a análise em sua porção ocidental. Algumas das literaturas utilizadas neste trabalho também surgiram como fruto desta conversa e o livro *National Costumes of Armenia* foi apresentado a autora.

Cabe ressaltar, apesar de não serem considerados formatos formais de pesquisa, os relatos da família da autora deste trabalho. Como descendente de armênios, pôde compreender desde cedo a importância do genocídio armênio dentro

da história. Foram conversas tecidas ao longo dos anos, que sempre foram carregadas de memórias importantes para a perpetuação da importância do que ocorreu em 1915.

7 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Ao iniciar o desenvolvimento da coleção cápsula para a marca Chalayan, com a intenção de mesclar atributos da indumentária tradicional do oeste da Armênia à abordagem experimental e artística do designer, torna-se importante a definição dos passos necessários para a materialização das peças.

Para conectar as referências históricas, visuais e conceituais pesquisadas sob a perspectiva da história armênia, já mencionadas ao longo do trabalho, à estética experimental da marca escolhida, serão utilizados guias metodológicos baseados no trabalho de Doris Treptow (2013). O método de Treptow (2013) foi escolhido por conta de sua integração de todas as etapas do processo do desenvolvimento de coleção. Em uma abordagem multidisciplinar, o seu livro *Inventando Moda* (2013) agrega áreas apêndices ao design de moda, mas que são fundamentais para a criação de uma coleção coesa e relevante dentro do mercado.

Mesclando a sua inata multidisciplinaridade à liberdade criativa e ao design experimental da marca Chalayan, a coleção terá o objetivo de despertar a cultura armênia e seus elementos tão característicos em um contexto moderno e atualizado.

A organização dos processos que serão dados para o desenvolvimento desta coleção estará disposta da seguinte maneira: no primeiro momento, teremos o planejamento da coleção, onde entrará a etapa de *briefing*, pesquisa de referências e inspirações, além de delinear o cronograma da coleção.

No segundo momento, será iniciada a etapa de design, onde teremos as inspirações e a definição de elementos da estética armênia a serem utilizados para a coleção, considerando a pesquisa têxtil e de modelagens, cartela de cores e definição de elementos de estilo. Após a definição destes elementos, será iniciado o processo de geração de alternativas, com o desenvolvimento dos desenhos e das fichas técnicas.

Para a terceira etapa, seria dado o início ao desenvolvimento de protótipos. Como, todavia, estamos atravessando um contexto social de pandemia, é importante ressaltar que, ao invés do desenvolvimento das peças, a entrega desta coleção será feita de maneira diferente. Porventura do contexto pandêmico e para a finalização deste trabalho, será feito um documentário registrando todos os processos projetuais aplicados e as decisões de projeto tomadas até o resultado final. Este formato está previsto no regulamento da Universidade do Vale do Rio dos Sinos neste momento.

A terceira etapa do processo projetual, portanto, será voltada à divulgação da coleção, considerando a identidade para a comunicação e o documentário sobre o processo criativo da criação da coleção, que será entregue como a materialização dos protótipos da coleção. O Quadro 1 abaixo elucida os processos para o desenvolvimento da coleção.

Quadro 1 – Etapas do processo projetual da coleção *Immigrant*

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
<p>Planejamento</p> <p>Briefing, tema de coleção, cronograma de coleção, pesquisa de tendências.</p>	<p>Design</p> <p>Cartela de tecidos e aviamentos, cartela de cores, elementos de estilo, desenhos e fichas técnicas.</p>	<p>Divulgação</p> <p>Identidade da comunicação e documentário.</p>
Autora: Treptow (2013)	Autora: Treptow (2013)	Autora: Treptow (2013)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Treptow (2013).

O Quadro 1 estabelece, de maneira geral, a aplicação da metodologia eleita pela autora. Com as linhas preliminares do trabalho definidas, partimos, então, para o início do desenvolvimento do projeto da coleção *Immigrant*.

7.1 Briefing

Para a compreensão dos objetivos do projeto e para construção do processo criativo, o momento inicial da criação da coleção deve ser o briefing. Seivewright (2007 apud TREPTOW, 2013) posiciona o *briefing* como o momento de inspiração das potencialidades do projeto e, ao mesmo tempo, delimitação das condições de sua execução.

Dentro das definições colocadas por Treptow (2013) este trabalho terá um *briefing* acadêmico, com a definição e pesquisa sobre o histórico da empresa que servirá de referência já explicitada ao longo do trabalho. Nesta coleção, será trabalhado o resgate de elementos da indumentária tradicional armênia, tomando como inspiração a abordagem experimental, artística e sensorial da marca Chalayan.

A coleção desenvolvida contará com 12 *looks*, todos resgatando diferentes elementos da indumentária tradicional armênia já elucidados nos capítulos anteriores

do trabalho. A estética, no entanto, terá um tom contemporâneo, que ficará por conta da presença de elementos da marca Chalayan, especialmente em termos de design experimental e investigações de silhueta e tecidos.

Resgatando os valores históricos discutidos neste trabalho, especialmente considerando a importância dos processos migratórios durante e após o genocídio armênio de 1915 para a sobrevivência do seu povo e, conseqüentemente, de sua cultura, a coleção terá o nome de *Immigrant*. As peças produzidas servirão de homenagem a todas as mortes deste horrível massacre, tão bem quanto seus sobreviventes, que se encontram espalhados pelo mundo. A migração da população armênia foi uma característica marcante de sua história e esta coleção traduzirá este nomadismo através de roupas. Em um âmbito sensorial, a mistura entre as estéticas tradicional e contemporânea propõe que os *looks* materializem a importância da valorização das tradições como ferramenta de autoafirmação e busca pelo novo.

Buscando retomar algumas das inspirações, abaixo estão sinalizados painéis de imagens com algumas das referências mais importantes que estão mencionadas ao longo deste trabalho.

Figura 57 – Painel de imagens da estética armênia



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

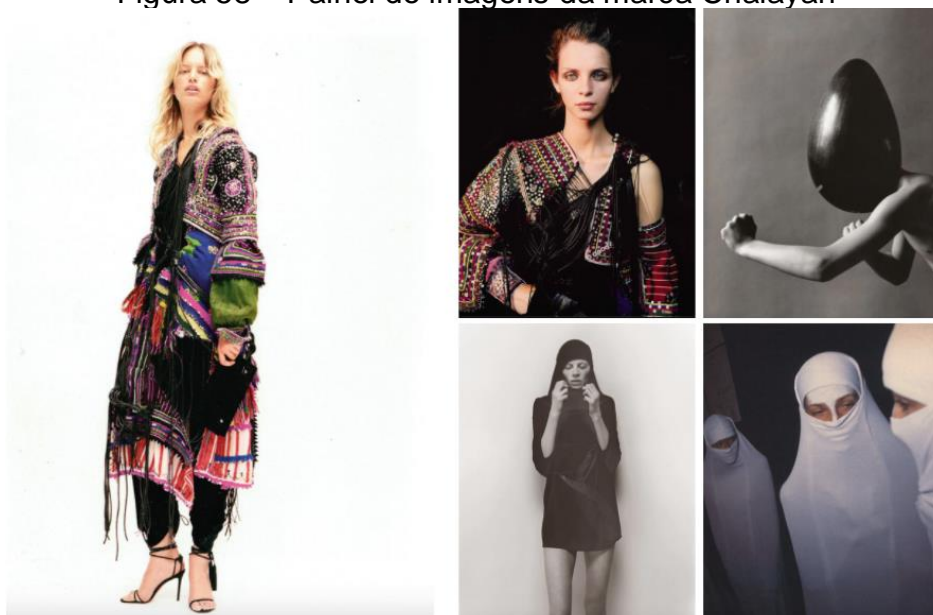
De maneira geral, as características da indumentária armênia feminina trazem alguns aspectos incomum, podendo variar, como já foi mencionado ao longo do trabalho, seus elementos de estilo, muito fortemente conectados ao simbolismo da ocasião em que os trajes seriam usados. Podemos ver, porém, a importância dos

adereços para cabeça e o peso dos acessórios dentro da composição dos trajes tradicionais. As cores, como já foram mencionadas, também trazem uma importante representatividade dentro da posição social e das crenças divinas.

Seus elementos são bem característicos de trajes típicos e trazem pouca conexão com a indústria do vestuário ocidental do século XXI, mas é a partir da integração destes atributos fundamentais a cultura armênia que a coleção para a marca Chalayan começa a ser desenvolvida.

Objetivando adequar estes elementos tradicionais armênios dentro de uma coleção desenvolvida pensando no mercado contemporâneo, torna-se importante retomar algumas das características visuais da marca Chalayan.

Figura 58 – Painel de imagens da marca Chalayan



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

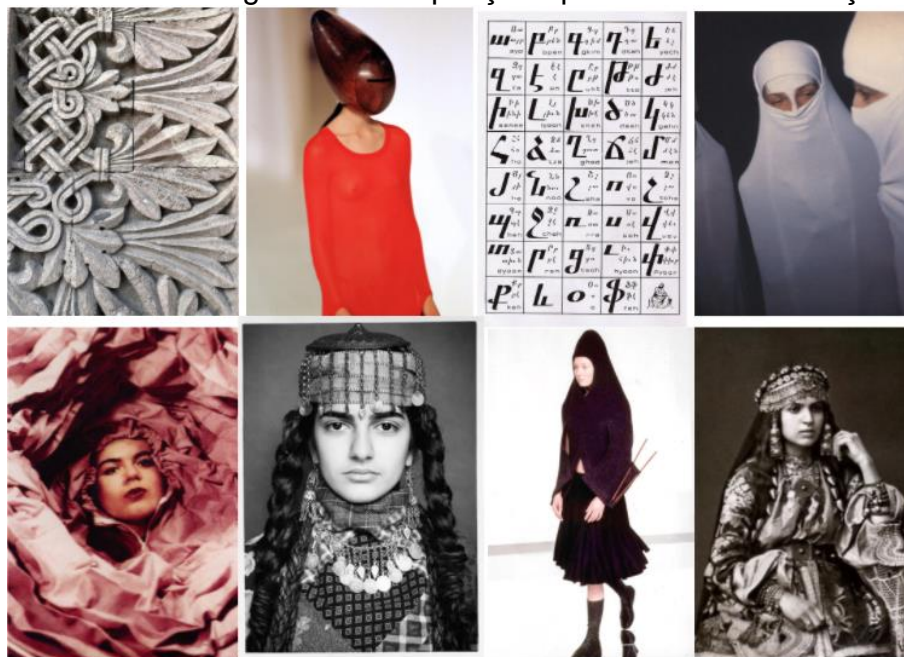
Com uma estética variada e um amplo potencial de criação, a marca Chalayan traduz a liberdade experimental através de coleções que criam uma atmosfera e propõem uma experiência completa ao espectador. A sua capacidade criativa possibilita a incorporação de elementos da indumentária armênia aliados a uma abordagem totalmente experimental, amplificando, assim, as possibilidades investigativas na criação de uma coleção que servirá como a materialização de um estudo de uma indumentária propriamente armênia na atualidade.

7.2 Tema de coleção

Aprofundando a visão criativa sobre o trabalho proposto no *briefing*, chega o momento de definição do tema de coleção. Para Treptow (2013), a inspiração pode vir de diversas fontes e cabe ao designer utilizar sua sensibilidade e transformar os elementos inspiradores em materializações criativas.

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, a intenção deste projeto é que evidenciar a importância e potência da Moda como veículo de manutenção de traços culturais de civilizações que foram propositalmente removidas da narrativa mundial. Para isto, serão utilizados referenciais da cultura armênia na construção da coleção *Immigrant*, como as principais características de sua indumentária, já mencionadas ao longo do trabalho. Além disso, também serão considerados seus principais símbolos típicos para a construção das peças, como seu alfabeto, a tapeçaria, o monte Ararat e a cruz *Khatchkar*.

Figura 59 – Painel de Imagens com inspirações para o tema da coleção *Immigrant*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como veículo de contextualização destes símbolos em uma realidade contemporânea, a marca Chalayan servirá de suporte criativo e veículo experimental, portanto a coleção terá a releitura de trajés típicos armênios no contexto do século XXI.

7.3 Cronograma de coleção

Para a melhor organização e planejamento do desenvolvimento da coleção, é estipulado, antes do processo de criação das peças e próximas delimitações do projeto de coleção, um cronograma. “O cronograma serve para organizar todas as atividades previstas, atribuindo-lhes datas de execução, de forma que a coleção possa ser concluída até um prazo final estipulado” (TREPTOW, 2013, p. 92).

Quadro 2 – Cronograma da coleção *Immigrant*

Semana/atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Definição de tema, cartela de cores, aviamentos e elementos de estilo	x	x												
Geração de alternativas e desenhos			x	x	x	x								
Criação de fichas técnicas							x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento documentário e comunicação										x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para este projeto, foram delimitadas 14 semanas. Nas primeiras duas semanas, são definidas as orientações criativas para o desenvolvimento da coleção, portanto o tema da coleção, a cartela de cores, cartela de tecidos, aviamentos, elementos de estilo e silhuetas. Nas semanas 3, 4, 5 e 6, serão feitas as gerações de alternativas e a definição dos 12 *looks* que irão compor o projeto.

Nas semanas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 serão desenvolvidas as fichas técnicas, além das etapas finais do projeto, com a comunicação para a coleção e o documentário sobre a criação do trabalho.

7.4 Pesquisa de comportamento

Para este subcapítulo, é importante que seja feita a retomada de alguns aspectos tangenciais ao mercado de Moda que são abordados neste trabalho. Como um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento desta coleção, a história da coletividade armênia após o genocídio que se deu em 1915 foi fundamental para a compreensão dos fatores sociológicos que levaram ao apagamento de sua cultura. Com trechos do historiador Le Goff (1977), foi discutida a manipulação da verdade sob os olhos da humanidade, criando retóricas que muitas vezes distorcem e minimizam fatos de extrema importância e magnitude, como, por exemplo, um genocídio. Seja olhando sob o prisma da história armênia e seu legado, seja sob a

ótica do esquecimento quase que total de sua cultura, encontramos um denominador comum no desenrolar da narrativa armênia: a migração.

Portanto, para o desenvolvimento deste subcapítulo, é deixada de lado uma visão mercadológica sobre tendências comportamentais para dar lugar a uma conduta humana que existe desde os mais antigos registros. É uma oportunidade de refletir, através da Moda, sobre a pauta de migração e refúgio, que continua a ser normalizada e deixada de lado de acordo com a relevância geopolítica de determinado grupo.

Torna-se importante mencionar que, de acordo com Treptow (2013), a pesquisa de comportamento pode ser a própria definição da Moda, visto que ela é a dinâmica da mudança, da constante renovação. Apesar de não contar com aspectos mercadológicos, como a sazonalidade e a obsolescência típicas da indústria, a pesquisa de comportamento deste trabalho resgata e valoriza o valor sociológico da Moda.

Os movimentos migratórios que acontecem em detrimento de conflitos políticos têm ganhado cada vez mais espaço nas discussões diplomáticas, em especial no que diz respeito à crescente urgência sobre uma solução permanente para o acolhimento e garantia de direitos humanos aos refugiados. “A questão dos refugiados é de grande relevância na atualidade devido a intensificação dos fluxos migratórios de sujeitos que são forçados a deixar seus países, sendo isto, reconhecido como uma das maiores catástrofes humanitárias do século XXI” (GOERCK et al., 2017).

Sob este prisma, podem ser paralelos entre o contexto histórico da diáspora armênia e os movimentos migratórios do século XXI. Apesar de estar inserida em um outro contexto tecnológico, com fluxo de informações muito mais acelerado, a questão migratória ainda não apresenta soluções definitivas para os grupos de refugiados e imigrantes que têm de abandonar suas casas e criar uma vida em outro país.

Além de prestar uma homenagem e, acima de tudo, a retomada da memória de uma cultura apagada através de processos migratórios forçados do povo armênio, esta coleção trará em si a reflexão sobre a potência da Moda em discussões geopolíticas atuais. Através de um tributo às tradições armênias, que por conta de conflitos internacionais foram apagadas historicamente, a coleção tem o objetivo de alimentar a discussão sobre as migrações internacionais, que continuam sem solução para os que sofrem com suas repercussões.

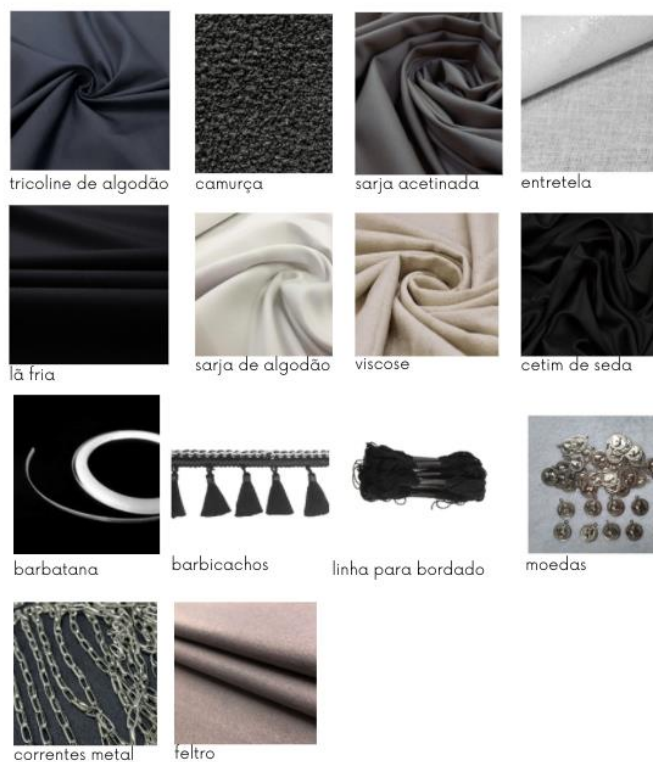
7.5 Cartela de tecidos e aviamentos

Após a compreensão do tema da coleção, começa a delinear-se quais serão as principais silhuetas, tecidos e aviamentos envolvidos para criar o caimento desejado. Seguindo os estudos sobre os trajes típicos da Armênia, demonstrados ao longo do trabalho, as roupas a serem desenvolvidas para a coleção seguirão as silhuetas A e H. A intenção é seguir a lógica de roupas com diversas camadas, com a possibilidade da cintura ajustada através de cintos e de aventais.

Em seu livro, Treptow (2013) especifica a cartela de tecidos como uma demonstração dos principais materiais que serão utilizados na materialização de uma coleção. Para este projeto, foi dada preferência as fibras naturais, de acordo com o que consta nos principais registros sobre a indumentária armênia tradicional.

Quanto aos aviamentos, podemos tomá-los como “materiais utilizados para a confecção de uma roupa além do tecido-base” (TREPTOW, 2013, p. 122). De acordo com esta definição, e dos estudos apresentados nos capítulos anteriores, são tomadas as decisões de materiais que serão utilizados para a realização do protótipo da coleção *Immigrant*.

Figura 60 – Cartela de materiais e aviamentos da coleção Immigrant



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para a construção das peças, serão utilizadas fibras naturais, com a mescla de caimentos rígidos e fluídos, para diversificar as possibilidades de sobreposições e texturas em cada peça. Os bordados também terão um importante papel na criação das peças.

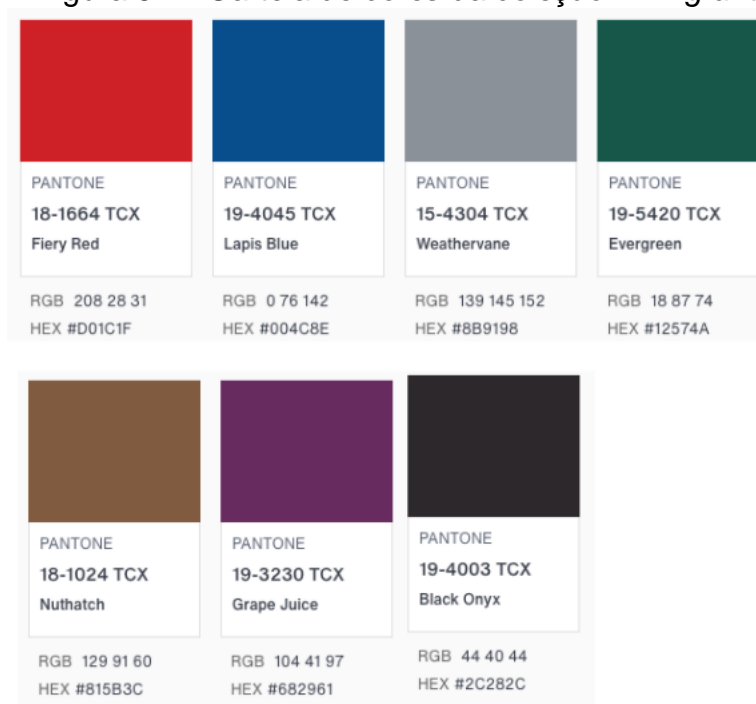
Para os adereços de cabeça, serão utilizados moedas, barbicachos, correntes de metal e feltro, de acordo com os estudos sobre a indumentária tradicional armênia, apresentados ao longo do trabalho.

7.6 Cartela de cores

No desenvolvimento da cartela de cores da coleção *Immigrant*, o principal fator levado em conta foi o uso do vermelho e sua importância para a indumentária tradicional armênia. Além dele, foram resgatados os principais tons vistos nas referências históricas apresentadas na pesquisa realizada para a presente monografia.

Conforme Treptow (2013) a cartela de cores de uma coleção pode ter um tamanho variado, desde que represente da melhor forma o tema escolhido para a coleção.

Figura 61 – Cartela de cores da coleção *Immigrant*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como protagonistas da cartela de cores, temos um tom de vermelho, inspirado nas tonalidades ocasionadas pelo Cochineal Armênio, também chamando de *Karmir*, visto ao longo deste trabalho. Como tons complementares, serão utilizados o azul, o cinza, o verde, o marrom, o roxo e o preto. Para os acessórios, será trabalhada a prata, utilizando os aviamentos e os materiais mencionados no subcapítulo anterior.

7.7 Elementos de estilo

Para a coleção *Immigrant*, os elementos de estilo se evidenciam e funcionam com o objetivo de trazer a unidade visual, mesclando a liberdade experimental do designer Chalayan e o simbolismo histórico dos trajes armênios.

Uma coleção deve apresentar unidade visual; as peças precisam manter uma relação entre si. Essa relação é obtida através dos elementos de estilo e do tema de coleção, com todas as peças reportando à mesma inspiração (TREPTOW, 2013, p. 133).

Como uma ferramenta de contribuição à unidade visual da coleção, os elementos de estilo projetados para este projeto terão conexão direta com principais características da indumentária tradicional armênia, repensados em um contexto de século XXI, potencializados pela liberdade criativa da marca Chalayan.

Figura 62 – Elementos de estilo da coleção *Immigrant*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme já demonstrado ao longo deste trabalho, alguns dos elementos fundamentais para a caracterização da indumentária armênia tradicional envolvem os cintos de tecido e os aventais. Através deles, do volume e da sobreposição, serão criados trajes que seguirão a silhueta H ou A.

Os bordados também carregam importante contribuição dentro dos trajes armênios, podendo ser utilizados como elementos complementares das peças da coleção.

Também é importante mencionar a presença de adereços de cabeça, podendo ser feitos de tecido, como toucas. Eles podem ser colocados sozinhos ou virem acompanhados de tiaras, coroas ou chapéus de metal com pendentos de moedas e barbicachos.

A autenticidade visual proporcionada pela união entre as cores e a riqueza de elementos da indumentária tradicional armênia será retratada em cada composição da coleção, sempre respeitando o viés criativo e contemporâneo da marca Chalayan. Os elementos mencionados acima serão utilizados de maneira fiel, porém fragmentada, buscando uma linguagem de composições que possa ser traduzida para o século XXI.

7.8 Desenhos de Moda

A partir da definição dos principais direcionais criativos para o desenvolvimento da coleção proposta neste trabalho, chega o momento de gerar alternativas. Conforme mencionado anteriormente, a coleção contará com 12 *looks*, divididos em 3 famílias distintas. Para Treptow (2013) o croqui é uma ferramenta importante para o designer transmitir a unidade visual de sua coleção.

Serão 12 croquis distintos, separados em 3 famílias de 4 *looks* completos. A separação por famílias foi delineada de acordo com elementos de estilo, cores e materiais dos desenhos.

7.8.1 Família *Yozgat*

A primeira família recebeu o nome de *Yozgat* em homenagem a uma cidade da antiga Armênia, agora situada em território turco. A escolha para o nome da primeira

família da coleção *Immigrant* traz importante valor simbólico: é onde a família da autora deste trabalho morava nos tempos precedentes ao genocídio.

Como a primeira família marca o início da coleção e, portanto, a introdução das referências estéticas da indumentária armênia, os 4 primeiros croquis foram criados com a importância de gerar um alto impacto visual. Para isto, foi dada prioridade para alguns elementos específicos na composição de cada *look*.

O vermelho, tão importante para a cultura armênia, especialmente o que diz respeito aos tons de carmim, foi eleito como a protagonista desta família. O uso dos cintos de tecido foi priorizado na criação de cada croqui, além dos acessórios com pendentes e moedas. Em uma releitura contemporânea dos adereços para cabeça com lenços e panos, são criadas toucas, costuradas nos próprios trajes. Os caimentos e comprimentos são variados e revisitam as referências históricas armênias em uma abordagem moderna, mas com claras referências aos trajes típicos vistos ao longo do trabalho.

Figura 63 – Família *Yozgat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme mencionado acima, a primeira família da coleção *Immigrant* é marcada pelo uso do simbólico vermelho como elemento de unidade de estilo entre cada croqui. O cinto em tecido, visto em diversas referências mostradas neste trabalho, também se faz presente em todos os *looks*, adornando diferentes comprimentos de saias e, ao final, uma calça de alfaiataria. Abaixo, serão discutidas

as construções de cada *look*, seus materiais e suas principais referências à indumentária tradicional armênia, aqui discutidas.

Figura 64 – *Look 1 Família Yozgat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O primeiro croqui traz um vestido longo, feito em viscose de algodão, com caimento reto, e fechamento com zíper invisível nas costas. Nota-se a touca, que é costurada no vestido, e conta também com seu fechamento na parte de trás da cabeça. A ideia deste *look* é que o vestido e a touca sejam um só, reimaginando a ideia dos lenços para cabeça e criando uma narrativa contemporânea sobre a importância de mulheres terem suas faces cobertas. Para complementar, o cinto em

azul, com sarja de algodão enrugada e fechamento em botões de pressão, nas costas. Também é adicionado um chapéu de feltro, onde se encontram correntes e barbicachos de metal pendentes, que também podem ser vistos pendurados no cinto.

Figura 65 – *Look 2 Família Yozgat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O segundo croqui traz uma interpretação da mistura entre alfaiataria e indumentária armênia. O sobretudo longo, em lã fria, traz a gola careca, fechamento ao centro da frente com abotoamento invisível, posicionado em sua barra verde. Como complemento ao casaco, é adicionado um cinto, também em lã fria, porém em azul. Como camada inicial, é feita uma releitura do vestido do croqui 1, também em viscose

de algodão, porém em comprimento mini e em azul. É mantida a touca costurada, porém o adereço para a cabeça toma uma forma mais discreta, com uma tiara em moedas, com correntes de metal penduradas aos dois lados. No cinto, também é possível ver os barbicachos e correntes de metal como elemento de estilo.

Figura 66 – Look 3 Família Yozgat



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O terceiro croqui é composto por um conjunto de saia e colete, com referências de modelagem e elementos que já foram apresentados ao longo do trabalho. O colete

conta com duas camadas, sendo a inferior em tricoline de algodão listrado e a superior em tricoline de algodão vermelho. Abaixo do colete, é adicionado um acessório no torso da modelo, com correntes e moedas pendentes aparecendo ao centro do colete aberto. A saia é feita em tricoline de algodão listrado e complementada com um avental no mesmo tom de vermelho do colete. É adicionado um cinto em tecido, com moedas pendentes. Para o adereço da cabeça são trabalhados os mesmos tecidos e a mesma lógica de camadas, com o uso da camada listrada atrás e o tecido vermelho à frente. É criado um véu, com a modelagem de uma espécie de capacete, onde as laterais do rosto da modelo são quase que completamente cobertas.

Figura 67 – *Look 4 Família Yozgat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O quarto e último desenho da família *Yozgat* é o croqui que busca a linguagem mais contemporânea do conjunto, com uma calça de alfaiataria de caimento reto e um top com comprimento *cropped*. Os elementos centrais dos outros desenhos encontram-se presentes: cinto em sarja de algodão, a cabeça da modelo coberta e os pendentes, correntes e barbicachos em metal na cabeça. A calça é feita em lã fria e conta com fechamento lateral e dois vincos. O top é da mesma cor e é feito em tricoline de algodão. Para finalizar, o chapéu em feltro azul é posicionado por cima da touca.

7.8.2 Família *Ararat*

A segunda família da coleção *Immigrant* tem o nome do emblemático monte *Ararat*. Sua importância é fundamental dentro da história armênia, sendo considerado parte de histórias bíblicas e tendo trazido prósperas colheitas à população do seu país na época antecedente ao genocídio. Infelizmente, este símbolo da cultura armênia encontra-se, como mencionado longo do trabalho, em território turco, tendo sido uma das conquistas do massacre de 1915.

Figura 68 – Família *Ararat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A conexão feita entre o monte e os *looks* apresentados traz a importância do aspecto artesanal e de materiais naturais dentro dos dois espectros. Os *looks* mesclam fibras de algodão e couro, materiais que eram comumente utilizados na

fabricação de roupas e itens para casa, que faziam parte da vida da população armênia e normalmente eram encontrados ao longo do monte *Ararat*.

A família, conforme mencionado acima, tem como elemento central de estilo o uso da camurça, com adição pontual do vermelho, que marca presença em todos os *looks* da coleção por conta de sua importância e protagonismo dentro da história e da cultura do país. Os adereços de cabeça continuam a marcar presença nos croquis, porém com uma releitura mais minimalista, somente com o uso de barbicachos e moedas de metal.

Figura 69 – *Look 1 Família Ararat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O primeiro *look* da segunda família da coleção *Immigrant* introduz o bordado como elemento de estilo. O vestido longo plissado em vermelho é feito em viscose de algodão, tem mangas longas e uma gola maxi. A sua sustentação é feita a partir da introdução de entretela e barbatanas no interior da gola, para que ela possa cobrir o rosto da modelo. Para complementá-lo, é adicionado um sobretudo em camurça, com o forro em tricoline de algodão, com a mesma tonalidade de vermelho que o vestido. Podem ser vistos nas barras inferiores e laterais do casaco bordados em prata, com arabescos delicados e a adição de dois romãs ao final. O adereço para a cabeça utilizado neste *look* traz uma linguagem mais minimalista, sendo uma touca em correntes de metal com moedas pendentes.

No pulso esquerdo, a modelo tem amarrado um pano bicolor em viscose, com as tonalidades do casaco e do vestido, uma em cada lado. Pode ser visto uma romã bordada em prata em sua barra também.

A importância da romã como um símbolo armênio já foi evidenciada ao longo do trabalho e os panos nos punhos como adereços ou elementos de estilo eram utilizados para ocasiões especiais, como recurso de embelezar e complementar os *looks* de casamento ou de festas.

Figura 70 – Look 2 Família Ararat



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O segundo *look* da família *Ararat* trabalha com a mescla entre a camurça crua e o tricoline de algodão vermelho, assim como o croqui anterior. O vestido em estilo bata traz uma abertura assimétrica, que vai da gola até a linha da cintura, onde é coberto por um cinto em sarja de algodão vermelho. O forro da peça principal é de tricoline vermelho. Junto ao cinto é adicionado um acessório com correntes e barbicachos em metal prata na cintura da modelo, trabalhando com diferentes comprimentos de pendants, que ficam caídos na parte inferior do vestido. Como adereço de cabeça, o *look* é complementado com correntes e moedas em prata, que ficam posicionados ao centro da cabeça e caem delicadamente aos dois lados do rosto da modelo.

Figura 71 – Look 3 Família Ararat



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No terceiro croqui é trabalhada a mescla de elementos dos dois *looks* antecedentes. Como camada inicial é adicionada uma blusa em viscose de algodão plissado, com a gola maxi na mesma estrutura do *look* 1, com adição de entretela e barbatanas, visto que tem o propósito de cobrir a parte inferior do rosto da modelo. Como camada superior, é adicionado um vestido em camurça crua, compondo com a camada da blusa através de sua modelagem, que traz somente uma manga. Nas barras de toda a peça, são trabalhadas tiras de camurça tingida em vermelho, onde são adicionados bordados em prata, com motivos de arabescos. O adereço para

cabeça é o mesmo trabalhado no *look* anterior: correntes em prata com moedas pendentes ao centro e aos dois lados do rosto.

Figura 72 – *Look 4 Família Ararat*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O último croqui da família *Ararat* explora a mescla entre o simbolismo experimental da marca Chalayan e os recursos visuais da indumentária armênia. Em um conjunto com top e saia, o *look* traz a simulação de tiros de bala em toda sua extensão, fazendo referência ao massacre de 1915. A saia em camurça crua contém buracos e manchas em vermelho que simulam os tiros, feitos através de buracos no couro, com adição de tingimentos para simular o sangue. Em sua barra superior, é adicionado o tradicional cinto em sarja de algodão.

O top, feito em lã fria, trabalha com a mesma ideia dos tiros, mas contendo somente um, ao lado esquerdo. Com mangas longas e fechamento ao centro da parte frontal, as barras da manga e dos dois lados a frente são complementadas com bordados de arabescos em prata.

7.8.3 Família *Nurr*

A terceira família traz o nome da romã em sua tradução armênia, escolha simbólica, que evidencia a importância da cor vermelha dentro da coleção e propõe uma releitura sensorial do fruto através de aplicações de moedas ao longo de diferentes peças, representando suas sementes.

Figura 73 – Família *Nurr*



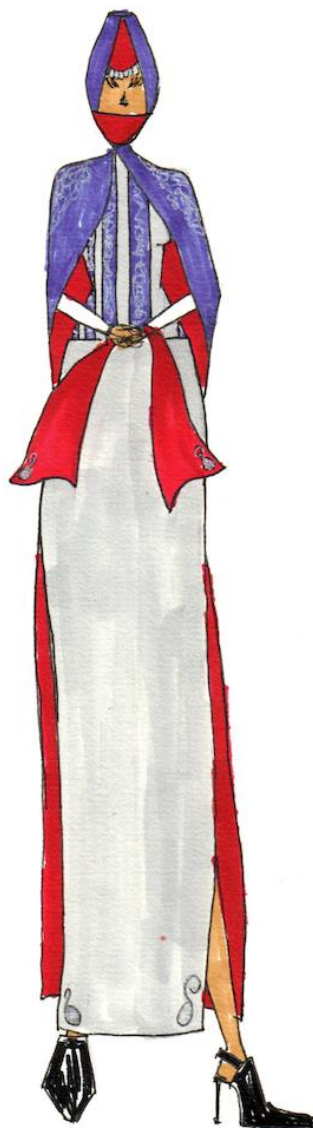
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como já mencionado anteriormente, a coleção *Immigrant* valoriza a importância de fibras naturais dentro da indumentária tradicional armênia, que vem ao encontro do refinamento da marca Chalayan, além de possibilitar composições refinadas e únicas. Por isto, vemos a inserção do crepe de seda nos *looks* da família *Nurr*.

O uso do vermelho é mesclado ao cinza, e podemos ver também o protagonismo de uma estética mais contemporânea e experimental, onde os

elementos da indumentária tradicional armênia ficam reservados aos bordados, adereços de cabeça e moedas pendentes.

Figura 74 – Look 1 Família *Nurr*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O primeiro croqui da família *Nurr* pode ser considerado o mais tradicional entre a família: iniciando o *look* pelo adereço da cabeça, pode-se ver um chapéu de feltro, em vermelho, com moedas pendentes em sua borda, finalizado com um lenço de crepe de seda roxo, amarrado no pescoço, que cai sobre os ombros da modelo, onde traz bordados em prata. Estes mesmos bordados podem ser vistos em sua blusa, que mescla a mesma tonalidade de roxo ao cinza, feita em viscose de algodão. A saia, com corte reto, é feita em lã frita e conta com o forro em vermelho e a parte externa

em cinza, revelada através de duas fendas. Nas duas laterais de sua barra, encontram-se bordados em prata de duas romãs.

Figura 75 – *Look 2 Família Nurr*

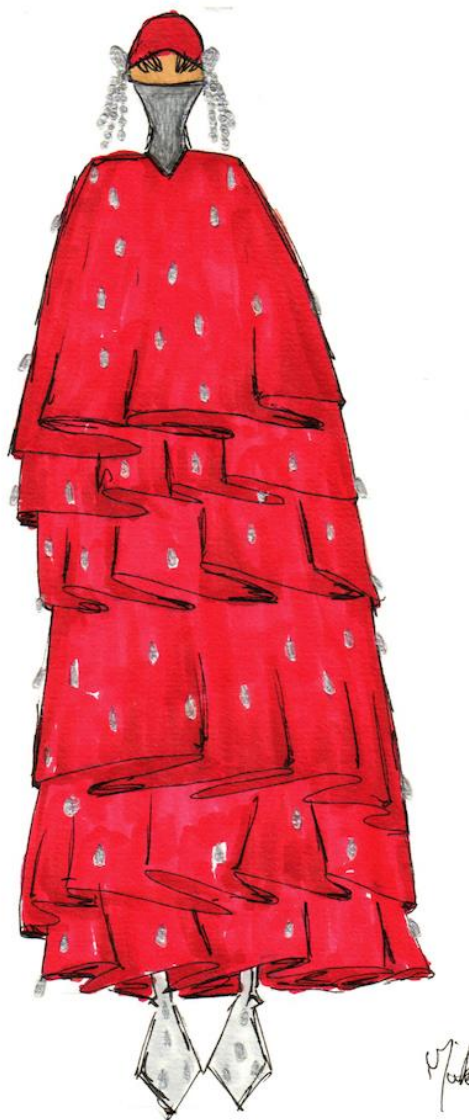


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A proposta para o segundo *look* da família *Nurr* traz a leitura de elementos armênios em um comprimento mais curto, complementado por uma bota de camurça com cano maxi e aplicação de moedas pendentes em toda sua extensão, resgatando as referências sensoriais da romã. O vestido é feito em lã fria, com modelagem estruturada. Suas mangas bufantes são em cetim de seda vermelho, na mesma tonalidade do *corset* colocado no torso da modelo, que, por sua vez, é em sarja acetinada, para dar ainda mais estrutura. Esta peça conta também com bordados de arabescos em prata. Na barra do vestido, são encontradas moedas pendentes, assim

como no chapéu, que vem coberto por um lenço curto, também em viscose de seda, porém em cinza.

Figura 76 – Look 3 Família Nurr



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No terceiro croqui, a proposta é um vestido com diversas camadas e caimento armado e fluído. Para esta peça, é utilizada a viscose de algodão e são aplicadas moedas pratas, que ficam pendentes em toda a extensão do vestido. Sua gola é feita em tricoline de algodão cinza com entretela, para criar estrutura e cobrir o rosto da modelo. Como complemento no adereço de cabeça, temos um chapéu simples em feltro vermelho, na mesma tonalidade do vestido. Em suas duas laterais, vemos a inserção de peças em metal imitando orelhas, com correntes pendentes.

Figura 77 – Look 4 Família Nurr



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O último look da família *Nurr* traz um macacão curto com proposta similar ao segundo croqui. A peça central é feita em lã fria e conta com recortes nas laterais da cintura em sarja acetinada vermelha, onde são aplicados bordados em prata. Suas mangas bufantes são em crepe de seda e complementam o caimento maxi da parte superior da peça com fluidez e refinamento. As botas em camurça com aplicação de moedas complementam o comprimento curto do macacão. Como adereço para cabeça, é utilizado o chapéu com as moedas pendentes em sua barra, coberto por um lenço cinza em crepe de seda.

Após a apresentação de todos os *looks* que compõem a coleção *Immigrant*, segue abaixo a coleção completa (Figura 78), para visualização das peças em um contexto geral.

Figura 78 – Quadro da coleção *Immigrant*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após a apresentação dos desenhos de Moda da coleção é desenvolvida a parte de desenhos técnicos das peças escolhidas.

7.9 Fichas técnicas

A partir da finalização dos desenhos criativos, iniciam-se os passos necessários para a materialização dos protótipos escolhidos. Para isto, é necessário que sejam criados desenhos técnicos da família escolhida, que é a família *Ararat*. A escolha da família foi baseada na sua representatividade da mescla entre elementos da indumentária armênia e a proposta contemporânea da marca escolhida. A mistura entre os pontos de vermelho, o uso dos cintos de tecido e pendentes, modelagens inesperadas e o uso da camurça de uma maneira que foge do convencional foram os

pontos que tornaram a família *Ararat* a escolhida para o desenvolvimento dos desenhos técnicos da coleção.

De acordo com Treptow “o desenho técnico tem por objetivo comunicar as ideias do designer ao setor de amostras (modelagem e pilotagem)” (TREPTOW, 2013, p. 144).

Como já mencionado ao longo desta pesquisa, ainda estamos atravessando um período de pandemia e, portanto, as regulamentações da Universidade do Vale do Rio dos Sinos para a prototipação dos croquis elegeram a criação de um documentário sobre o processo produtivo da coleção, ao invés da materialização dos *looks*. No entanto, é importante salientar que, após criados os desenhos de moda, é mantida a importância de apresentar as fichas técnicas dos 4 *looks* escolhidos.

Por isto, foram criadas 8 fichas técnicas distintas, considerando as peças dos 4 *looks* da família *Ararat* e seus acessórios. Abaixo, na Figura 79, está apresentado um exemplo de ficha técnica da coleção.

Figura 79 – Ficha técnica Vestido Ian

Ficha Técnica					Desenho																																	
Nome da Empresa: Chalayan					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																																	
Coleção: Immigrant																																						
Modelo: Vestido Ian																																						
Ref: VEST. IAN																																						
Designer: Mikaela Topalian																																						
Modelista: Mikaela Topalian																																						
Piloteira: Mikaela Topalian																																						
Data: 20/04/2022																																						
Tamanho da peça Piloto: 40																																						
Grade de tamanhos:																																						
PP	P	M	G	GG																																		
1	2	3	3	2																																		
36	38	40	42	44																																		
1	2	3	3	2																																		
Etiquetas:					<p>Descrição da Peça: Vestido longo em linha A plissado, com cava simples, manga longa e gola maxi com aplicação de entretela e barbatanas para sustentação e zíper invisível nas costas. A composição da peça é em viscose e é feita a adição de uma bainha lenço em sua barra. Bainha da peça feita em corte à laser.</p> <p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Viscose</td> <td>100% viscose</td> <td>18-1864 TCX Flery Red</td> <td>2m</td> <td>x</td> <td>CenterFabril</td> <td>1,47m</td> <td>R\$ 24,90/m</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Entretela</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>0,3m</td> <td>x</td> <td>Maximus Tecidos</td> <td>1,5m</td> <td>R\$ 19,00/m</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Viscose	100% viscose	18-1864 TCX Flery Red	2m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m	Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Entretela	100% poliéster	Branco	0,3m	x	Maximus Tecidos	1,5m	R\$ 19,00/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante			Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Viscose	100% viscose	18-1864 TCX Flery Red	2m	x			CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m																													
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante			Fornecedor	Largura / nº	Preço																													
Entretela	100% poliéster	Branco	0,3m	x			Maximus Tecidos	1,5m	R\$ 19,00/m																													
Tipo: _____																																						
Localização: _____																																						
Etiqueta marca: Centro costas																																						
Etiqueta tamanho: Centro costas																																						
Etiqueta composição: Lateral direita																																						
Beneficiamento:																																						
Plissado																																						

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional				
Nome da Empresa: Chalayan							
Materiais Diretos			Operação:		Maquinário:		
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Passar overloque em todas as partes		Overloque		
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10	Colar entretela na gola		Ferro de passar		
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40	Costurar partes da gola		Máquina Reta		
Embalagem	1	R\$ 0,20	Costurar fechamento da manga		Máquina Reta		
Botões			Costurar ombros frente e costas		Máquina Reta		
Elástico/lastex			Costurar gola no corpo, inserindo o zíper invisível		Máquina Reta		
Forro			Costurar mangas no vestido		Máquina Reta		
Linha	x	R\$ 1,00	Costurar laterais do vestido		Máquina Reta		
Rebite/filhos			Costurar bainha lenço		Máquina Reta		
Zipper	1	R\$ 5,70					
Patch/bordado							
Ribana							
Serigrafia							
Entretela	0,3m	R\$ 5,70					
Fibra	Viscose 2m	R\$ 49,80					
Outros	Plissado	R\$ 30,00					
Outros	Barbatanas	R\$ 3,50					
Facção			Observações		Custo Total		
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	O plissado feito no tecido ocorre antes da costura de todas suas partes, em local especializado. A barbatana é calculada a partir do consumo de 1m de um rolo de R\$ 35 por 10m.		R\$ 565,60		
Facção	1	R\$ 40,00					
Corte	1	R\$ 5,00					
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores				
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5
			Comb. 1				
			Comb. 2				
Responsável:			Comb. 3				
Contato:			Comb. 4				
Custo:			Comb. 5				

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O markup aplicado em todas as peças, considerando os custos de produção e uso de materiais, foi de 4. O cálculo foi baseado nos potenciais preços que as peças da marca Chalayan teriam no mercado brasileiro, baseadas nas peças *ready-to-wear* que foram demonstradas no subcapítulo 5.1.2 deste trabalho. Apesar de estarmos tratando as peças como uma coleção exclusiva, que não se encaixa necessariamente em aspectos de uma coleção *ready-to-wear*, o markup utilizado priorizou as informações que estavam disponibilizadas na Internet para que a coleção tivesse os valores mais próximos possíveis das peças comercializadas pela marca Chalayan.

As demais fichas técnicas da família escolhida para protótipos encontram-se no Apêndice A deste trabalho.

7.10 Divulgação

Como etapa final do desenvolvimento deste projeto, chega o momento de criar uma estratégia de divulgação para a coleção desenvolvida. Tendo como ponto de partida o portfólio da marca Chalayan, elegida pela autora, é criada a identidade gráfica para a finalização e a comercialização das peças criadas.

É importante que o designer transmita claramente qual o tema da coleção e o público a que se destina, pois é preciso que todos os materiais e eventos

de divulgação da coleção transmitam a mesma mensagem (TREPTOW, 2013, p. 189).

Conforme mencionado ao longo do trabalho, este projeto será tratado como uma coleção cápsula comemorativa para a marca Chalayan. Por este motivo, o seu lançamento seria previsto para o dia 24 de abril de 2023, data que marca a lembrança do aniversário do genocídio de 1915.

Além da sua data de lançamento, também serão feitas estratégias na comunicação da marca, além de uma parceria, para aprimorar a divulgação da coleção *Immigrant*, mencionadas abaixo.

7.10.1 Estratégia da comunicação

Começamos a estratégia da comunicação com a definição do local de vendas das peças. Por ser uma coleção cápsula, a comercialização das roupas será feita exclusivamente através do site da marca e de sua loja física.

O dia 24 de abril marcará a data em que grandes personalidades armênicas, que construíram e contribuíram para a preservação de sua cultura e advogam contra o esquecimento do massacre, poderão conhecer as peças em um evento privado em Yerevan com um desfile de apresentação, no memorial do genocídio.

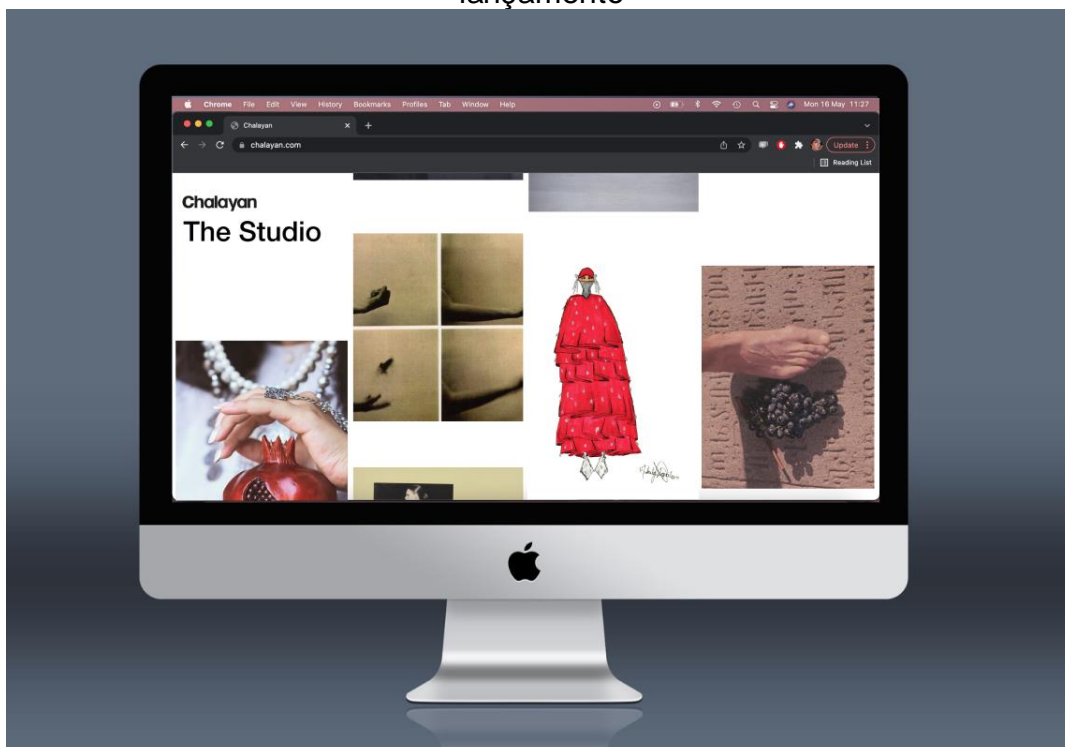
Figura 80 – Memorial do Genocídio Armênio, em Yerevan



Fonte: Richter (2018).

Nesta data será inaugurada a divisão no site da Chalayan, onde será disponibilizada a venda das peças e um guia sobre a história do genocídio armênio, de acordo com as informações construídas ao longo deste trabalho, além de informações sobre a sua cultura, com indicações sobre os significados das peças. Os visitantes também poderão acessar uma visita virtual da exposição das peças no memorial, produzida previamente.

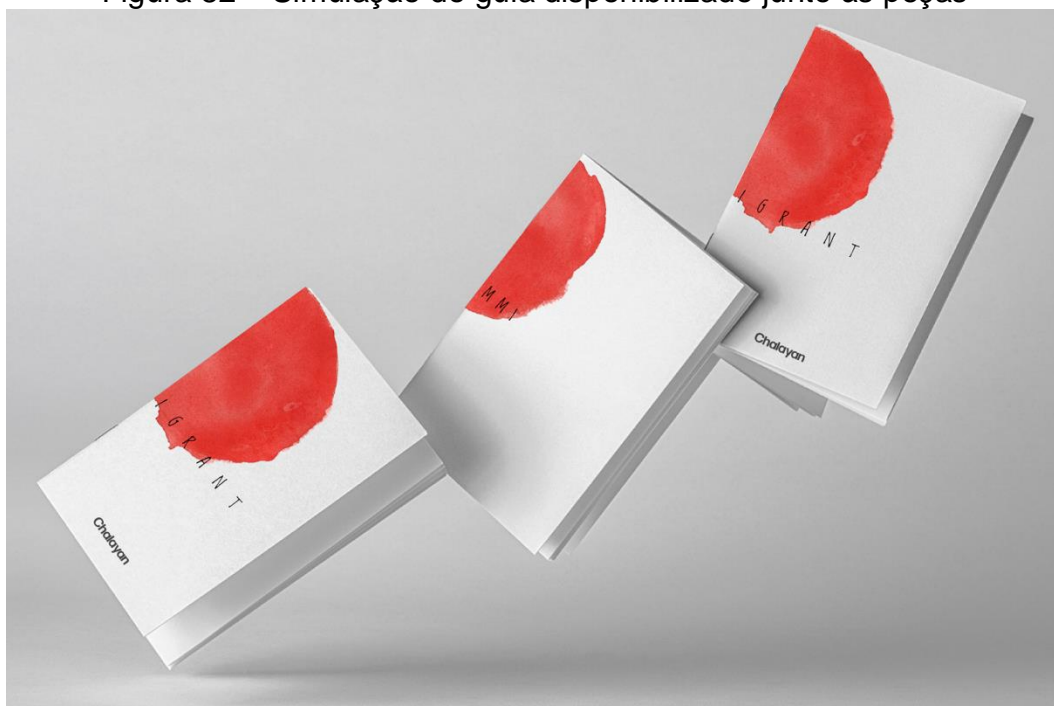
Figura 81 – Simulação da divisão no site da marca Chalayan no período do lançamento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A identidade da comunicação da coleção *Immigrant* trabalha a estética minimalista do designer Hussein Chalayan junto ao símbolo da romã, sempre inserido de maneira simbólica, com linguagem visual artesanal. Para isto, será utilizado o artifício da aquarela, sempre em vermelho. A utilização do recurso visual traz também a possibilidade da interpretação de sangue, que também foi pensada pela autora do trabalho.

Figura 82 – Simulação do guia disponibilizado junto às peças

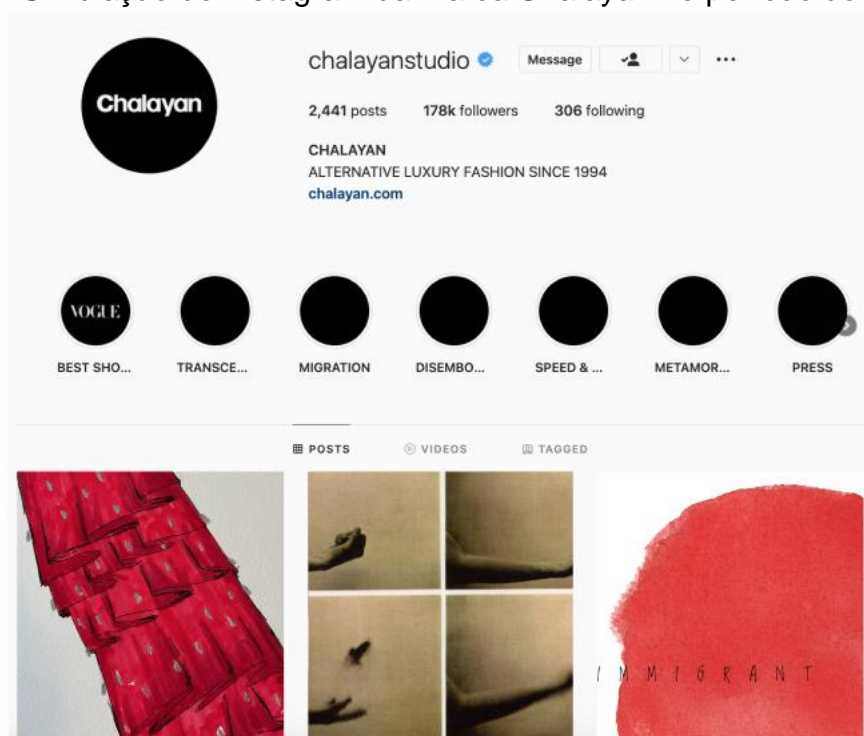


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nas redes sociais serão repostados os conteúdos dos convidados do evento, como lançamento oficial da coleção, onde também será divulgada a disponibilidade dos produtos para compra no site. A partir desta data, serão postados, em uma periodicidade de 2 a 2 dias, conteúdos sobre as peças, seu processo de criação, a cultura armênia e a importância do diálogo sobre o genocídio.

Seguindo a linguagem conceitual, abstrata e contemporânea da marca Chalayan, os posts serão de pequenos momentos e referências visuais do processo de criação da coleção e de suas peças.

Figura 83 – Simulação do Instagram da marca Chalayan no período do lançamento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Também será divulgada a parceria com a ONG *Paros*, que serão destinadas as doações de 20% de todas as vendas da coleção. A organização dedica-se a criar condições de vida melhores para armênios que continuam no país e que fugiram do genocídio através de iniciativas culturais, humanitárias e educativas.

As embalagens dos produtos também serão acompanhadas por etiquetas que ensinam diferentes usos para as peças, com orientações históricas sobre cada elemento utilizado em seu design, para que os consumidores da coleção possam aprofundar-se na história da cultura armênia. Neste folheto, também será adicionado um *QR Code*, que levará o usuário à visita virtual da coleção disponível no site.

Figura 84 – Etiqueta com guia para comercialização da coleção *Immigrant*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A estética do enxoval de embalagens respeitará a estética da marca, com sua linguagem minimalista, mesclando branco e preto e dando evidência ao logo da marca. Abaixo, na Figura 85, está materializada uma simulação de embalagens para a coleção cápsula *Immigrant*.

Figura 85 – Simulação do Instagram da marca Chalayan no período do lançamento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir das principais definições sobre o desenvolvimento, criação e comercialização da coleção proposta neste trabalho, chega o momento da materialização do projeto. No subcapítulo seguinte é contextualizado o documentário desenvolvido pela autora, onde são aprofundados os principais pontos sobre a evolução da coleção *Immigrant*.

7.10.2 Documentário

Neste momento, chegamos à materialização comentada ao longo do trabalho sobre o desenvolvimento da coleção aqui proposta. É reiterada que, a ferramenta utilizada para o final do projeto foi a produção de um vídeo, por conta do contexto de pandemia atravessado atualmente, o que impossibilita a apresentação das peças propostas.

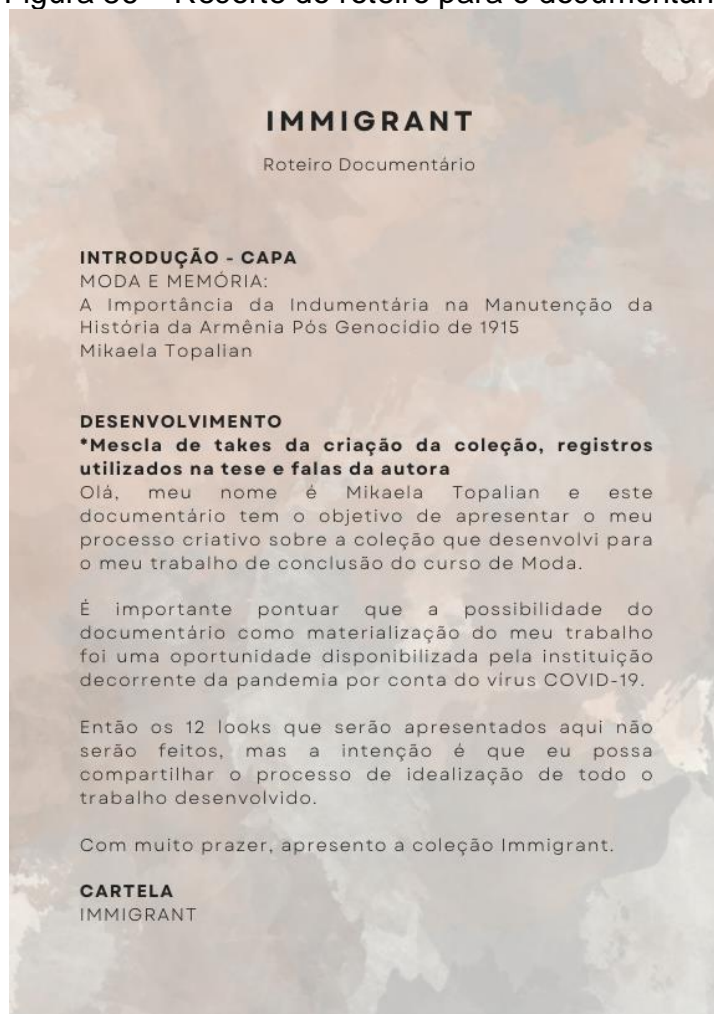
Para a escolha e a orientação da linguagem do documentário, foi lida a obra de Bill Nichols (2005). Comentando sobre os fragmentos de gravações que retratam momentos vividos ao longo do seu desenvolvimento, optou-se por usar o modo expositivo. De acordo com Nichols (2005, p. 144) “o modo expositivo enfatiza a impressão de objetividade e argumento bem-embasado. O comentário com voz-over

parece literalmente “acima” da disputa; ele tem a capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas.”

Como complementação destes *takes*, onde o filme leva o espectador aos momentos em que a coleção é desenvolvida, com o auxílio de uma narração da autora do trabalho, também será utilizado o modo participativo. Dentro da definição da obra de Nichols (2005, p. 154) “o cineasta despe o manto do comentário com voz-over, afasta-se da meditação poética, desce do lugar onde pousou a mosquinha da parede e torna-se um ator social (quase) como qualquer outro”, ou seja: tratam-se de *takes* em que a autora do trabalho terá participação e voz direta sobre a narrativa, desafiando a fronteira entre ela e os espectadores, vocalizando suas percepções acerca do desenvolvimento da sua própria coleção.

Abaixo, na Figura 86, está um registro do início do roteiro feito para orientação da captação dos *takes*.

Figura 86 – Recorte do roteiro para o documentário



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O documentário é iniciado com a introdução da autora do trabalho e a explicação que o filme abordará o processo criativo utilizado para o desenvolvimento da coleção *Immigrant*.

Para a contextualização histórica e aprofundamento teórico, é explicado brevemente o desenrolar do genocídio armênio e sua falta de repercussões no cenário da política atual. Também são abordadas as principais referências culturais utilizadas para a criação da coleção, como o uso do vermelho, o apreço aos detalhes e às atividades manuais e como isso resultou em uma gama de artefatos com vasta riqueza de detalhes.

Em seguida, é aprofundada a relação da estética da cultura armênia com a indumentária, onde são apresentados os principais traços desta indumentária, através de fotos históricas do período precedente ao massacre. Para finalizar, é apresentada a coleção *Immigrant*. Os croquis são separados em famílias e cada um dos *looks* é explicado, dentro do contexto de materiais, caimentos e construção de peça.

Figura 87 – Registro de frame do documentário



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O acesso para o documentário completo está no link: <https://youtu.be/ahaYGc1Yfws>.

Após a apresentação do filme proposto, considera-se finalizada a materialização da coleção construída neste trabalho. Neste momento, apresentam-se as considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, torna-se importante retomar alguns aspectos centrais sobre a discussão aqui proposta. Muito além da criação de uma coleção de moda, a intenção das argumentações aqui reunidas propõe uma revisão histórica e protagonizam a Moda como a condutora de fenômenos sociais que vão além da sua própria materialização mercadológica.

Primeiramente, é importante lembrar o problema de pesquisa proposto, já mencionado na introdução do trabalho: como a moda pode contribuir para uma revisão de culturas historicamente apagadas da narrativa eurocêntrica, utilizando o episódio do Genocídio Armênio de 1915 como referência?

É evidente a importância que a indumentária sempre teve para a conservação da cultura armênia. Além de poder ser considerada como ferramenta de preservação da memória da comunidade armênia, a moda, neste caso, pode ser interpretada como um instrumento de valorização de sua sociedade, que, assim como mostra ao longo deste trabalho, sofreu inúmeras tentativas de apagamento ao longo da história.

Com o objetivo de centralizar a indumentária como um poderoso condutor de memórias e preservador de história, foi criada uma coleção que mescla elementos importantes da cultura armênia e a linguagem contemporânea e experimental do designer Hussein Chalayan. Através da criação dessa coleção, fica evidente a potência da área da Moda como recurso de revisão em episódios lamentáveis da história, além de valorização e da lembrança de culturas que são repetidamente encolhidas no cenário atual.

Além de artifícios visuais, também foi desenvolvida uma estratégia de comunicação que visa conscientizar potenciais consumidores sobre a história da Armênia. Com exposições virtuais, um desfile de lançamento em Yerevan, no mais importante monumento à memória do Genocídio Armênio, participação de personalidades da comunidade armênia e um enxoval de embalagens com informações sobre o seu acontecimento, pode-se concluir que o lançamento da coleção *Immigrant* resultaria na evidenciação dos lamentáveis fatos ocorridos no massacre de 1915 e na valorização de uma cultura, até o momento, tão negligenciada.

Ao retomarmos os objetivos específicos supracitados no capítulo de Introdução, começamos pela importância da identificação dos elementos que compreendem os apagamentos históricos, além da análise dos impactos provocados pela sua

ocorrência devido ao predomínio de narrativas históricas eurocêntricas. Quanto a este tópico, o Capítulo 2 busca responder como se desdobram os apagamentos históricos e suas repercussões. Através de uma reflexão sobre como a história é, de fato, registrada e, principalmente, os potenciais desdobramentos de manipulações da história coletiva, é explorar a ideia de que os fatos históricos muito tem conexão com os interesses e vontades da época e do historiador responsável por eles.

O Capítulo 3 busca responder ao objetivo da compreensão de como ocorreu o Genocídio Armênio, para melhor entendimento da situação política e social que contribuíram para o apagamento de sua cultura, que consta no segundo objetivo específico colocado para este trabalho. Neste capítulo, é tecida a evolução do conflito e as tensões que geraram a sua culminação, em 1915. São explorados também os motivos pelos quais a relação entre o Império Turco-Otomano foi progressivamente tensionada através do privilégio geográfico, da produção intelectual e, principalmente, da região da Armênia.

No Capítulo 4, é aprofundado o estudo dos elementos culturais e estéticos da indumentária armênia, além de sua simbologia. Ali encontramos a resposta para o objetivo específico C mencionado no capítulo de Introdução: compreender traços da cultura, hábitos e características da indumentária armênia anteriores ao genocídio. O capítulo menciona os mais importantes atributos do vestuário tradicional da Armênia Ocidental e serve de suporte para que a coleção para a marca Chalayan seja desenvolvida.

Neste capítulo são feitas importantes descobertas, como o uso de adereços para cabeça, aventais, cintos de tecido, quais as cores que mais representam a estética armênia e seus principais elementos de estilo. Todos estes fatores que são identificados são cruciais para que sejam encontrados os principais pilares criativos que irão dar forma à coleção proposta no trabalho.

Ao chegarmos ao Capítulo 5, aprofundamos os estudos sobre a marca que servirá de suporte criativo e mercadológico para o desenvolvimento da coleção. São mencionados os mais importantes aspectos da Chalayan, como sua tendência experimental, além de aspectos tangíveis, como produtos, promoção, praça e preço. O objetivo do capítulo é servir como suporte criativo para que a coleção *Immigrant* possa evidenciar os aspectos centrais da marca, mesclando-os à proposta de uma modernização à indumentária armênia.

O capítulo seis elucida as principais metodologias e referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho. Ao trabalhar com um tema com importância histórica, a autora do trabalho buscou apoiar-se em fontes que, primeiramente, fazem parte da comunidade armênia. As ferramentas utilizadas para a criação de uma coleção com tamanha representatividade trouxeram, em sua maioria, autores, sites e registros provenientes da coletividade da Armênia.

No penúltimo capítulo, são vistos o resultado de toda a pesquisa e da busca por referências ao longo deste trabalho. Contando com o apoio teórico de Doris Treptow são delineados os principais pontos para a criação da coleção aqui proposta. As referências visuais, cartela de materiais, aviamentos e cores, desenhos de moda e desenhos técnicos mostram, por fim, a materialização da coleção *Immigrant*, que terá a finalidade de ser um lançamento cápsula para a marca Chalayan. É também traçado o seu plano de lançamento e comunicação.

Finalizando este trabalho, torna-se importante ressaltar o valor histórico e simbólico sobre os assuntos aqui abordados. Assim como a Armênia, existem diversas civilizações que, repetidamente, são propositalmente removidas da narrativa mundial por interesses políticos. Ao longo de toda a história, podemos ver repetidamente um padrão de apagamentos de culturas em detrimento de massacres sofridos por seus povos.

Com esta pesquisa, torna-se evidente que a Moda, assim como todas as potências criativas, pode servir como uma ferramenta de manutenção da memória destas coletividades, visto que possibilita a celebração de toda sua autenticidade em um planeta cada vez mais esteticamente homogeneizado.

REFERÊNCIAS

- AKÇAM, Taner. **Dialogue Across an International Divide: Essays Towards a Turkish-Armenian Dialogue**. Turquia: The Zoryan Institute, 2012.
- ALMEIDA, Lígia Sanchez de. Genocídio Armênio: A História e a “Verdade” Oficial. **Revista Vértices**, n, 12, p. 109-126 2012.
- ANDRZEJEWSKI, Luciana. A moda como história. **Revista Eletrônica do arquivo público do estado de São Paulo**, n. 53, 2012.
- ARMENIA throughout history. *In*: ARMENICA. [S. l., 2021?]. Disponível em: <http://www.armenica.org/history/maps/1-borders.gif>. Acesso em: 6 jun. 2022.
- ARMENIAN Cochineal. *In*: CRAFT Atlas. [S. l., 2021c]. Disponível em: <https://craftatlas.co/natural-dyes/armenian-cochineal>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- ARMENIAN national dress taraz. *In*: ARMENIAN Geographic. [S.l., 2017] Disponível em: <https://www.armgeo.am/en/armenian-national-dress/>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- ARTAC, Berna; KOCA, Emine. A Period Analysis on Values Shaped by Culture: Turkish and Armenian Women’s Clothing. **European Scientific Journal**, v. 14, n. 32, p. 131-153, 2018.
- BARROS, José D.'assunção. Memória e História: uma discussão conceitual. **Tempos históricos**, v. 15, n. 1, p. 317-343, 2011.
- BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- CHALAYAN celebrates 1st anniversary of flagship store in mayfair. *In*: T-VINE. [S.l., 2016]. Disponível em: <http://www.t-vine.com/chalayan-celebrates-1st-anniversary-of-flagship-store-in-mayfair/>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CHALAYAN fall 2000 ready-to-wear. *In*: VOGUE Runway. [S.l., 2021?]. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2000-ready-to-wear/chalayan>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CHALAYAN fall 2002 ready-to-wear. *In*: VOGUE Runway. [S.l., 2021?]. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2002-ready-to-wear/chalayan>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CHALAYAN news. *In*: VOGUE Runway. [S.l., 2021?]. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/designer/chalayan>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- CHALAYAN spring 1998 ready-to-wear. *In*: VOGUE Runway. [S.l., 2021?]. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-1998-ready-to-wear/chalayan>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CHALAYAN studio. *In*: Instagram. [S.l., 2021]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO-HynRhND4/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CHALAYAN studio. *In*: Instagram. [S.l., 2021]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCifrfWBssW/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CHALAYAN. *In*: CHALAYAN. [S.l., 2021?]. Disponível em: <https://chalayan.com/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CHALAYAN. *In*: VOGUE runway. [S. l.], 2021c. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/designer/chalayan>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CHITJIAN, Hampartzoun. **A um Fio da Morte**: Memórias de um Sobrevivente do Genocídio Armênio. Autonomia Literária, 2019.

CROCE, Benedetto. **A História**: Pensamento e Ação. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

DRESS. *In*: METROPOLITAN Museum of Art. [S.l., 1880]. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/86556>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DRESS. *In*: VESTIAIRE collective. [S. l., 2022?]. Disponível em: <https://us.vestiairecollective.com/women-clothing/dresses/chalayan/black-cotton-chalayan-dress-16262295.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2022.

ETCHEBÈHÉRE, LiconIn. LEPINSKI, Thiago Pereira de Souza. O Alfabeto Armênio: Cultura e Religião. **Revista Pesquisa em Debate**, v. 4, n. 2, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará: UECE, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GOERCK, Caroline et al. Refugiados e Políticas Sociais: dilemas e realidades no século XXI. 2017. *In*: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

GOSHAVANK, grigor luysavorich church *In*: GLOBAL Geography. [S. l., 2021?]. Disponível em: https://global-geography.org/af/Geography/Asia/Georgia/Pictures/Lake_Sevan/Goshavank_-_Grigor_Luysavorich_Church_Khachkar. Acesso em: 01 nov. 2021.

HANDMADE rug. *In*: MEGERIAN Carpet Armenia. [S. l., 2021?]. Disponível em: https://www.megeriancarpet.am/index.php?route=product/product&path=238_175_224_226&product_id=421. Acesso em: 01 nov. 2021.

HUSSEIN Chalayan. *In*: BUSINESS of fashion. [S. l.], 2021c. Disponível em: <https://www.businessoffashion.com/community/people/hussein-chalayan>. Acesso em: 28 nov. 2021.

HUSSEIN chalayan's store in mayfair. *In: Archello. [Londres, 2021?]*. Disponível em: <https://archello.com/project/hussein-chalayans-shop-in-londons-mayfair>. Acesso em: 28 nov. 2021.

INTENT to Destroy: Death, Denial & Depiction. Direção de Joe Berlinger. Estados Unidos: Joe Berlinger, 2017.

KHACHKAR cross-stone. *In: ARMENIA Discovery. [S. l., 2021?]*. Disponível em: <https://armeniadiscovery.com/en/place/khachkar-cross-stone>. Acesso em: 01 nov. 2021.

KHACHKAR cross-stone. *In: ARMENIA Discovery. [S. l., 2021?]*. Disponível em: <https://armeniadiscovery.com/en/place/khachkar-cross-stone>. Acesso em: 01 nov. 2021.

KHATCHKERIAN, Nora Emma. **Armenian Crafts in the Ottoman Empire: Cultural Exchange and Armenian Identity**. St. Petesburg: University of South Florida, 2015.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary [1980]. **Princípios do marketing**. 11. ed. São Paulo: Companion Website, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2019.

LOUREIRO, Heitor de Andrade Carvalho. Considerações Sobre a Abordagem da Mídia Brasileira ao Genocídio Armênio. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 1, n. 10, 2007.

MARTINS, Antônio Henrique Campolina. Armênia, um povo em luta pela liberdade: o mais longo genocídio da história. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 1, n. 10, 2007.

MATEVOSYAN, Armine; DALALYAN, Manana. Armenian Culture from the Semiotic Perspective. **Armenian Folia Anglistika**, v. 12, n. 2, p. 133-138, 2016.

MESQUITA, Cristiane. **Moda e Arte**. Vogue Hommes (parte 01). Fotografia, 2004. em: <http://www.staedtische-galerie-erlangen.de/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MID-LENGHT dress. *In: VESTIAIRE collective. [S. l., 2022?]*. Disponível em: <https://us.vestiairecollective.com/women-clothing/dresses/chalayan/black-viscose-chalayan-dress-19589506.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde**, v. 12, p. 621-626, 2012.

MIRANDA, Luciana Meira Lins. Uma Abordagem Política e Jurídica do Genocídio Armênio. **Revista de Estudos Internacionais**, v. 2, n. 2, p. 84-105, 2011.

MOURA, Davi Jeremias da Silva; ARAÚJO, Ana Beatriz Alves de. Marketing e Segmentação na Atualidade: Revisão Teórica Sobre os 4Ps. **Revista Tecnologia & Informação**, v. 2, p.7-23, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

OLD armenian postcards. *In*: PEOPLE of Armenia. [S.l., 2012]. Disponível em: <https://www.peopleofar.com/2012/02/23/armenian-postcards/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PAES, Gabriel. **100 Anos do Tratado de Sévres**. Site Relações Exteriores, 2020. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/100-anos-do-tratado-de-sevres/>. Acesso em: 12 set. 2021.

PAROS Foundation. *In*: **Paros Foundation**. Disponível em: <https://parosfoundation.org/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PATRIK, Arakel. **National Armenian Costumes**. Yerevan: Sovetakan Grogh, 1983.

PAVERCHI, Silvia. **Memória da Diáspora Armênia nos Relatos de seus Descendentes no Brasil e Argentina**. 2015. 295f. Tese (Doutorado em Integração Latina Americana) – USP, São Paulo, 2015.

PEOPLE of armenia. *In*: People of Armenia. [S.l., 2021?] Disponível em: <https://www.peopleofar.com/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHTER, Darmon. Os monumentos condenados da Europa revolucionária, pelas lentes de Darmon Richter. **ArchDaily**, 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/899653/os-monumentos-condenados-da-europa-revolucionaria-pelas-lentes-de-darmon-richter?ad_medium=gallery. Acesso em: 8 jun. 2022.

RUSSIAN Museum of Ethnography. Treasures of Western Armenia. São Petesburgo, 2015.

SANTOS, Marco Aurélio Moura; OLIVEIRA, Erico Lima de; DEL VECHHIO, Victor Antonio. O Genocídio Armênio no Direito Internacional. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 113, p. 587-606, 2018.

SUMMA, Renata de Figueiredo. Vozes armênias: Memórias de um genocídio. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 1, n. 10, 2007.

THE INSECT That Painted Europe Red. *In*: BBC. [S. l.], 2018c. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20180202-the-insect-that-painted-europe-red>. Acesso em: 17 nov. 2021.

THE RED color of armenian garments and rugs. *In*: PEOPLE of Armenia. [S.l., 2015]. Disponível em: <https://www.peopleofar.com/2015/11/13/the-red-color-of-armenian-garments-and-rugs/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

THE RIVER Ran Red. Direção de Michael J. Hagopian. Estados Unidos: Michael J. Hagopian, 2008.

TOYNBEE, Arnold Joseph; BRYCE, James. Armenian Atrocities: The Murder of a Nation. Estados Unidos: Andesite Press, 2017.

TREASURES of western armenia. *In*: FLIP. [S. l.], 2015c. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/ldmzy/wqsh/#p=1>. Acesso em: 18 out. 2021.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: Planejamento de Coleção. Editora Doris Trepetow, 2013.

VESTUÁRIO da mulher armênia. *In*: HISOUR. [S. l.], 2021c. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/armenian-womens-clothing-36687/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

VESTUÁRIO da Mulher Armênia. *In*: HISOUR. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/armenian-womens-clothing-36687/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

YEREVAN taraz fest *In*: ARMENIA Discovery. [S.l., 2020]. Disponível em: <https://armeniadiscovery.com/en/event/yerevan-taraz-fest>. Acesso em: 05 dez. 2021.

YEREVAN Taraz Festival, 2018. *In*: ARMENIA travel. Disponível em: <https://armenia.travel/en/yerevan-taraz-festival-2018>. Acesso em: 05 dez. 2021.

APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS

Ficha Técnica			Desenho																																															
Nome da Empresa: Chalayan			Frente			Costas																																												
Coleção: Immigrant																																																		
Modelo: Casaco Ian																																																		
Ref: CAS. IAN																																																		
Designer:: Mikaela Topalian																																																		
Modelista:: Mikaela Topalian																																																		
Piloteira:: Mikaela Topalian																																																		
Data: 20/04/2022																																																		
Tamanho da peça Piloto: 40																																																		
Grade de tamanhos:																																																		
PP	P	M							G	GG																																								
1	2	3	3	2																																														
36	38	40	42	44																																														
1	2	3	3	2																																														
Etiquetas:			Descrição da Peça: Casaco com modelagem kimono em camurça crua, cava em J, gola careca sem botões ou fechamento, com detalhes em bordados de arabescos em prata na barra frontal e inferior. Suas mangas são 3cm mais curtas na frente. Forro em viscose. Costura central nas costas. Bainha da peça feita em corte à laser.																																															
Tipo:			Localização:																																															
Etiqueta marca			Centro costas																																															
Etiqueta tamanho			Centro costas																																															
Etiqueta composição			Forro lateral direito																																															
Beneficiamento:			Materia prima principal:																																															
Tratamento couro			Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																								
			Camurça crua	Couro bovino	18-1024 TCX Nuthatch	Meia pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05																																								
			Materia prima secundária: (forro, aviamentos...)																																															
			Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																								
			Viscose	100% viscose	18-1664 TCX Flary Red	2m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m																																								
Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																															
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Operação:</th> <th style="width: 50%;">Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unir forro e camurça</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Unir costura centro costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar ombros frente e costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar mangas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar laterais do casaco</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar mangas no casaco</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>								Operação:	Maquinário:	Unir forro e camurça	Máquina reta	Unir costura centro costas	Máquina reta	Costurar ombros frente e costas	Máquina reta	Costurar mangas	Máquina reta	Costurar laterais do casaco	Máquina reta	Costurar mangas no casaco	Máquina reta																										
Operação:	Maquinário:																																																	
Unir forro e camurça	Máquina reta																																																	
Unir costura centro costas	Máquina reta																																																	
Costurar ombros frente e costas	Máquina reta																																																	
Costurar mangas	Máquina reta																																																	
Costurar laterais do casaco	Máquina reta																																																	
Costurar mangas no casaco	Máquina reta																																																	
Materiais Diretos																																																		
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10																																																
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40																																																
Embalagem	1	R\$ 0,20																																																
Botões																																																		
Elastico/lastex																																																		
Forro	Viscose 2m	R\$ 49,80																																																
Linha	x	R\$ 1,00																																																
Rebite/lhós																																																		
Zipper																																																		
Patch/bordado	x	R\$ 100,00																																																
Ribana																																																		
Serigrafia																																																		
Entretela																																																		
Fibra	Camurça meia pele	R\$ 148,05																																																
Outros																																																		
Outros																																																		
Faccão			Observações				Custo Total																																											
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	O serviço dos bordados nas barras da camurça é feito previamente.				R\$ 1.198,20																																											
Faccão	1	R\$ 50,00																																																
Corte	1	R\$ 20,00																																																
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																															
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																											
			Comb. 1																																															
			Comb. 2																																															
Responsável:			Comb. 3																																															
Contato:			Comb. 4																																															
Custo:			Comb. 5																																															

Ficha Técnica		Desenho																	
Nome da Empresa: Chalayan																			
Coleção: Immigrant																			
Modelo: Vestido Yerevan																			
Ref: VEST. YEREVAN																			
Designer: Mikaela Topalian																			
Modelista: Mikaela Topalian																			
Piloteira: Mikaela Topalian																			
Data: 21/04/2022																			
Tamanho da peça Piloto: 40																			
Grade de tamanhos:																			
PP	P	M	G	GG															
1	2	3	3	2															
36	38	40	42	44															
1	2	3	3	2															
Etiquetas:		Descrição da Peça: Vestido longo em linha A forrado com tricoline, com cava em J, manga 3/4 sino, decote careca com abertura frontal vertical assimétrica, com abotoamento invisível. Costura central nas costas. Bainha da peça feita em corte à laser.																	
Tipo:		Localização:																	
Etiqueta marca		Centro costas																	
Etiqueta tamanho		Centro costas																	
Etiqueta composição		Lateral direita																	
Beneficiamento:		Matéria prima principal:																	
Tratamento couro		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Camurça crua</td> <td>Couro bovino</td> <td>18-1024 TCX Nuthatch</td> <td>Meia pele</td> <td>x</td> <td>Leather Labs</td> <td>x</td> <td>R\$ 148,05</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Camurça crua	Couro bovino	18-1024 TCX Nuthatch	Meia pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço												
Camurça crua	Couro bovino	18-1024 TCX Nuthatch	Meia pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05												
		Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)																	
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Viscose</td> <td>100% viscose</td> <td>18-1864 TCX Fiery Red</td> <td>2m</td> <td>x</td> <td>CenterFabril</td> <td>1,47m</td> <td>R\$ 24,90/m</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Viscose	100% viscose	18-1864 TCX Fiery Red	2m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço												
Viscose	100% viscose	18-1864 TCX Fiery Red	2m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m												

Ficha Técnica		Seqüência de Operacional																																																							
Nome da Empresa: Chalayan		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unir forro e camurça</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Unir costura centro costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Dobrar e costurar vista invisível abotoamento</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar ombros frente e costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar mangas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar laterais do vestido</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar mangas no vestido</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Criar casas para botões</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar botões</td> <td>Costura à mão</td> </tr> </tbody> </table>		Operação:	Maquinário:	Unir forro e camurça	Máquina reta	Unir costura centro costas	Máquina reta	Dobrar e costurar vista invisível abotoamento	Máquina reta	Costurar ombros frente e costas	Máquina reta	Costurar mangas	Máquina reta	Costurar laterais do vestido	Máquina reta	Costurar mangas no vestido	Máquina reta	Criar casas para botões	Máquina reta	Costurar botões	Costura à mão																																		
Operação:	Maquinário:																																																								
Unir forro e camurça	Máquina reta																																																								
Unir costura centro costas	Máquina reta																																																								
Dobrar e costurar vista invisível abotoamento	Máquina reta																																																								
Costurar ombros frente e costas	Máquina reta																																																								
Costurar mangas	Máquina reta																																																								
Costurar laterais do vestido	Máquina reta																																																								
Costurar mangas no vestido	Máquina reta																																																								
Criar casas para botões	Máquina reta																																																								
Costurar botões	Costura à mão																																																								
Materiais Diretos		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Consumo:</th> <th>Valor unit.:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Etiqueta/comp.</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,10</td> </tr> <tr> <td>Etiqueta/logo</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,40</td> </tr> <tr> <td>Embalagem</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,20</td> </tr> <tr> <td>Botões</td> <td>5 - níquel</td> <td>R\$ 4,92</td> </tr> <tr> <td>Elastico/tastex</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Forro</td> <td>Viscose 2m</td> <td>R\$ 49,80</td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>x</td> <td>R\$ 1,00</td> </tr> <tr> <td>Rebite/rihós</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zipper</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Patch/bordado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ribana</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Senigrafia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Fibra</td> <td>Camurça meia pele</td> <td>R\$ 148,05</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10	Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40	Embalagem	1	R\$ 0,20	Botões	5 - níquel	R\$ 4,92	Elastico/tastex			Forro	Viscose 2m	R\$ 49,80	Linha	x	R\$ 1,00	Rebite/rihós			Zipper			Patch/bordado			Ribana			Senigrafia			Entretela			Fibra	Camurça meia pele	R\$ 148,05	Outros			Outros					
Descrição:	Consumo:			Valor unit.:																																																					
Etiqueta/comp.	1			R\$ 0,10																																																					
Etiqueta/logo	1			R\$ 0,40																																																					
Embalagem	1			R\$ 0,20																																																					
Botões	5 - níquel			R\$ 4,92																																																					
Elastico/tastex																																																									
Forro	Viscose 2m			R\$ 49,80																																																					
Linha	x			R\$ 1,00																																																					
Rebite/rihós																																																									
Zipper																																																									
Patch/bordado																																																									
Ribana																																																									
Senigrafia																																																									
Entretela																																																									
Fibra	Camurça meia pele	R\$ 148,05																																																							
Outros																																																									
Outros																																																									
Facção		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Quantidade:</th> <th>Valor unit.:</th> <th>Observações</th> <th>Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Facção</td> <td>1</td> <td>R\$ 50,00</td> <td></td> <td rowspan="2">R\$ 1.136,15</td> </tr> <tr> <td>Corte</td> <td>1</td> <td>R\$ 10,00</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	Observações	Custo Total	Facção	1	R\$ 50,00		R\$ 1.136,15	Corte	1	R\$ 10,00																																									
Descrição:	Quantidade:			Valor unit.:	Observações	Custo Total																																																			
Facção	1			R\$ 50,00		R\$ 1.136,15																																																			
Corte	1			R\$ 10,00																																																					
Serviços Terceirizados		Cominação de Cores																																																							
Tipo:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																			
		Comb. 1																																																							
		Comb. 2																																																							
Responsável:		Comb. 3																																																							
Contato:		Comb. 4																																																							
Custo:		Comb. 5																																																							

Ficha Técnica					Desenho				
Nome da Empresa: Chalayan					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">Frente</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">Costas</p> </div> </div>				
Coleção: Immigrant									
Modelo: Cinto Yerevan									
Ref: CINTO YEREVAN									
Designer:: Mikaela Topalian									
Modelista:: Mikaela Topalian									
Piloteira:: Mikaela Topalian									
Data: 21/04/2022									
Tamanho da peça Piloto: 40									
Grade de tamanhos:									
PP	P	M	G	GG					
1	2	3	3	2					
36	38	40	42	44					
1	2	3	3	2					
Descrição da Peça: Cinto com dupla camada de sarja de algodão e fechamento em botões de pressão nas costas.									
Etiquetas:									
Tipo:									
Localização:									
Beneficiamento:									
Materia prima principal:									
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço		
Sarja de algodão	90% algodão 10% elastano	18-1664 TCX Flery Red	0,5m	x	CenterFábril	1,60m	R\$ 31,90/m		
Materia prima secundária: (forro, aviamentos...)									
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço		

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																								
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Passar overloque em todas as peças</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>Unir frente e costas</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Aplicar botões de pressão</td> <td>Alicates/à mão</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	Passar overloque em todas as peças	Overloque	Unir frente e costas	Máquina Reta	Aplicar botões de pressão	Alicates/à mão																												
Operação:	Maquinário:																																										
Passar overloque em todas as peças	Overloque																																										
Unir frente e costas	Máquina Reta																																										
Aplicar botões de pressão	Alicates/à mão																																										
Materiais Diretos																																											
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Observações																																								
Etiqueta/comp.																																											
Etiqueta/logo																																											
Embalagem	1	R\$ 0,20																																									
Botões	2	R\$ 1,10																																									
Elastico/lastex																																											
Forro																																											
Linha	x	R\$ 1,00																																									
Rebite/líhós																																											
Zipper																																											
Patch/bordado																																											
Ribana																																											
Serigrafia																																											
Entretela																																											
Fibra	Sarja 0.5m	R\$ 15,95																																									
Outros																																											
Outros																																											
Facção			Custo Total R\$ 193,00																																								
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																									
	1	R\$ 20,00																																									
	1	R\$ 10,00																																									
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																								
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																				
			Comb. 1																																								
			Comb. 2																																								
Responsável:			Comb. 3																																								
Contato:			Comb. 4																																								
Custo:			Comb. 5																																								

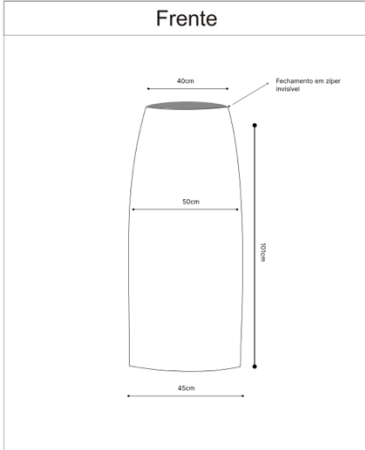
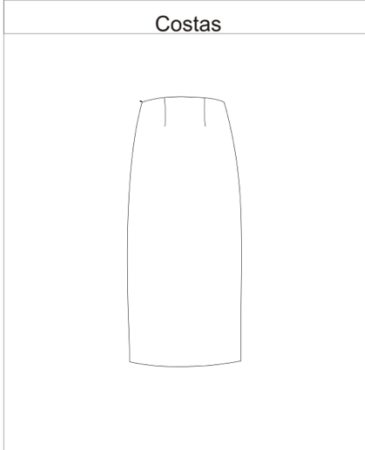
Ficha Técnica			Desenho																																																									
Nome da Empresa: Chalayan			<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																																																									
Coleção: Immigrant																																																												
Modelo: Blusa Ararat																																																												
Ref: BLUSA ARARAT																																																												
Designer: Mikaela Topalian																																																												
Modelista: Mikaela Topalian																																																												
Piloteira: Mikaela Topalian																																																												
Data: 21/04/2022																																																												
Tamanho da peça Piloto: 40																																																												
Grade de tamanhos:																																																												
PP	P	M	G	GG																																																								
1	2	3	3	2																																																								
36	38	40	42	44																																																								
1	2	3	3	2																																																								
Etiquetas:			<p>Descrição da Peça: Blusa em linha A plissada, com cava simples, manga longa e gola maxi com aplicação de entretela e barbatanas para sustentação. Para acabamento, bainha lenço na barra. A composição da peça é em viscose, sem forro. Bainha da peça feita em corte à laser.</p>																																																									
Tipo:			Localização:																																																									
Etiqueta marca			Centro costas																																																									
Etiqueta tamanho			Centro costas																																																									
Etiqueta composição			Lateral direita																																																									
Beneficiamento:			<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Viscose</td> <td>100% viscose</td> <td>18-1664 TCX Flery Red</td> <td>1m</td> <td>x</td> <td>CenterFabril</td> <td>1,47m</td> <td>R\$ 24,90/m</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Entretela</td> <td>100% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>0,3m</td> <td>x</td> <td>Maximus Tecidos</td> <td>1,5m</td> <td>R\$ 19,00/m</td> </tr> </tbody> </table>							Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Viscose	100% viscose	18-1664 TCX Flery Red	1m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m	Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Entretela	100% poliéster	Branco	0,3m	x	Maximus Tecidos	1,5m	R\$ 19,00/m																			
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																																					
Viscose	100% viscose	18-1664 TCX Flery Red	1m	x	CenterFabril	1,47m	R\$ 24,90/m																																																					
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																																					
Entretela	100% poliéster	Branco	0,3m	x	Maximus Tecidos	1,5m	R\$ 19,00/m																																																					
Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																									
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Passar overloque em todas as partes</td> <td>Overloque</td> </tr> <tr> <td>Colar entretela na gola</td> <td>Ferro de passar</td> </tr> <tr> <td>Costurar partes da gola</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar fechamento da manga</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar ombros frente e costas</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar gola no corpo e aplicar zíper</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar mangas na blusa</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar laterais da blusa</td> <td>Máquina Reta</td> </tr> </tbody> </table>							Operação:	Maquinário:	Passar overloque em todas as partes	Overloque	Colar entretela na gola	Ferro de passar	Costurar partes da gola	Máquina Reta	Costurar fechamento da manga	Máquina Reta	Costurar ombros frente e costas	Máquina Reta	Costurar gola no corpo e aplicar zíper	Máquina Reta	Costurar mangas na blusa	Máquina Reta	Costurar laterais da blusa	Máquina Reta																																	
Operação:	Maquinário:																																																											
Passar overloque em todas as partes	Overloque																																																											
Colar entretela na gola	Ferro de passar																																																											
Costurar partes da gola	Máquina Reta																																																											
Costurar fechamento da manga	Máquina Reta																																																											
Costurar ombros frente e costas	Máquina Reta																																																											
Costurar gola no corpo e aplicar zíper	Máquina Reta																																																											
Costurar mangas na blusa	Máquina Reta																																																											
Costurar laterais da blusa	Máquina Reta																																																											
Materiais Diretos			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Consumo:</th> <th>Valor unit.:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Etiqueta/comp.</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,10</td> </tr> <tr> <td>Etiqueta/logo</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,40</td> </tr> <tr> <td>Embalagem</td> <td>1</td> <td>R\$ 0,20</td> </tr> <tr> <td>Botões</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Elastico/lastex</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Forro</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>x</td> <td>R\$ 1,00</td> </tr> <tr> <td>Rebite/lhós</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zíper</td> <td>1</td> <td>R\$ 5,70</td> </tr> <tr> <td>Patch/bordado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ribana</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Serigrafia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td>0,3m</td> <td>R\$ 5,70</td> </tr> <tr> <td>Fibra</td> <td>Viscose 1m</td> <td>R\$ 24,90</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>Plissado</td> <td>R\$ 30,00</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>Barbatanas</td> <td>R\$ 3,50</td> </tr> </tbody> </table>							Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10	Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40	Embalagem	1	R\$ 0,20	Botões			Elastico/lastex			Forro			Linha	x	R\$ 1,00	Rebite/lhós			Zíper	1	R\$ 5,70	Patch/bordado			Ribana			Serigrafia			Entretela	0,3m	R\$ 5,70	Fibra	Viscose 1m	R\$ 24,90	Outros	Plissado	R\$ 30,00	Outros	Barbatanas	R\$ 3,50
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																										
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10																																																										
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40																																																										
Embalagem	1	R\$ 0,20																																																										
Botões																																																												
Elastico/lastex																																																												
Forro																																																												
Linha	x	R\$ 1,00																																																										
Rebite/lhós																																																												
Zíper	1	R\$ 5,70																																																										
Patch/bordado																																																												
Ribana																																																												
Serigrafia																																																												
Entretela	0,3m	R\$ 5,70																																																										
Fibra	Viscose 1m	R\$ 24,90																																																										
Outros	Plissado	R\$ 30,00																																																										
Outros	Barbatanas	R\$ 3,50																																																										
Facção			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição:</th> <th>Quantidade:</th> <th>Valor unit.:</th> <th>Observações</th> <th>Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Facção</td> <td>1</td> <td>R\$ 40,00</td> <td rowspan="2">O plissado feito no tecido ocorre antes da costura de todas suas partes, em local especializado. A barbatana é calculada a partir do consumo de 1m de um rolo de R\$ 35 por 10m.</td> <td rowspan="2">R\$ 466,00</td> </tr> <tr> <td>Corte</td> <td>1</td> <td>R\$ 5,00</td> </tr> </tbody> </table>							Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	Observações	Custo Total	Facção	1	R\$ 40,00	O plissado feito no tecido ocorre antes da costura de todas suas partes, em local especializado. A barbatana é calculada a partir do consumo de 1m de um rolo de R\$ 35 por 10m.	R\$ 466,00	Corte	1	R\$ 5,00																																						
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:	Observações	Custo Total																																																								
Facção	1	R\$ 40,00	O plissado feito no tecido ocorre antes da costura de todas suas partes, em local especializado. A barbatana é calculada a partir do consumo de 1m de um rolo de R\$ 35 por 10m.	R\$ 466,00																																																								
Corte	1	R\$ 5,00																																																										
Serviços Terceirizados			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="6">Combinação de Cores</th> </tr> <tr> <th>Tipo:</th> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Cor 4</th> <th>Cor 5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comb. 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comb. 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Responsável:</td> <td>Comb. 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Contato:</td> <td>Comb. 4</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Custo:</td> <td>Comb. 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>							Combinação de Cores						Tipo:	Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5	Comb. 1						Comb. 2						Responsável:	Comb. 3					Contato:	Comb. 4					Custo:	Comb. 5													
Combinação de Cores																																																												
Tipo:	Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																							
Comb. 1																																																												
Comb. 2																																																												
Responsável:	Comb. 3																																																											
Contato:	Comb. 4																																																											
Custo:	Comb. 5																																																											

Ficha Técnica					Desenho																	
Nome da Empresa: Chalayan					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																	
Coleção: Immigrant																						
Modelo: VESTIDO Ararat																						
Ref: VEST. ARARAT																						
Designer: Mikaela Topalian																						
Modelista: Mikaela Topalian																						
Piloteira: Mikaela Topalian																						
Data: 21/04/2022																						
Tamanho da peça Piloto: 40																						
Grade de tamanhos:																						
PP	P	M	G	GG																		
1	2	3	3	2																		
36	38	40	42	44																		
1	2	3	3	2																		
Etiquetas:					Descrição da Peça: Vestido com linha H de uma manga só, em camurça crua, com forro em viscose vermelha e duas pences na linha da cintura, nas costas. Detalhes com bordados em prata na barra inferior, superior e da manga, que são tingidas em vermelho. Fechamento em zíper invisível, na lateral. Bainha da peça feita em corte à laser.																	
Tipo:																						
Localização:																						
Etiqueta marca:					Centro costas																	
Etiqueta tamanho:					Centro costas																	
Etiqueta composição:					Ferro lateral direito																	
Beneficiamento:					Matéria prima principal: <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Camurça crua</td> <td>Couro bovino</td> <td>18-1924 TCX Nutatch</td> <td>Meia pele</td> <td>x</td> <td>Leather Labs</td> <td>x</td> <td>R\$ 148,05</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Camurça crua	Couro bovino	18-1924 TCX Nutatch	Meia pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço															
Camurça crua	Couro bovino	18-1924 TCX Nutatch	Meia pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05															
Tratamento couro																						
Tingimento barras do couro					Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...) <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Viscose</td> <td>100% viscose</td> <td>18-1664 TCX Fiary Red</td> <td>2m</td> <td>x</td> <td>CenterFabrill</td> <td>1,47m</td> <td>R\$ 24,90/m</td> </tr> </tbody> </table>		Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Viscose	100% viscose	18-1664 TCX Fiary Red	2m	x	CenterFabrill	1,47m	R\$ 24,90/m
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço															
Viscose	100% viscose	18-1664 TCX Fiary Red	2m	x	CenterFabrill	1,47m	R\$ 24,90/m															

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																						
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Operação:</th> <th colspan="3">Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unir forro e camurça</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar pences costas</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar ombro frente e costas</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar manga</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar laterais do vestido</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar manga no vestido</td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Operação:		Maquinário:			Unir forro e camurça		Máquina reta			Costurar pences costas		Máquina reta			Costurar ombro frente e costas		Máquina reta			Costurar manga		Máquina reta			Costurar laterais do vestido		Máquina reta			Costurar manga no vestido		Máquina reta																	
Operação:		Maquinário:																																																							
Unir forro e camurça		Máquina reta																																																							
Costurar pences costas		Máquina reta																																																							
Costurar ombro frente e costas		Máquina reta																																																							
Costurar manga		Máquina reta																																																							
Costurar laterais do vestido		Máquina reta																																																							
Costurar manga no vestido		Máquina reta																																																							
Materiais Diretos																																																									
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																							
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10																																																							
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40																																																							
Embalagem	1	R\$ 0,20																																																							
Botões																																																									
Elastico/lastex																																																									
Forro	Viscose 2m	R\$ 49,80																																																							
Linha	x	R\$ 1,00																																																							
Rebite/lihós																																																									
Zíper	1	R\$ 5,70																																																							
Patch/bordado	x	R\$ 100,00																																																							
Ribana																																																									
Serigrafia																																																									
Entretela																																																									
Fibra	Camurça meia pele	R\$ 148,05																																																							
Outros	Tingimento couro	R\$ 50,00																																																							
Outros																																																									
Facção																																																									
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																																							
Facção	1	R\$ 50,00																																																							
Corte	1	R\$ 20,00																																																							
Observações			Custo Total																																																						
O serviço dos bordados e tingimento nas barras da camurça é feito previamente.			R\$ 1.701,00																																																						
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																																						
Tipo:		Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																			
	Comb. 1																																																								
	Comb. 2																																																								
Responsável:	Comb. 3																																																								
Contato:	Comb. 4																																																								
Custo:	Comb. 5																																																								

Ficha Técnica						Desenho																																							
Nome da Empresa: Chalayan						<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p> </div> </div>																																							
Coleção: Immigrant																																													
Modelo: Top Adana																																													
Ref: TOP ADANA																																													
Designer: Mikaela Topalian																																													
Modelista: Mikaela Topalian																																													
Piloteira: Mikaela Topalian																																													
Data: 21/04/2022																																													
Tamanho da peça Piloto: 40																																													
Grade de tamanhos:										<p>Descrição da Peça: Top cropped com fechamento ao centro da frente, cava em J, decote quadrado nas costas, com fechamento com gancho ao centro da frente. Nas barras frontais e das mangas, aplicação de bordados em arabescos prata. Forro no mesmo tecido da peça, em outra cor. Bainha da peça feita em corte à laser.</p>																																			
PP	P	M	G	GG																																									
1	2	3	3	2																																									
36	38	40	42	44																																									
1	2	3	3	2																																									
Etiquetas:						<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Lã fria</td> <td>100% lã</td> <td>18-1024 TCX Nuthatch</td> <td>1m</td> <td>x</td> <td>CenterFabril</td> <td>1,50m</td> <td>R\$ 55,80</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome / código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Quantidade</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura / nº</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Lã fria</td> <td>100% lã</td> <td>18-1664 TCX Fiery Red</td> <td>1m</td> <td>x</td> <td>CenterFabril</td> <td>1,50m</td> <td>R\$ 55,80</td> </tr> </tbody> </table>								Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Lã fria	100% lã	18-1024 TCX Nuthatch	1m	x	CenterFabril	1,50m	R\$ 55,80	Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço	Lã fria	100% lã	18-1664 TCX Fiery Red	1m	x	CenterFabril	1,50m	R\$ 55,80
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																						
Lã fria	100% lã	18-1024 TCX Nuthatch	1m	x	CenterFabril	1,50m	R\$ 55,80																																						
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço																																						
Lã fria	100% lã	18-1664 TCX Fiery Red	1m	x	CenterFabril	1,50m	R\$ 55,80																																						
Beneficiamento:																																													
Tipo:						Localização:																																							
Etiqueta marca						Centro costas																																							
Etiqueta tamanho						Centro costas																																							
Etiqueta composição						Lateral direita																																							

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																																												
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Operação:</th> <th colspan="3">Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unir forro e parte externa</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar fechamento da manga</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Unir ombro frente e costas</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Costurar laterais do top + mangas</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Máquina reta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Aplicação do gancho</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Costura à mão</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>							Operação:				Maquinário:			Unir forro e parte externa				Máquina reta			Costurar fechamento da manga				Máquina reta			Unir ombro frente e costas				Máquina reta			Costurar laterais do top + mangas				Máquina reta			Aplicação do gancho				Costura à mão																														
Operação:										Maquinário:																																																																					
Unir forro e parte externa											Máquina reta																																																																				
Costurar fechamento da manga											Máquina reta																																																																				
Unir ombro frente e costas											Máquina reta																																																																				
Costurar laterais do top + mangas											Máquina reta																																																																				
Aplicação do gancho											Costura à mão																																																																				
Materiais Diretos			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operações</th> <th>Observações</th> <th>Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>R\$ 1.055,44</td> </tr> </tbody> </table>							Operações	Observações	Custo Total			R\$ 1.055,44																																																																
Operações	Observações	Custo Total																																																																													
		R\$ 1.055,44																																																																													
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																																													
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10																																																																													
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40																																																																													
Embalagem	1	R\$ 0,20																																																																													
Botões	Gancho níquel	R\$ 0,56																																																																													
Elastico/tastex																																																																															
Forro	Lã fria 1m	R\$ 55,80																																																																													
Linha	x	R\$ 1,00																																																																													
Rebite/filhos																																																																															
Zipper																																																																															
Patch/bordado	x	R\$ 100,00																																																																													
Ribana																																																																															
Serigrafia																																																																															
Entretela																																																																															
Fibra	Lã fria 1m	R\$ 55,80																																																																													
Outros																																																																															
Outros																																																																															
Facção			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Operações</th> <th>Observações</th> <th>Custo Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>R\$ 1.055,44</td> </tr> </tbody> </table>							Operações	Observações	Custo Total			R\$ 1.055,44																																																																
Operações	Observações	Custo Total																																																																													
		R\$ 1.055,44																																																																													
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																																																													
Facção	1	R\$ 40,00																																																																													
Corte	1	R\$ 10,00																																																																													
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																																																												
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																																								
Responsável:			Comb. 1																																																																												
Contato:			Comb. 2																																																																												
Custo:			Comb. 3																																																																												
			Comb. 4																																																																												
			Comb. 5																																																																												

Ficha Técnica					Desenho							
Nome da Empresa: Chalayan					<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>							
Coleção: Immigrant												
Modelo: Saia Adana												
Ref: SAIA ADANA												
Designer: Mikaela Topalian												
Modelista: Mikaela Topalian												
Piloteira: Mikaela Topalian												
Data: 21/04/2022												
Tamanho da peça Piloto: 40					<p>Descrição da Peça: Saia longa reta em camurça crua, com fechamento em zíper invisível na lateral esquerda, duas pences nas costas e intervenção artística no tecido, de acordo com a definição da página 116 do trabalho escrito pela designer responsável. Forro em lã fria. Bainha da peça feita em corte à laser.</p>							
Grade de tamanhos:												
PP	P	M	G	GG								
1	2	3	3	2								
36	38	40	42	44								
1	2	3	3	2								
Etiquetas:												
Tipo:		Localização:										
Etiqueta marca		Centro costas										
Etiqueta tamanho		Centro costas										
Etiqueta composição		Forro lateral direito										
Beneficiamento:												
Matéria prima principal:												
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / n°	Preço					
Camurça crua	Couro bovino	18-1024 TCX Nubatch	Mela pele	x	Leather Labs	x	R\$ 148,05					
Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)												
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / n°	Preço					
Lã fria	100% lã	18-1664 TCX Fiery Red	1m	x	CenterFabril	1,50m	R\$ 55,80					

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional																																																						
Nome da Empresa: Chalayan			<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Operação:</th> <th>Maquinário:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unir forro e camurça</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar pences costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Unir frente e costas</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Costurar zíper</td> <td>Máquina reta</td> </tr> <tr> <td>Intervenção artística</td> <td>Projétel para furos + tinta para tingimento vermelho</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>					Operação:	Maquinário:	Unir forro e camurça	Máquina reta	Costurar pences costas	Máquina reta	Unir frente e costas	Máquina reta	Costurar zíper	Máquina reta	Intervenção artística	Projétel para furos + tinta para tingimento vermelho																																						
Operação:	Maquinário:																																																								
Unir forro e camurça	Máquina reta																																																								
Costurar pences costas	Máquina reta																																																								
Unir frente e costas	Máquina reta																																																								
Costurar zíper	Máquina reta																																																								
Intervenção artística	Projétel para furos + tinta para tingimento vermelho																																																								
Materiais Diretos																																																									
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:																																																							
Etiqueta/comp.	1	R\$ 0,10																																																							
Etiqueta/logo	1	R\$ 0,40																																																							
Embalagem	1	R\$ 0,20																																																							
Botões																																																									
Elástico/fastex																																																									
Forro	Lã fria 1m	R\$ 55,80																																																							
Linha	x	R\$ 1,00																																																							
Rebite/lilhós																																																									
Zíper	1	R\$ 5,70																																																							
Patch/bordado																																																									
Ribana																																																									
Serigrafia																																																									
Entretela																																																									
Fibra	Camurça meia pele	R\$ 148,05																																																							
Outros	Intervenção têxtil	R\$ 150,00																																																							
Outros																																																									
Facção																																																									
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:																																																							
Facção	1	R\$ 50,00																																																							
Corte	1	R\$ 20,00																																																							
			Observações		Custo Total																																																				
			O serviço da intervenção é feito após a peça estar finalizada.		R\$ 1.725,00																																																				
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores																																																						
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5																																																		
			Comb. 1																																																						
			Comb. 2																																																						
Responsável:			Comb. 3																																																						
Contato:			Comb. 4																																																						
Custo:			Comb. 5																																																						

Ficha Técnica						Desenho	
Nome da Empresa: Chalayan						<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Frente</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Costas</p> </div> </div>	
Coleção: Immigrant							
Modelo: Cinto Yerevan							
Ref: CINTO YEREVAN							
Designer:: Mikaela Topalian							
Modelista:: Mikaela Topalian							
Piloteira:: Mikaela Topalian							
Data: 21/04/2022							
Tamanho da peça Piloto: 40							
Grade de tamanhos:							
PP	P	M	G	GG			
1	2	3	3	2			
36	38	40	42	44			
1	2	3	3	2			
Descrição da Peça: Cinto com dupla camada de sarja de algodão e fechamento em botões de pressão nas costas.							
Etiquetas:							
Tipo:		Localização:					
Beneficiamento:							
Matéria prima principal:							
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço
Sarja de algodão	90% algodão 10% elastano	18-1664 TCX Flery Red	0.5m	x	CenterFábril	1,60m	R\$ 31,90/m
Matéria prima secundária: (forro, aviamentos...)							
Nome / código	Composição	Cor	Quantidade	Fabricante	Fornecedor	Largura / nº	Preço

Ficha Técnica			Seqüência de Operacional				
Nome da Empresa: Chalayan							
Materiais Diretos			Operação:		Maquinário:		
Descrição:	Consumo:	Valor unit.:	Passar overloque em todas as peças		Overloque		
Etiqueta/comp.			Unir frente e costas		Máquina Reta		
Etiqueta/logo			Aplicar botões de pressão		Alicates/à mão		
Embalagem	1	R\$ 0,20					
Botões	2	R\$ 1,10					
Elastico/lastex							
Forro							
Linha	x	R\$ 1,00					
Rebite/lilhós							
Zipper							
Patch/bordado							
Ribana							
Serigrafia							
Entretela							
Fibra	Sarja 0.5m	R\$ 15,95					
Outros							
Outros							
Facção			Observações		Custo Total		
Descrição:	Quantidade:	Valor unit.:					
	1	R\$ 20,00					
	1	R\$ 10,00				R\$ 193,00	
Serviços Terceirizados			Combinação de Cores				
Tipo:			Cor 1	Cor 2	Cor 3	Cor 4	Cor 5
			Comb. 1				
			Comb. 2				
Responsável:			Comb. 3				
Contato:			Comb. 4				
Custo:			Comb. 5				